

PROF. TIBÉRIO Z

RADIESTESIA PARA INICIANTEs

Um guia de radiestesia para iniciantes

1ª EDIÇÃO



Radiestesia para iniciantes

Prof. Tibério Z

Edição: Milena Rosa

Copyright do texto © 2021 Tibério Z

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revistas.

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

ISBN: 978-65-00-27681-7



Sumário

Introdução

Módulo 1 – Conceitos Fundamentais

Tudo é feito de átomos

Partícula e onda

Radiação

Ressonância

Entrelaçamento Quântico

Intenção

Agrupando tudo

Módulo 2 – História da Radiestesia

Atlântida e Lemúria

A origem da palavra rbdomancia

A rbdomancia e a pré-história

A rbdomancia e a China

A rbdomancia e o Egito

A rbdomancia e a Grécia

A rbdomancia e Roma

A rbdomancia e a Idade Média

Da Idade Média ao começo do século XX

A origem da palavra radiestesia

As três escolas de radiestesia

Módulo 3 – Conceitos da Radiestesia

Testemunho

Testemunhos lexicais

Antenas

Remanescência e Impregnação

Mediunidade e Radiestesia

Os mentores e a Radiestesia

Módulo 4 – Radiestesia

A glândula pineal

A intuição

Clareza Mental

Convenção Mental

Buscando a informação na malha quântica

Módulo 5 – Instrumentos da Radiestesia

Forquilha

Dual Rod

Aurameter

Antena Hartmann

Antena Lecher

Antenas ou Ponteiros

Pêndulos

Módulo 6 – O pêndulo

Tipos de pêndulos em Radiestesia

Pêndulo de Cristal

Pêndulo de Pedra

Pêndulo de Madeira

Pêndulo de Metal

Pêndulo de Resina

Pêndulos emissores e sinalizadores

Pêndulo Egípcio

Pêndulo Porta testemunho

Pêndulo Hebreu

Módulo 7 – Uso prático dos pêndulos

Programando e desprogramando o pêndulo

Como limpar o pêndulo

Como segurar o pêndulo

Convenção mental

Calibração do pêndulo

Convenção Mental – Treino Prático 1

Convenção Mental – Treino Prático 2

Encontrar objetos escondidos – Treino Prático 3

Correspondência de cores – Treino Prático 4

Compatibilidade de alimentos – Treino Prático 5

Treinamento parapsíquico – Treino Prático 6

Detectar substâncias – Treino Prático 7

Encontrar o Polo Norte – Treino Prático 8

Pergunto em voz alta ou mentalmente?

Módulo 8 – Medições

Medições

Biômetro de Bóvis

Relógio Radiestésico

Módulo 9 – Uso de listas e biômetros

Uso de listas em Radiestesia

Uso de listas e biômetros

Módulo 10 – Uso de gráficos

Introdução aos gráficos

Uso do Norte em gráficos

Desimpregnador

Decágono

Alta vitalidade

Arcanjo Metatron

Antidor

Cruz Cósmica

Diafragma

Equilíbrio

Antimagia

Harmonia

Turbilhão com Sol

Luxor

Onze círculos

Nove círculos

Pirâmide de Tao

Triturador

Turbilhão

Energizador

Scap

Uso avançado dos gráficos

Impressão de gráficos

Quanto tempo deixar o gráfico armado

Módulo 11 – Criando água irradiada

Como criar água irradiada

Módulo 12 – Radiestesia em locais

Rede Hartmann

Rede Curry

Módulo 13 – Radiestesia em terapias

Radiestesia e Reiki

Radiestesia e Cromoterapia

Radiestesia e tratamento com Ervas

Radiestesia e Aromaterapia

Radiestesia e Corpos Dimensionais

Radiestesia e Florais

Radiestesia e Terapias em geral

Radiestesia e Reflexologia

Radiestesia e Auriculopuntura

Módulo Bônus – Radiestesia com cristais

Como comprar o pêndulo de cristal

Desprogramando o pêndulo de cristal

Programando o pêndulo de cristal

Limpando o pêndulo de cristal

Energizando o pêndulo de cristal

Entrando em contato com o Elemental

Considerações finais sobre o pêndulo de cristal

Módulo Bônus – Perguntas e Respostas

Pêndulo de cristal x Pêndulo de madeira

Mesas x Biômetros

Primeiros gráficos

Nove círculos x Onze círculos

Gráficos artesanais

Foto de celular com testemunho

Permissão e consentimento

Pêndulo no gráfico desimpregnador

Radiestesia como terapia

Encerramento

Introdução

Se está aqui imagino que queira conhecer, aprender ou ampliar seus conhecimentos sobre essa técnica incrível que é a radiestesia. Por isso, te convido a acompanhar esse material que tem a intenção de ajudar a introduzir a radiestesia na sua vida ou até mesmo fazer dela um instrumento de trabalho.

Ao longo do curso veremos um pouco da história da radiestesia, seus conceitos, instrumentos, práticas, gráficos e termos usados pelos radiestesistas. Além disso, temos dois módulos bônus, um sobre pêndulos de cristal e outro de perguntas e respostas, onde tiro as dúvidas mais comuns dos alunos.

Antes de começarmos, vamos alinhar umas expectativas? A radiestesia é o trabalho do radiestesista, isso quer dizer que ele é o seu principal instrumento e precisa estar muito afinado para captar frequências vibracionais sutis. Por isso, o primeiro passo para ser um bom radiestesista é ter o seu instrumento físico e energético bem afiados e isso exige treino.

Não vamos conseguir bons resultados de radiestesia no começo, mas treinando todos os dias um pouquinho, com o pêndulo e com os gráficos, seremos capazes de praticar a radiestesia. Com o que vou compartilhar aqui, é possível aplicar a técnica, desde que exista treino, por isso se comprometa com alguns minutos de estudo e treino diário e avançará com certeza.

Na radiestesia ocorre o mesmo que em um esporte. Por exemplo, no karatê começamos praticando alguns golpes, mas se formos para uma competição somente com um mês de treino não teremos um bom resultado. Isso acontece porque existe um tempo entre todo o instrumento físico, energético e todas as conexões se formarem para sermos um bom karateca.

Do mesmo modo, existe um tempo para sermos um bom radiestesista, e isso só vem através da prática. Então, minha indicação, é que pratiquem bastante toda vez que um exercício for sugerido. Espero que aproveitem esse conteúdo que foi preparado com muito amor. Qualquer sugestão de melhoria ou dúvida, fico à disposição. Vamos começar?

Bom curso!

Módulo 1

Conceitos Fundamentais

Tudo é feito de átomos

Esse módulo traz alguns conceitos básicos da física que serão fundamentais para o entendimento real da radiestesia e logo vocês entenderão porquê. Vou explicá-los de modo simples, de modo que todos possam entender, por isso não fiquem receosos. Tenho certeza que haverão descobertas interessantes por aqui.

Já se passaram aproximadamente 130 anos desde que começaram a estudar a radiestesia como conhecemos hoje e agora podemos evoluir nos conceitos que a explicam. Por isso, minha intenção aqui é que vocês entendam completamente como que se dá o processo da radiestesia, a captação da informação que é recebida pelo corpo físico e como o pêndulo age, sendo o modo material de nós vermos essa informação.

O primeiro conceito que devemos entender é o conceito de átomos. Tudo é feito de átomos, tudo, absolutamente tudo é feito de átomos. Para não complicar, não vamos falar de outros planos dimensionais, vamos nos ater à terceira dimensão em que estamos. E aqui, na terceira dimensão, tudo também é feito de átomos.

Mas do que o átomo é formado? Ele é formado por prótons, elétrons e nêutrons, essas são as três subpartículas básicas dele. Mais recentemente cientistas descobriram que os prótons podem ser divididos em quark up e quark down. Aqui não importa saber o que são os quarks, só vamos seguir a linha de raciocínio para entendermos como é feita a matéria na terceira dimensão.

Então, seguindo e aprofundando mais, se entrarmos nos quarks encontraremos as supercordas. Supercordas são frequências energéticas vibracionais que vibram sem parar e através dessa vibração criam os quarks. Através da interação do quark up e do quark down que cria-se o próton.

E a união do próton, do elétron e do nêutron cria o átomo. A união de dois ou mais átomos criam a molécula e finalmente, a união de várias moléculas, cria a matéria. Se ainda está confuso, aconselho que faça um desenho simples no papel,

anotando quais estruturas formam outra estrutura, cada vez menos microscópicas e mais complexas, até chegarmos na matéria como percebemos.

É muito importante entender que a base de toda a nossa realidade material é feita de frequência vibracional. O átomo vibra o tempo todo, logo, a realidade vibra o tempo todo.

Só que ela vibra em uma velocidade tão absurdamente alta, que nossos olhos não são capazes de captar essa vibração e a nossa mente acredita que tudo é imóvel. Podemos ter uma ideia disso no nosso mundo macro quando lembramos que a Terra gira a 1,7 mil quilômetros por hora e sequer percebemos.

Voltando para o mundo micro, podemos dizer que se tivéssemos um microscópio suficientemente potente mirado para a parede, veríamos que ela está vibrando. No fundo, no nível subatômico, lá na base da matéria, tudo está vibrando o tempo todo, tudo é uma frequência energética e uma frequência eletromagnética.

Esse é o primeiro conceito para entendermos, estamos em um universo vibratório e por mais imóvel que a matéria pareça, por mais constante que nossa mente interprete tudo, no fundo tudo está vibrando e tudo é energia vibracional. A seguir veremos como isso é importante para o estudo da radiestesia.

Partícula e onda

Um conceito da mecânica quântica, importante para a radiestesia, diz que tudo pode ser ao mesmo tempo partícula e onda. Sendo partícula tudo aquilo que ocupa um local, um lugar no espaço. Por exemplo, olhamos uma parede e vemos um agrupado de moléculas que estão ocupando um lugar no espaço.

Mas lembrando o que vimos anteriormente, ao mesmo tempo que essa parede é uma partícula e que ocupa um lugar no espaço, ela é onda. Afinal, se pegarmos um supermicroscópio e nos aprofundarmos na matéria dela, vamos encontrar ondas vibratórias, certo?

Isso é importante para a radiestesia porque ela não busca informações na partícula, já que a partícula tem uma capacidade muito baixa de armazenamento de informação. A radiestesia, portanto, busca informações na onda. Isso é possível porque toda partícula também é onda, se propaga pelo espaço na velocidade da luz e sempre transporta uma informação.

Uma aplicação prática disso são nossos telefones celulares. O celular que pegamos na mão, o aparelho em si, está se comportando como uma partícula, mas quando ligamos para alguém no Japão, por exemplo, essa partícula emite uma onda que percorre o espaço, chega até o celular da pessoa que está no Japão e então a comunicação ocorre.

O que essa onda está transportando de informação? A nossa voz! Ela é transportada através de ondas que atingem o outro lado do mundo. Então, a radiestesia vai buscar através do corpo físico do radiestesista captar essas ondas, que possuem sempre uma frequência específica.

Para entendermos isso podemos usar o exemplo do rádio. Se queremos ouvir a rádio 89.7, giramos o dial e colocamos na frequência 89.7, assim captamos exatamente essa onda que está no ar. Agora, se girarmos novamente o dial do rádio até 100.9, passamos a captar a onda 100.9, não mais a 89.7.

Entendido isso, o próximo passo é saber que tudo, absolutamente tudo que existe, emite onda. Existe um código físico para tudo, então quando trabalhamos com radiestesia e colocamos um testemunho, vou explicar mais à frente o que é, mas por hora imagine a foto de alguém, essa foto remete a um código, uma frequência energética daquela pessoa, que é única, como se fosse um DNA energético.

Por isso que na radiestesia conseguimos através de uma foto buscar na frequência de onda daquela pessoa, as informações que precisamos. Antigamente usavam a radiestesia para procurar água subterrânea, então o radiestesista captava a frequência de onda daquela água e a varinha, geralmente um graveto de madeira, interpretava essa frequência de onda.

Esse mecanismo vai ser visto em detalhes mais adiante, por agora só precisa ficar claro o conceito de onda, que a onda está em todo universo, em todo tempo. Por exemplo, quando o homem foi à Lua, mandou de lá um sinal de vídeo e de rádio para Terra em forma de onda.

A onda saiu da Lua passou todo o vácuo, viajou na velocidade da luz, chegou em um receptor na Terra, essa antena captou a frequência de onda e traduziu isso em imagem e som. A onda percorre tudo e todo universo é permeado de ondas. Existem infinitas ondas, particulares para cada coisa no universo, cada animal, cada ser, cada objeto, possui uma frequência de onda específica que sempre pode ser acessada.

Radiação

O conceito que veremos agora para adentrarmos ainda mais nas explicações sobre a radiestesia é a radiação. Ela é definida como energia em trânsito, ou seja, é a propagação de energia de um ponto a outro. E tudo que existe emite radiação, às vezes uma radiação muito baixa ou muito alta, às vezes uma radiação que não causa danos ao nosso corpo e às vezes uma que causa.

No momento, o que precisamos entender desse conceito é que a radiação é energia propagada, seja em um meio material ou no vácuo e que tudo emite radiação. Uma parede emite radiação, eu emito radiação, você emite radiação, tudo emite radiação.

A palavra radiestesia significa sensibilidade à radiação e essa sensibilidade, essa percepção, é treino. Treinamos o corpo físico, especificamente a glândula pineal, para captar essas frequências, então através do cérebro interpretamos essas ondas de radiação como uma informação. E essa informação vai ser verificada através do pêndulo ou do objeto que você estiver usando.

O pêndulo não capta a radiação, quem capta a radiação é o radiestesista. É através da pineal dele, que funciona como uma antena, que ele vai captar essa frequência de onda, essa informação que está em tudo, que está no ar, no vácuo e na malha quântica do planeta Terra.

A informação captada pela pineal é enviada ao cérebro físico e é ele que vai processar esse impulso e transformar em informação. A informação vai percorrer todo o sistema neuromuscular, indo até o braço e a mão do radiestesista, e se manifestará no pêndulo, que é apenas um monitor que deixa visível a informação.

Comentamos a pouco sobre os primeiros astronautas que pisaram na Lua. Eles emitiram de lá, um áudio e vídeo desse momento histórico. A frequência de onda que continha a informação do áudio e do vídeo precisou de uma antena emissora lá na Lua e fazendo uma analogia, poderíamos comparar essa antena emissora com a radiação que é emitida por tudo.

A onda emitida precisava de uma antena aqui na Terra que a captasse e essa antena aqui da Terra é como se fosse o radiestesista. Quando a antena captou esse sinal, a onda precisou passar por um sistema de decodificação, que nesse exemplo pode ser comparado ao nosso cérebro.

E por fim, a onda decodificada se manifestava no monitor e nas caixas de alto-falante para as pessoas que estavam na NASA monitorando os astronautas na Lua. O alto-falante e o monitor equivaleriam ao pêndulo, que é o instrumento mais comum no uso da radiestesia.

Espero que essas explicações estejam esclarecendo esse processo radiestésico e que ele esteja deixando de ser algo possivelmente mágico nas suas mentes e esteja passando a ser o que realmente é, um evento físico.

Ressonância

Seguindo a revisão de alguns conceitos físicos que nos ajudam a entender e explicar a radiestesia, veremos a ressonância. Ressonância é quando a frequência excitatória de uma partícula passa a ser igual à de outra, ou seja, as duas passam a vibrar de forma igual.

Essa é uma explicação bem simples, mas ainda sim pode soar abstrata, então vamos entender como ela funciona na prática. Vamos imaginar um caso hipotético em que estou atendendo um cliente e o nome dele é João. Como terapeuta quero indicar um tratamento com florais e vou usar a radiestesia para me auxiliar nessa escolha.

Tenho em minha frente cinco florais pré-selecionados e pergunto ao pêndulo qual desses cinco florais é o melhor para que meu cliente possa equilibrar seu sistema energético. Desse modo, emiti uma intenção para o universo, um comando para obter essa resposta.

Esse comando vai se propagar na velocidade da luz, vai entrar na malha quântica do universo e buscar a frequência energética da pessoa para quem estamos pedindo a informação. Nesse exemplo vamos dizer que o João tem a frequência 232 kHz. Veja bem, essa é uma frequência hipotética, não sabemos qual é a frequência de uma pessoa.

Porém, para fins didáticos, vamos supor que a frequência do João é 232 kHz, então o comando vai buscar na frequência do João qual a melhor frequência para equilibrar o sistema energético dele. Vamos supor que a frequência ideal seja 13 kHz.

Então essa informação retorna e vai verificar na frequência energética dos florais disponíveis, qual tem a frequência mais próxima de 13, que seria a melhor para o João no momento. Vamos dizer que seja o floral de número 3. Isso significa que haverá ressonância entre o floral e o sistema energético do João, fazendo que ele colha resultados mais eficazes da sua terapia.

Como vimos, tudo começa com uma intenção, com um comando claro do que queremos saber do universo e isso pode ser usado de muitas formas. Trouxe hoje

apenas um único exemplo das infinitas possibilidades de trabalho com a radiestesia, mas vamos desbravando mais delas pouco a pouco.

Inicialmente, o processo todo pode parecer muito complicado, mas a verdade é que ele ocorre de forma natural conforme vamos ganhando habilidade. O importante é ficar claro que através da radioestesia conseguimos indicar o que o cliente realmente precisa e potencializar qualquer técnica que por ventura já façamos uso em nossos atendimentos ou em nós.

Entrelaçamento Quântico

Entrelaçamento quântico é um conceito da mecânica quântica, em que dois objetos, duas partículas ou duas subpartículas estão ligadas. Isto é, elas possuem uma ligação energética entre si e mesmo que estejam há bilhões de anos-luz distantes uma da outra, elas se comunicam.

E isso ocorre com tudo que passa na nossa vida, tudo que tocamos e todas as pessoas criam um entrelaçamento quântico entre si, como pequenos canais de energia que comunicam tudo. Nesse momento pensamos, *mas eu já tive muitas interações*, pois é, e todas elas, tudo que tocamos, nos relacionamos, que tivemos contato nessa existência tridimensional, criou canais energéticos de comunicação.

Por isso, a vida, na verdade, é uma ligação de infinitos canais energéticos uns com os outros. E essa também é uma explicação para o que os místicos falam de tudo ser apenas uma coisa, porque a partir do momento que tocamos em algo, por exemplo, uma caneta, criamos um entrelaçamento quântico com essa caneta que pode durar a eternidade, enquanto durar nossas existências.

Mas o que isso tem a ver com radiestesia? Supondo que, como radiestesista, procuro uma mala de dinheiro que o Zé, meu cliente, perdeu. Perceba que ele já tinha um entrelaçamento quântico com essa mala, então, pego um testemunho do Zé, pode ser uma foto dele, coloco na mesa e mentalizo que quero saber onde está a mala de dinheiro do Zé.

Então, minha pineal envia um comando, para identificar a frequência do Zé, que vamos hipoteticamente dizer ser 15, então vai para a malha quântica o comando *onde está a mala de dinheiro de Zé frequência 15*. Essa informação vai ser procurada na malha quântica em todos os entrelaçamentos quânticos do Zé, até o entrelaçamento com a mala em questão.

Todo esse processo ocorre absurdamente rápido, na velocidade da luz, e com um nível de precisão que pode ser alto dependendo da acurácia do radiestesista. É por isso que a radiestesia é famosa por encontrar objetos e procurar coisas embaixo do

solo, porque tudo cria entrelaçamento quântico e essa ligação nunca é perdida.

Se até agora o conteúdo do nosso curso de radiestesia segue abstrato, não se preocupem, todos esses conceitos vão sendo retomados e vamos entender tudo isso profundamente, apesar do desafio inicial. Tudo será continuamente rebordado de maneira prática e objetiva, até que fique claro.

Isso porque é muito importante entendermos esses conceitos básicos que estão sendo oferecidos aqui nos primeiros passos do curso, para haver compreensão do que vem logo adiante. Se não a radiestesia vira algo místico e sem fundamento, quando na verdade existem princípios físicos que a sustentam.

Intenção

O conceito que abordaremos é a intenção, que considero ser o mais importante para um radiestesista, pois a intenção é o comando que damos para o *supercomputador* quântico do universo, a fim de obtermos a resposta que queremos.

Peço que tirem da mente a visão materialista do universo. Imaginem ele como um grande caldeirão com infinitos pontos de luz e cada ponto de luz é um objeto, uma coisa, uma pessoa e cada ponto desse, que estão visualizando na mente contém informação.

Agora imagine que está em uma biblioteca, mas ela é a biblioteca de todo planeta Terra (não vamos nem citar tudo o que vai além disso), e você vê infinitos pontos de luz, cada ponto desse contendo uma informação de tudo o que há no planeta. Mas você quer a informação de uma pessoa específica, seria muito difícil de achar, não?

O que a intenção faz é nos direcionar para o ponto de luz que estamos buscando. Se temos a intenção de saber uma informação específica sobre a Maria, cria-se uma conexão energética, imediatamente essa informação salta da malha quântica e entra na consciência daquele que emitiu a intenção.

Por isso, considero a intenção a força mais poderosa do universo, ela consegue atuar sobre o entrelaçamento quântico, consegue saber a informação de tudo e até programar a malha quântica do universo. Essa intenção, em radiestesia, está manifestada na pergunta, por isso ela precisa estar carregada de uma alta intenção, para que consiga se propagar e ir buscar a informação que precisamos.

Quando perguntamos algo para o pêndulo, estamos dando um comando de programador ao universo, a partir disso nosso sistema eletromagnético e de captação de informações, vai na malha quântica, processa todas as informações, como expliquei anteriormente, e traz a resposta para o radiestesista, que irá se manifestar no pêndulo.

Então, é muito importante que o radiestesista tenha a intenção clara, sem dúvidas, ela tem que ser um comando direto para universo, pois se houver dúvida na intenção, ocorrerá interferência no resultado. Por isso, o primeiro trabalho do radiestesista é desenvolver sua intenção, acreditar que ela é uma ordem para o universo quântico e que encontrará a informação que buscamos.

Agrupando tudo

Concluimos os conceitos da física quântica aplicados à radiestesia e agora proponho que façamos um resumo para vermos como tudo isso funciona junto. Já sabemos que o processo se inicia com a intenção do radiestesista, pois é através dela que ele formula uma pergunta que irá para a malha quântica do universo.

Então, através da ressonância, essa informação é buscada na velocidade da luz em todos os quantuns de energia e em todos os entrelaçamentos quânticos que existem com os seres envolvidos na questão. A informação encontrada volta até o campo do radiestesista, entrando nele através dos chakras que estão no corpo energético.

Os chakras são os primeiros a receber essas ondas e se o funcionamento deles está adequado, eles vão captar um fluxo maior de ondas. Mas se eles estiverem com um funcionamento inadequado, emperrados ou com um giro não tão perfeito, eles vão captar uma quantidade menor dessa informação.

Os chakras não têm capacidade de transcodificação, então uma vez captada por eles, a informação é enviada até nossa glândula pineal. Ela funciona como uma antena dentro do cérebro, com capacidade de captar a informação e transformar a energia que está em forma quântica em energia física.

Então a informação é espalhada para o cérebro e ocorrerá o processo de decodificação, ou seja, a onda será traduzida em impulsos elétricos, que por sua vez, sairão do sistema nervoso central e seguirão rotas neuromusculares, parte delas para o braço, mão e dedos do radiestesista, então chegará ao pêndulo que irá se mover.

Como podemos constatar, o pêndulo não se mexe sozinho, quem mexe o pêndulo é o radiestesista, não de forma consciente, mas através dos impulsos elétricos que chegam às pontas dos dedos. O pêndulo é como um monitor, ele torna a resposta visível, mas se tivéssemos intuição suficiente, não precisaríamos dele, o cérebro sozinho poderia dar a resposta, uma vez que a onda tivesse sido decodificada.

Mas para todos que ainda não tem esse sistema desenvolvido, o pêndulo é

necessário e um ótimo aliado, pois ele traz uma certeza na resposta, favorece o processo de ganhar confiança na capacidade de captar as ondas de informação e decodificá-las em forma física.

Então por ora, terminamos os conceitos físicos básicos e espero que tenha ficado claro que radiestesia não é misticismo, não é magia, radiestesia é o mesmo processo do celular de captar e emitir informações. Avançando no curso, veremos com mais detalhes o papel do radiestesista nessa captação e emissão.

Mas já posso adiantar que captar e emitir informações é questão de treino. Quanto mais treinamos captar, quanto mais treinamos emitir informações através da intenção, mais forte fica essa emissão e mais forte fica a nossa recepção.

Módulo 2

História da Radiestesia

Atlântida e Lemúria

Trago agora um resumo histórico da radiestesia, com a finalidade de ilustrar o quão antiga ela é, e como essa ciência foi amplamente utilizada por diferentes povos, em diferentes períodos de tempo. Para dar uma ideia inicial, só nos registros da nossa civilização, ela existe desde a pré-história.

Mas a verdade é que assim como quase todas as técnicas que praticamos hoje, ela já existia muito antes disso. Aviso que entrarei em uma parte menos científica desse contexto histórico, porque não há registros que comprovem o que vou falar.

Esse conhecimento histórico anterior a civilização atual é difundido principalmente em livros de ocultismo e magia, e atualmente também há uma série de vídeos que compilam esse vasto conhecimento. O material a que me refiro se chama *Saga Anunnaki*.

Para os interessados, a Saga Anunnaki é originalmente encontrada no canal *Caminando el Sendero* do YouTube e traduzido por Cassiana Debiasi no canal *Multiverso*. Recomendo para quem gosta do assunto criação do Universo e tem a mente aberta para ir além das bases científicas atuais.

Digo que, se não totalmente verdade, pelo menos a série elucida as possibilidades da criação e das civilizações anteriores à nossa. Na Saga Anunnaki e em livros de ocultismo, encontraremos referências à existência de duas grandes civilizações antes da nossa, Atlântida e Lemúria.

Ambas civilizações possuíam um alto grau de tecnologia. Nós também estamos rumando para esse nível tecnológico, mas com enfoque na física quântica. Pois, através da física quântica compreenderemos conceitos e verdades que hoje consideramos místicos, espirituais, magia ou bruxaria.

Os Atlantes e os Lemurianos entenderam isso na época deles, porém não sei através de qual caminho, se assim como nós, usaram conceitos quânticos. A questão é que eles utilizavam várias e várias ferramentas de captação e transformação de energia, como cristais, cromoterapia e a radiestesia.

A radiestesia era uma das principais ciências estudadas pelos Atlantes e Lemurianos, porque eles perceberam que através de instrumentos poderiam decodificar aquilo que vinha à mente deles. Processo que ainda consideramos como intuição, mas como vimos, é simplesmente a capacidade de captar e interpretar uma faixa de onda do Universo.

Cito Atlântida e Lemúria nesse contexto histórico, porque eles foram os primeiros que utilizaram a radiestesia amplamente na sociedade. A tecnologia deles era formidável, talvez daqui uns 4 mil anos de estudos consigamos nos igualar em nível tecnológico a eles.

Reforço que se tiverem interesse sobre essas civilizações, busquem mais detalhes na Saga Anunnaki, inclusive sobre a queda delas. Desde a destruição de Atlântida e Lemúria, os grandes Mestres responsáveis pelo projeto Terra, decidiram que todo conhecimento tecnológico de alto potencial destrutivo, ficaria escondido da humanidade.

Para surgir essa nova civilização, a que vivemos, foi praticamente apagada essas informações de nosso inconsciente coletivo. Além disso, reduziram a potência da nossa pineal para evitar que nosso acesso a essa tecnologia ocorresse de modo errado.

Porém, pouco a pouco, esses conhecimentos estão sendo liberados para a humanidade, principalmente depois da descoberta do átomo. E após a criação da bomba atômica, eles começaram a monitorar novamente o ser humano para ver o que iríamos fazer com essa tecnologia.

Dar esse acesso à humanidade é como entregar um novo brinquedo a uma criança, ficamos observando se ela já tem maturidade para usá-lo. Por isso a liberação gradual, pois só assim há chances da diminuição de nosso ego acompanhar o progresso tecnológico, evitando uma autodestruição em massa, como ocorreu com as civilizações antecessoras a nós.

A origem da palavra rabdomancia

A palavra radiestesia pode ser considerada uma nomenclatura moderna, pois antes dela usava-se a palavra rabdomancia. O primeiro registro dessa palavra, rabdomancia, é no poema épico *Odisseia*, atribuído a Homero, datado do século VIII a. C, na Grécia Antiga.

Rabdomancia é a união de duas palavras, *rhabdos* que quer dizer *vara* e *manteia* que quer dizer *adivinhação*, logo, adivinhação por vara. Mais tarde, somente no início do século XX, surgiram estudos próprios e a técnica foi alçada à categoria de ciência, recebendo então o nome de radiestesia.

Por isso, em boa parte do contexto histórico da radiestesia, perceberemos que o termo rabdomancia será mais utilizado. E somente quando entrarmos no final da Idade Moderna e início da Idade Contemporânea será substituído pela nomenclatura atual, radiestesia.

A rabdomancia e a pré-história

A rabdomancia existe desde a pré-história e, como vimos quando falamos sobre Atlântida e Lemúria, limitações foram impostas à nossa civilização por conhecimento. Mas, apesar disso, muito permaneceu no inconsciente coletivo da humanidade.

Por isso que várias e várias tribos pré-históricas espalhadas pelo mundo, isso constatado por expedições arqueológicas e pinturas rupestres, utilizavam a rabdomancia mesmo sem terem tido contato entre elas.

Os primeiros registros da rabdomancia são de nove mil anos a.C., em pinturas rupestres encontradas no Peru. Nessa pintura rupestre, é possível observar um homem segurando uma vara e tentando adivinhar algo, em clara referência ao uso da radiestesia.

Era comum que as tribos usassem a adivinhação por vara, tanto para encontrar água, como para caçar animais, ambos recursos fundamentais e valiosos para o ser humano pré-histórico. Eles acreditavam que através da rabdomancia poderiam localizar animais para então abatê-los e alimentar a tribo.

Ainda hoje, rituais indígenas preservam um pouco dessa percepção. Muitos usam varas em rituais de caça, fazem danças simbólicas girando em círculos com um pedaço de madeira e imaginando furar a caça em um local específico.

Na verdade, isso é uma espécie de programação quântica, claro que eles não sabem disso, esse conceito é muito moderno. Mas estão programando quanticamente uma imagem, lançando para o Universo algo que querem que aconteça.

Percebam como tudo se interliga, com o advento dos estudos quânticos, sobre átomo, energia, partículas e onda, podemos compreender melhores nossos ancestrais e ver que todos esses rituais que praticavam tinham um fundo de lógica e de razão, mesmo que não conhecessem ou ainda pudessem explicar.



A rabdomancia e a China

A civilização chinesa já utilizava a rabdomancia muito tempo antes da civilização Ocidental. Inclusive há lendas que dizem que o Embaixador e explorador italiano Marco Polo foi o responsável por levar a rabdomancia da China para o Ocidente, a partir do ano 1269.

Essa teoria não é comprovada, mas existe porque Marco Polo foi o grande comunicador do Ocidente com o Oriente, então provavelmente trouxe essa técnica para Europa, que se desenvolveu principalmente entre os alemães, que utilizavam muito a rabdomancia para detectar minerais.

Na China, durante a dinastia Han, o Imperador Kwang Yu, era conhecido por através da rabdomancia detectar inundações. Ele utilizava um instrumento similar a uma forquilha e provavelmente era capaz de detectar lençóis freáticos, o que na época parecia algo muito místico. Confúcio reconheceu a habilidade do Imperador dizendo que ele era o grande mestre das inundações.

A cultura chinesa basicamente vem do taoismo e a base do taoismo é o conceito de yin e yang. Então os chineses acreditavam que a varinha era capaz de detectar um chi específico, no caso, yin e yang. Foi através do desenvolvimento dessa técnica de rabdomancia pelos chineses que se originou o *Feng Shui*, arte milenar de harmonização energética de ambientes, utilizada até hoje.

A base do Feng Shui parte das técnicas da rabdomancia, tanto que através dela se aprende a detectar pontos de energia baixa e pontos de energia alta na malha magnética da Terra. Os chineses, portanto, estudam isso há muito tempo, porém com nomes folclóricos, como por exemplo, veias do dragão e saídas do demônio.

Eles acreditavam que os instrumentos eram capazes de detectar nos ambientes fluxos de energia positivos, negativos, benéficos ou maléficos ao ser humano. Claro, eles não tinham conhecimento ainda que a glândula pineal que captava essas energias, então eles acreditavam que o instrumento, esse sim, captava a energia do ambiente.

Esse estudo energético dos ambientes e, por consequência, a rãdomãncia eram muito importantes para os chineses, toda construção, de casas a palácios levava em considerãção os fluxos energéticos. Por exemplo, não se construiria uma casa em cima de uma Veia de Dragão, que provavelmente eram lençóis freáticos ou algum tipo de mineral sob o solo, por sua influência negativa na energia da casa.

A rabdomancia e o Egito

Seguindo nossa linha ao longo da história da rabdomancia veremos como ela se desenvolveu na sociedade egípcia. Existe toda uma aura mística em cima dos egípcios, isso porque, explicando de modo breve, os sacerdotes egípcios acreditavam que a população não tinha conhecimento, nem domínio suficiente, do que eles chamavam de artes mágicas ou artes sobrenaturais.

Então existia uma separação, do que era permitido à população geral, isso também em relação à rabdomancia, e o que era só de alcance dos sacerdotes. Tudo relacionado ao uso de pêndulos, perguntas e respostas, arte divinatória, cura, todo o uso mais profundo da rabdomancia ficou para os sacerdotes. Para o povo só era permitido localizar água, minerais e comida através dela.

Além da rabdomancia, o mesmo acontecia com o uso de ervas para cura, cromoterapia, incensos, tudo o que hoje chamamos de sobrenatural, era reservado a uma elite, já que era considerado um conhecimento muito avançado e passado só aos iniciados. A população simplesmente não tinha acesso a esses conhecimentos.

Uma curiosidade sobre os pêndulos, é que há um tipo de pêndulo conhecido como pêndulo egípcio. Ele foi descoberto em uma câmara funerária no Vale dos Reis no Egito, local onde as tumbas dos faraós eram construídas e, desde então, todos os pêndulos com formato similar a esse passaram a ser chamados de egípcios por sua influência.

Mas a verdade é que não existiu um único pêndulo egípcio, cada região do Egito e cada grupo de sacerdotes tinha o seu próprio modelo de pêndulo. Mas esse acabou se tornando uma prova material do uso da rabdomancia pelos egípcios e também foi um dos primeiros modelos a chegar no Ocidente.

Além disso, o pêndulo egípcio tem uma característica particular, ele não só recebe e transmite a informação que vem da pineal, como fazem todos os pêndulos, mas também emite energia, como uma espécie de Reiki.

No Reiki, captamos energia do chi, do Todo, que vem por canais energéticos,

chegando até nossas mãos e então transmitimos a energia. O pêndulo emissor funciona de modo similar. Captamos o chi através dos chakras, ele é filtrado na pineal, criamos um fluxo de energia para nossa mão, essa energia vai para o pêndulo e então o pêndulo passa a emití-la.



A rabdomancia e a Grécia

Como citei no começo do nosso estudo histórico, a primeira documentação escrita da palavra rabdomancia foi no poema épico Odisseia, de Homero. Porém, Homero não usou a palavra no sentido que nós usamos hoje, para ele rabdomancia significava vara de adivinhação.

Também na Odisseia, Homero chamou rabdomante de caduceu. O caduceu é um bastão com asas na sua parte superior com duas serpentes entrelaçadas por sua extensão. O caduceu é um antigo símbolo associado ao deus grego Hermes, também conhecido como Mercúrio pelos romanos.

Hermes, entre outras atribuições era considerado o mensageiro dos Deuses e deus da divinação. Observem na imagem abaixo como o caduceu de Hermes tem um formato pendular. Essa é uma percepção sutil mas interessante entre a rabdomancia e um símbolo que permanece importante até os dias atuais.



A rabdomancia e Roma

Já deve estar claro nessa linha do tempo, que desde o começo, tanto para os egípcios, os chineses ou para os gregos, a população utilizava normalmente todo conhecimento da rabdomancia para encontrar a água, minerais e animais, do mesmo modo que hoje nossa vó faz um chá para aliviar algum desconforto.

Na verdade, até hoje algumas culturas rurais ainda utilizam a vara rabdomance para encontrar água. Mas a parte oculta, mística, era reservada apenas aos sacerdotes, aos iniciados. E isso continuou ocorrendo até o começo do século XX, quando finalmente o conhecimento de modo mais completo foi deixando de pertencer somente a uma elite.

Então é como ter duas histórias diferentes sobre o mesmo assunto, se pegarmos o uso comum da rabdomancia, vamos encontrar a população buscando água e alimento. Mas se pegarmos tratados de magia antigos, se estudarmos a história oculta, as sociedades secretas do mundo inteiro, encontraremos a rabdomancia sendo usada de modo divinatório e para curas.

Por isso, consideramos que o conhecimento radiestésico foi passado em duas camadas, a camada mais popular e a camada mais oculta. E quanto mais temos acesso a essa história oculta, mais percebemos que o uso *místico* da rabdomancia, embora escondido, era muito comum na elite da sociedade antiga.

Finalmente falando da civilização romana, vou citar uma das maiores lendas dessa sociedade envolvendo a rabdomancia. A mitologia romana conta que Rômulo e Remo, eram dois irmãos gêmeos, sendo que Rômulo foi o fundador de Roma e seu primeiro rei.

A rabdomancia entra na lenda porque diz-se que eles utilizaram da ajuda de um rabdomance conhecido na época, para determinar a melhor localização para fundação de Roma. Além dessa lenda, a rabdomancia era usada comumente para outros fins na sociedade romana.

Era comum, por exemplo, que toda tropa romana tivesse um grupo de rabdomances. A função deles era determinar onde haviam reservas de minerais e água

quando a tropa invadia uma nova região. Esses eram alguns dos usos populares da rabadomancia, mas como falamos, também havia o uso oculto pelos sacerdotes romanos para curas, adivinhações e outros fins.

A rabdomancia e a Idade Média

Chegamos à Idade Média em nossa linha do tempo na história da rabdomancia e foi nesse período que o Cristianismo se espalhou pela Europa e logo, com a Igreja instituída como centro de poder, a rabdomancia foi considerada magia negra e bruxaria.

Logo, todo o conhecimento da rabdomancia, que era permitido apenas aos sacerdotes, trocou de mãos e foi para o alto clero da Igreja. Tudo o que os sacerdotes praticavam, passou a ser praticado pelo alto clero, que continuaram isolando esse conhecimento da população em geral.

Isso principalmente por poder e domínio, pois sabemos que conhecimento é poder, e quanto mais conhecimento temos, mais poder conquistamos. O alto clero da Igreja também sabia disso e obviamente usufruía de todo conhecimento que veio das bibliotecas antigas, dos sacerdotes e de tudo o que eles saquearam.

Para quem tem interesse no assunto, recomendo o romance *O nome da rosa*, do escritor Umberto Eco. Esse livro descreve brilhantemente os bastidores da Igreja Católica na Idade Média.

A rabdomancia não só continuou ocultada em sua completude pela Igreja, como também foi proibida mesmo em seus usos mais simples pela população. Porém, não é porque foi proibido que as pessoas não praticavam, elas continuaram usando suas varinhas para buscar água, animais e minerais.

Afinal, não é proibindo que se retira um elemento da cultura tão enraizado como a rabdomancia era. Mas após o final da Idade Média, já na Idade Moderna, houve uma nova proibição total da rabdomancia por Martinho Lutero, o fundador do protestantismo, sob a acusação de satanismo.

Na verdade, todo conhecimento do ocultismo para a Igreja, seja protestante ou católica, era considerado diabólico. Porém, mesmo com essa altíssima restrição, também na Idade Moderna, ocorreu um fenômeno, alguns padres começaram a desenvolver estudos sobre a rabdomancia e trazer pouco a pouco isso para o público.

Esse movimento provavelmente se deu porque esses padres tiveram acesso a

documentos, livros e estudos que eram feitos no alto clero, se sentiram instigados e trouxeram esse conhecimento à tona novamente. Repito, o padrão de manter conhecimentos ocultos do povo, ocorria porque até o começo da era Industrial, o ocultismo era o máximo de tecnologia que existia.

Claro, eles não compreendiam os fenômenos, mas sabiam que davam resultado. Mas além dessa necessidade de concentrar poder, logo, concentrar o conhecimento, havia um contexto histórico, em que a população sempre fez muito mal uso do ocultismo.

Até hoje ainda há uma grande inaptidão geral para usar os conhecimentos ocultos e espirituais de modo ético. Nas grandes cidades os postes são repletos de anúncios de amarrações e trabalhos que sabemos irem contra as leis divinas como o livre-arbítrio.

Esse é um pequeno exemplo de como a população realmente ainda não está preparada para utilizar o ocultismo. Então, embora o poder e o domínio fossem uma motivação para manter sigilosos alguns conhecimentos, não podemos negar que há um fundo de razão em mantê-los fechados em alguns grupos.

As escolas iniciáticas, principalmente, existem com essa função de passar conhecimentos para pessoas que tenham algum nível de preparação para lidar com aquela ferramenta. Quanto maior o poder, mais desastroso pode ser seu uso pelas mãos erradas.

Porque sim, muito conhecimento foi oculto da população por poder, mas também, se ocultou por despreparo do povo para lidar de maneira ética e coerente com essas informações. Ainda hoje, muitos usam a espiritualidade de modo mesquinho, seja por ganância, para amarrações ou para inflar o ego, quando ela deveria ser usada para o bem coletivo.

Da Idade Média ao começo do século XX

Relembrando rapidamente, na Idade Média a rãdomancia ficou restrita ao alto clero da Igreja, abaixo deles ninguém podia acessar esse conhecimento. Já na Idade Moderna, Martinho Lutero, o fundador do protestantismo, intitulava a radiestesia como demoníaca, embora muitos líderes da Igreja a estudassem de modo oculto.

Vimos também que a radiestesia foi dividida em duas escolas por força do seu contexto histórico, uma mais materialista e popular e outra mais mística e oculta. A escola mais materialista, que usava o conhecimento da rãdomancia para buscar minerais, água e animais, foi praticada de modo popular por toda Europa.

Já a escola mais oculta, que utilizava a radiestesia para curas, adivinhações e trabalhos holísticos, foi infiltrada nas escolas iniciáticas de magia, que só eram acessadas por uma elite intelectual. Por toda Europa, depois da Idade Média, principalmente no Renascentismo, existiam muitas escolas iniciáticas de magia e ocultismo, algumas perduram até os dias atuais.

Continuamos por todo período da Renascença, até o começo do século XX, com a radiestesia sendo utilizada dessas duas formas, uma de modo prático e a outra nas escolas de ocultismo. Essa divisão que se propagou através do tempo, deu origem a duas linhas de pensamento sobre a radiestesia, que vamos conhecer melhor mais à frente.

A origem da palavra radiestesia

Finalmente chegamos ao começo do século XX e esse é um marco em nossa linha do tempo, porque foi quando a técnica ganhou o nome *radiestesia* e então, gradualmente, deixou de ser chamada de rãdomancia. O nome foi dado por dois Abades da Igreja Católica, o Abade Mermet e o Abade Bouly.

Provavelmente isso se deu porque dentro da Igreja continuou-se estudando e praticando a radiestesia ao longo do tempo. O nome radiestesia significa sensibilidade à radiação, sendo *radius* do latim, radiação e *aisthesis* do grego, sensibilidade. Esse termo na época era muito moderno, tão moderno quanto falar de mecânica quântica hoje.

A física estava começando a estudar a radiação e comprovar que todo corpo a emitia. Então, provavelmente, impulsionados pelo racionalismo crescente na humanidade, que via como necessidade a comprovação científica dos processos, os abades resolveram incorporar ao nome o termo radiação, para demonstrar que a radiestesia possuía uma base científica.

Em 1929 foi criada a Associação Francesa e Internacional dos Amigos da Radiestesia, em que radiestesistas do mundo inteiro se uniram para debater e principalmente pesquisar sobre a radiestesia, seus fenômenos e efeitos. Esse fato demonstra como ela foi ganhando um cunho mais científico com o passar do tempo.

Ainda hoje a radiestesia não é considerada uma ciência oficial, porque alguns elementos dela não foram comprovados, embora para muitos estudiosos seja sim uma ciência. Agora, com o avanço da mecânica quântica, já podemos ver que muitos dos pontos ainda sem explicação estão sendo cientificamente esclarecidos.

Até agora vimos, na história mundial, o caminho que a radiestesia percorreu até os dias atuais. Mas a radiestesia também tem sua história no Brasil, afinal somos um dos maiores polos de radiestesia do mundo, com o maior uso de gráficos e mesas radiônicas. Porém, adianto, o caminho não são só de flores, há muito a avançar e falaremos disso a seguir.

As três escolas de radiestesia

Para concluir esse contexto histórico da radiestesia vamos entender onde todos esses caminhos do passado nos trouxeram. Como vimos, uma parte da radiestesia ficou para uso popular, a outra parte ficou para as escolas iniciáticas e essa divisão levou ao surgimento de duas linhas de estudos radiestésicos.

Uma delas é a radiestesia física, que defende que o radiestesista não tem papel nenhum na técnica, sendo fundamental apenas o instrumento. Segundo essa linha de estudo, o que capta a informação é o instrumento que o radiestesista usa, seja o pêndulo, o cajado ou outro.

Por isso, eles buscam criar uma ligação entre o instrumento e o objeto de pesquisa. Por exemplo, para eles um instrumento de pedra seria ideal para se encontrar água e assim por diante com os outros elementos da natureza e possíveis objetos de pesquisa.

Essa linha de estudo é considerada antiga, utilizada muito no começo da radiestesia, porque como expliquei anteriormente, não havia contato entre o conhecimento das sociedades secretas e o conhecimento popular. Logo, essa vertente mais popular, sem o conhecimento do papel do radiestesista prevaleceu por muito tempo.

Claro, ainda hoje existem radiestesistas que seguem essa linha, acreditam que apenas o instrumento usado é capaz de captar as ondas energéticas. A outra linha de estudo é a radiestesia mental, que é exatamente oposta à radiestesia física e traz o conhecimento oriundo das escolas de ocultismo.

A radiestesia mental diz que o instrumento não tem importância nenhuma, apenas o radiestesista com seus poderes mentais é capaz de captar essas informações energéticas e dar o resultado da pesquisa. Agora peço que façam uma reflexão comigo, ok?

Imaginem que um violão maravilhoso é dado a alguém que não sabe tocar, sairá boa música dele? Não. E se alguém que toca muito bem tiver que usar um péssimo violão, terá sua melhor performance? Não também. O mesmo ocorre na

radiestesista, não adianta um instrumento maravilhoso sem um bom radiestesista, mas um bom radiestesista não terá sua melhor performance sem um bom instrumento.

Por isso, surgiu uma terceira escola, a radiestesia técnica. Ela busca unir o instrumento e o radiestesista, ambos como importantes no processo. Deve ter ficado claro que, no meu ponto de vista, essa é a linha que mais possui lógica e embasamento.

Além disso, nessa linha de estudo busca-se desenvolver pesquisas científicas para comprovar como a radiestesia funciona. No mundo, de modo geral, e principalmente na Europa, a linha da radiestesia técnica é a de maior sucesso.

Porém, no Brasil nem tanto, pois ainda usamos muito de misticismo e tendemos a usar mais a radiestesia mental, acreditando que apenas o radiestesista importa, com seus poderes mentais, mediúnicos e paranormais, para se obter resultados.

E embora no Brasil a radiestesia técnica não prevaleça, somos um dos maiores polos de radiestesia do mundo e onde se faz o maior uso de gráficos e mesas radiônicas. No mundo, a radiestesia técnica ganha espaço por ser fundamentada no método científico e com isso, já existem vários livros modernos que estão desenvolvendo a radiestesia e a levando a novos caminhos.

Concluimos nosso estudo histórico com essas três escolas. A seguir aprenderemos a importância do instrumento, a importância do radiestesista e a união desses dois na aplicação da técnica.

Módulo 3

Conceitos da Radiestesia

Testemunho

Nesse módulo aprenderemos sobre alguns elementos e termos fundamentais na radiestesia e o primeiro deles é o testemunho. Em radiestesia, testemunho refere-se à frequência energética do que ou de quem estamos pesquisando. Por exemplo, se queremos encontrar água subterrânea, usamos um pouco de água como fonte emissora da frequência a ser buscada na malha quântica.

Pois, tudo que existe possui uma espécie de *DNA energético*, uma identidade própria e única. Quando trabalhamos com pessoas funcionará de maneira similar, se ela estiver na nossa frente, vamos pedir para encostar o dedo no gráfico ou na nossa mão e assim já conseguiremos captar a frequência da pessoa.

Desse modo, a frequência pesquisada na biblioteca quântica é exatamente a que buscamos, pois ninguém mais tem a mesma frequência e assim encontramos as informações corretas. Esse é um exemplo de testemunho presencial, mas ainda podemos ter os testemunhos biológicos, lexicais e os testemunhos com foto.

O melhor testemunho que existe é o presencial, a pessoa na nossa frente. Pois tendo algum contato físico com ela ou ela tendo algum contato com o gráfico, já conseguimos buscar informações sobre aquela frequência específica. Se a pessoa não puder estar fisicamente, o segundo melhor recurso é o testemunho biológico.

O testemunho biológico é alguma amostra da pessoa, pode ser um pedaço de unha, de cabelo ou mesmo algum objeto de uso pessoal, como uma roupa. Lembrem do entrelaçamento quântico, tudo que tocamos fica com uma parte de nossa energia, portanto estamos fortemente entrelaçados com nossos objetos de uso pessoal.

Nossa terceira opção por ordem de preferência é o testemunho lexical. Léxico faz referência à palavra, ao vocabulário. Para fazê-lo pegamos um papel e escrevemos o nome completo e a data de nascimento da pessoa pesquisada. Esse é o mínimo de informações que devemos anotar porque podemos ter interferências energéticas, pois existem muitas pessoas com o mesmo nome.

Com a data de nascimento afunilamos bastante, mas recomendo acrescentar informações específicas, como o nome completo dos pais, por exemplo. A seguir

aprofundaremos a técnica do testemunho lexical, pois diferente do testemunho presencial e do biológico, que não tem muito erro e a conexão se dá de forma bem natural, o lexical podemos trabalhar para melhorar sua precisão.

Uma quarta forma de testemunho é usar a foto da pessoa. Nesse caso olhamos de forma concentrada para foto e nos conectamos com ela. A foto é um registro energético e através dela conseguimos ir na biblioteca buscar as informações daquela pessoa. Mas é importante que a pessoa esteja sozinha na foto, porque cada pessoa tem uma frequência e ter outras pessoas pode alterar os resultados.

Pode-se usar uma foto em preto e branco ou colorida, o importante é ser uma foto recente, no máximo dos últimos três meses. Isso porque a frequência vibracional da pessoa muda ao longo da vida, então usando uma foto recente temos mais chance de que a frequência seja o mais perto da frequência vibracional que ela está nesse momento.

O *DNA energético* não muda, o João segue sendo o João mesmo em uma foto de 5 anos atrás, mas a frequência dele, muito provavelmente, está diferente hoje e isso também pode trazer alguma diferença nos resultados. Mas fiquem tranquilos, seguindo as informações acima e treinando, teremos bons resultados com qualquer tipo de testemunho.

Testemunhos lexicais

Em radiestesia, os testemunhos lexicais são muito utilizados, principalmente quando não temos a opção de um testemunho presencial ou biológico. Tudo que for escrito é um conteúdo léxico, seja um nome ou não. Já o testemunho lexical, refere-se ao nome e aos dados de uma pessoa em específico.

O primeiro conceito do conteúdo lexical é sempre escrever com intenção. Por exemplo, se escrevemos a palavra amor em um papel, temos que ter a intenção de impregnar esse papel com amor. Lembrem, a intenção programa o universo, ela é a chave mestra, portanto, não adianta escrevermos sem intenção.

O segundo conceito é que tudo que escrevemos, principalmente em um papel branco com caneta preta, cria contrastes de energia. Esse contraste da palavra ou frase cria um circuito de energia e como uma língua é praticada por muitas pessoas isso cria uma egrégora de pensamento.

Então, se escrevemos, com intenção e em um papel branco com letras pretas, a palavra amor, ela cria uma forma pensamento que fica na dimensão energética. Isso ocorre porque através da intenção impregnamos aquele papel com amor e acessamos a egrégora da língua portuguesa dessa palavra, criando a forma pensamento.

A palavra escrita demora de 1 a 2 dias para se manifestar como energia. Em nosso exemplo, a palavra amor será lançada na dimensão energética e será continuamente impregnada com as frequências de amor do universo, até que passe a vibrar amor. Porém, como radiestesistas, não precisamos esperar dois dias para manifestar o que escrevemos no papel.

Para acelerar esse processo vamos usar o gráfico decágono. Com ele, em vez de esperar dois dias para essa palavra, essa forma pensamento, se manifestar em energia, em meia hora obtemos o mesmo resultado. Lembrando que o gráfico decágono é utilizado apenas para conteúdos lexicais.

Alguns cientistas perceberam que ao queimar um livro, se obtêm um peso atômico maior do que o esperado. Ou seja, existe o peso atômico da fumaça, do material do livro sendo queimado, mas também um peso atômico a mais, que eles não

sabem explicar de onde vem.

Mas é justamente isso, quando escrevemos algo em um papel, isso vira uma forma pensamento na dimensão energética, portanto é informação e energia. Assim, todo livro já escrito pelo homem continua escrito na dimensão energética, mesmo quando não existe mais sua versão física.

Pois, uma dimensão influencia a outra. Por exemplo, uma casa construída na terceira dimensão, lentamente, vai virando uma casa na dimensão energética, depois vai virando uma casa na dimensão astral, depois vai virando uma casa na dimensão mental superior e vice-versa.

Se alguém construir uma casa no plano astral isso vai se manifestando na dimensão energética e depois se manifestando na dimensão física, mesmo que inicialmente nós não consigamos ver por estarmos em dimensões diferentes, com frequências vibracionais diferentes. Com o papel ocorre a mesma coisa.

E com o testemunho lexical, como fazemos? Se conhecemos a pessoa vamos escrever o nome dela intencionando e visualizando ela. O simples ato de visualizá-la em nossa cabeça, cria uma relação quântica, porque já a conhecemos, temos a frequência energética dela impregnada em nós e, portanto, sabemos onde buscar na malha quântica.

Quando não conhecemos a pessoa do testemunho, nunca a vimos, não temos uma foto ou um conteúdo biológico dela, escrevemos no papel o máximo de informações específicas sobre ela. Nome completo, data de nascimento, endereço, nome dos pais, o máximo de informação possível.

E aí mentalizamos uma conexão com essa pessoa, isso vai nos remeter na malha quântica e criar um ímã, um código que nos conecta a ela. Lembrando que ao escrever o testemunho podemos esperar dois dias para que esse processo ocorra ou podemos colocar o testemunho em um decágono e conseguir essa mesma conexão em meia hora.

O conteúdo lexical pode ser usado de inúmeras formas além de testemunho. Por exemplo, podemos escrever *cura para o sistema endócrino*, colocar isso em baixo de um copo d'água, então, essa forma pensamento vai irradiar para a água e

como ela é um dos melhores captadores de frequências, absorverá as vibrações de cura que serão formadas.

Pois, como vimos, esse papel, depois de um tempo vira um ímã dessa frequência energética que foi impregnada e isso também impregnará na água. Ao tomar a água, tomamos a frequência da cura energética junto. Esse é o mesmo princípio da homeopatia e dos florais. Assim, podemos ver o quão rico pode ser trabalhar com conteúdos lexicais.

Antenas

Em radiestesia, antenas são objetos que direcionam a energia. Normalmente pontiagudos, como as varinhas, são muito comuns em várias tradições mágicas por sua utilidade. As antenas acabam funcionando como um laser, afinando ainda mais à vontade do radiestesista.

A melhor antena que o ser humano tem, a natural, que usa desde a antiguidade é o dedo. Apontando o dedo criamos uma antena. Então, por exemplo, se vamos fazer um trabalho de radiestesia pesquisando sobre uma árvore que está alguns metros na nossa frente não precisamos ir até ela e tocá-la.

Simplesmente apontamos nosso dedo para a árvore, assim estamos dizendo ao universo que a energia deve seguir até ela, retornar com a frequência energética dela, essa frequência entrará em nosso sistema neuromuscular, seguir para nosso inconsciente, para a pineal e então para os chakras. Os chakras emitirão essa frequência até a biblioteca quântica.

Essa biblioteca quântica verifica a frequência energética da árvore, acessa as informações dela e essas informações voltam para os chakras. Então, os chakras mandam para a pineal, a pineal para o inconsciente, o inconsciente transforma em um impulso elétrico que percorre nosso braço e vai para o pêndulo que está na nossa mão. É claro, tudo isso em uma velocidade absurdamente rápida.

Daqui para frente irei sempre repetir esse processo para internalizarmos que buscamos a informação na malha quântica, na biblioteca de frequências universais, no infinito, no Todo, em Deus, como quisermos chamar. É preciso buscar as informações lá, não é o pêndulo que adivinha.

Retomando, antena pode ser o dedo, um bastão com ponta ou um ponteiro, que pode ser feito de diversos materiais, como quartzo, cristal, pedra, ferro, latão, prata ou ouro. O radiestesista utiliza o ponteiro para direcionar sua intenção, aumentando a precisão, porque só lendo as opções a serem pesquisadas podemos nos confundir e a busca não ficará tão clara.

Vamos ver um exemplo de como isso funciona na prática. Se temos uma lista

de cores e queremos pesquisar qual delas equilibrará em um tratamento energético o chakra frontal do nosso cliente, usamos nossa antena, apontando para a primeira cor da lista e perguntamos se essa é a cor que harmonizará o chakra. Na outra mão estará o pêndulo para visualizarmos a resposta.

Se a resposta for negativa, apontamos para a segunda cor da lista e perguntamos novamente, seguimos assim até encontrar a cor que harmonizará o chakra. É como se o ponteiro dissesse para o nosso inconsciente pesquisar sobre a cor, ver se ela corresponde à frequência energética do chakra frontal.

As antenas são fundamentais na radiestesia e os ponteiros costumam ser os mais usados pelos radiestesistas. Mas caso ainda não tenha um ponteiro, pode usar o dedo para apontar para seu objeto de pesquisa e direcionar sua intenção, que funcionará igualmente.

Remanescência e Impregnação

Quando falamos do entrelaçamento quântico vimos que tudo que tocamos fica com um pouco da nossa energia e nós ficamos com um pouco da energia desse objeto ou pessoa. Em radiestesia, impregnação é um sinônimo desse entrelaçamento quântico, ou seja, o laço energético que criamos quando tocamos algo.

Quando trabalhamos com um testemunho biológico, ele está impregnado com a energia do cliente, mas também pode carregar outras frequências que tenham entrado em contato. Por isso, fazemos a desimpregnação dessas energias, assim retiramos qualquer informação que não seja do próprio testemunho biológico.

Ao fazer essa sintonia fina, deixamos o testemunho o mais claro possível. Também devemos nos atentar que a energia do cliente, mesmo que seja somente pelos testemunhos, impregna os materiais após um trabalho radiestésico.

Nos gráficos um pouco menos porque devido sua potência energética possuem a capacidade de se limpar. Mas de modo geral, aconselho limpar o pêndulo, os gráficos e a mesa em que trabalhamos, com um pano, não precisa ser preto, depois de cada atendimento ou no fim do dia.

O importante é criarmos um ritual mental em que sentimos que estamos desimpregnando nossos materiais. Esse tema acaba causando muita preocupação com quem trabalha com energias, mas normalmente os cuidados básicos são suficientes. Exceto se o cliente estiver com uma energia muito, mas muito densa, que esteja ligada a seres muito trevosos.

A maioria das pessoas vai apenas deixar um pouco de rastro onde for atendida e nos instrumentos, então passando um paninho ou mesmo aplicando Reiki, o objeto e o ambiente se desimpregnam. Devemos ter em mente que é um processo natural, onde vamos impregnamos as coisas e somos impregnados por elas, não há como evitar.

Já a remanescência ocorre quando fazemos uma consulta para alguém e a energia residual dessa pessoa interfere na consulta seguinte. Isso ocorre, porque quando captamos no inconsciente a energia da pessoa, permanece um pouco de

psiquismo, de energia forma pensamento, no pêndulo.

Essas energias que permanecem podem causar interferência, como informações cruzadas. Além disso, quando vamos até a malha quântica buscar a informação de um cliente, criamos um canal de energia entre nós e a malha quântica. Quando formos ler para um próximo cliente, pode ser que ainda estejamos captando energias por esse canal.

Limpamos as remanescências do mesmo modo que desimpregnamos o material, com um paninho ou qualquer ritual interno que acreditemos que funcione. Lembrem, a intenção é o mais importante. Se com as próprias mãos magnetizamos os objetos e acreditamos que estão limpos, então estão. Se precisamos de algum fator externo, como o pano, usaremos o pano.

Porém, quando falamos de remanescência, eu aconselho, que ao final de cada sessão, limpemos a mente também, ou seja, façamos uma meditação de dois, três minutos, o que for possível, para zerar a mente. Desse modo, não só os objetos estarão limpos, mas nossa mente estará livre do psiquismo do cliente anterior e pronta para o próximo.

Mediunidade e Radiestesia

Com frequência recebo perguntas que envolvem os temas mediunidade e radiestesia, por isso, vamos esclarecer essas dúvidas. Para sermos radiestesistas não precisamos ter mediunidade, todos podem praticá-la. Embora, para quem é médium o caminho possa ser mais fácil por já ter uma conexão interdimensional.

Lembrando, todo mundo pode ser médium, basta desenvolver a glândula pineal. Mas é fato que alguns nascem com uma maior capacidade de produzir ectoplasma físico e esse ectoplasma é como se fosse uma cola para energias sutis. O desafio para essas pessoas é não acumular essa energia, o que acarretaria vários problemas físicos.

Uma pessoa que produz menos ectoplasma, pode igualmente praticar e desenvolver a glândula pineal, assim, mesmo com o pouco ectoplasma que fabrica, conseguirá grandes resultados. Então, não precisa ser médium para praticar radiestesia, embora os médiuns tenham mais facilidade.

Podemos comparar a alguém com predisposição à corrida, com uma genética que favorece esse esporte. Ela tem vantagem sobre quem não tem o mesmo biótipo, mas se ela não treinar, uma outra pessoa com uma genética não compatível com corrida, mas que treine, provavelmente terá melhores resultados que ela.

Por isso é interessante fazer exercícios para treinar o parapsiquismo e para desenvolver as glândulas hipófise e pineal. A pineal é como uma grande antena e precisa estar desenvolvida para captar e emitir energia adequadamente, característica que faz muita diferença para o radiestesista.

Os mentores e a Radiestesia

Quando começamos a praticar radiestesia, uma questão que sempre surge é se os mentores nos ajudam e se podem interferir no pêndulo. E a resposta é sim, eles ajudam e podem interferir no pêndulo. Mas pense, se os mentores podem influenciar na informação que o pêndulo vai dar, os seres negativos também podem.

E aí retornamos a um tema recorrente em meu trabalho, não à toa, que é a frequência energética. A nossa frequência energética é muito importante, porque se estamos em uma frequência alta, estaremos em uma faixa de comunicação com os mentores e podemos receber a influência positiva deles.

Mas se estamos em uma frequência energética baixa, estaremos na mesma faixa dos negativos e então receberemos a influência deles também. Por isso, quando falamos de atender outras pessoas, principalmente em terapias holísticas, o primeiro passo é curar a si mesmo, para termos a frequência vibracional alta.

Quando passamos por alguma situação estressante ou não estamos em um dia bom e vamos atender alguém, nossa energia influenciará no resultado do pêndulo, além disso, essa frequência impede que os mentores ajudem. Ao passo que se estamos em uma frequência alta, às vezes, o mentor do cliente utiliza nossos canais psíquicos para dar a resposta para a pessoa.

Na verdade, não sabemos realmente quem deu a resposta, sabemos apenas que o radiestesista é a antena, quem capta as informações, mas elas podem vir direto da malha quântica, do mentor do radiestesista ou como citei, do mentor da pessoa que estamos atendendo.

Porque, às vezes, o mentor da pessoa não consegue comunicação com ela justamente porque ela está em uma frequência muito baixa, então ele utiliza o radiestesista para passar sua mensagem. Mas se o radiestesista também estiver em uma frequência baixa, não há como nenhum dos mentores acessar o campo psíquico dele.

É nesses casos que podemos começar a receber influência de obsessores, sejam os da pessoa ou os nossos, além dos espíritos zombeteiros que só querem causar

confusão. Por isso, bato tanto na tecla que só se deve atender com alguma terapia holística quando estamos com a frequência energética alta.

Se não estamos em um dia bom é melhor não atender. Eu sei que isso é um desafio em nossa sociedade ocidental, se já estamos com um cliente agendado e se principalmente, precisamos do valor cobrado pela consulta. Claro, não há problema algum em cobrar pelo atendimento, mas essa obrigatoriedade de atender é uma consequência negativa nesse caso.

Porque se não estamos bem vamos passar vibrações negativas para a pessoa. É uma questão de entrelaçamento quântico, quando um campo magnético encosta no outro, quem tem menos energia recebe de quem tem mais. E se os dois estão em frequência baixa, um suga energia do outro e os dois ficam fracos.

Por isso, o terapeuta tem que ser um doador de energia o tempo todo e para isso precisa manter sua energia alta. Mas se temos um cliente e não podemos remarcar, precisamos então nos preocupar em naquele dia, pelo menos umas quatro horas antes, elevar nossa frequência.

Em radiestesia, a atenção é redobrada porque com a frequência baixa recebemos influência de obsessores, alterando o resultado da nossa terapia. Estando em uma frequência alta, com certeza, os mentores ajudarão, darão respostas através do pêndulo e farão do radiestesista um canal para passar boas frequências.

Inicialmente o radiestesista não precisa ser um médium, mas vai acabar sendo considerado um. Porque médium não é somente quem incorpora, mas qualquer pessoa que recebe comunicações interdimensionais e podemos enquadrar a radiestesia nessa definição.

Se buscamos comunicações interdimensionais, somos médiuns, se não buscamos comunicações interdimensionais, não somos, simples assim. E para quem busca, os mentores sempre utilizarão esse canal disponível para passar informações para quem precise recebê-las, por isso, devemos colaborar mantendo a frequência alta.

Módulo 4

Radiestesia

A glândula pineal

O instrumento mais importante na radiestesia é o radiestesista, por isso veremos a partir de agora, características que fazem de alguém um bom profissional. Anteriormente, quando conversamos sobre alguns conceitos da mecânica quântica, expliquei que captamos as ondas eletromagnéticas, a informação, através da nossa glândula pineal.

O estudo da glândula pineal é recente, embora nas escolas de ocultismo já se falasse há muito tempo da existência do terceiro olho nos humanos. Até recentemente não existiam estudos médicos que comprovassem que realmente possuíamos uma glândula dentro do cérebro capaz de captar informações, vamos dizer, ocultas.

Mas de uns trinta anos para cá, o estudo da glândula pineal foi abraçado pela ciência. Assim, sabemos hoje que ela é formada de cristais. Os cristais têm a capacidade de captar e transmitir energia. Logo, os cristais incrustados na glândula pineal também são capazes de captar e transmitir energia de modo sutil.

Eles captam energia em frequências muito mais elevadas do que a nossa frequência física, por isso, consideramos a pineal nossa antena *wi-fi*. É por isso, que hoje, qualquer trabalho que antes considerávamos espiritual, oculto, místico, começa a ser direcionado para as habilidades da glândula pineal.

Então, se queremos ser um grande terapeuta, ocultista ou praticante das artes parapsicológicas, nossa pineal precisa estar desenvolvida. Como uma antena, ela tem que estar receptiva e limpa, assim, quanto mais desenvolvida ela estiver, mais vamos conseguir captar as informações dessas ondas sutis.

Existe uma ligação entre as glândulas pineal e hipófise. A pineal capta a informação e a hipófise distribui para o cérebro. Logo, o estudo dessas glândulas principais nos faz ver que tudo têm uma explicação física, que na verdade não existe diferença entre o universo espiritual e o físico, quem criou isso foi a mente humana.

Pois, tudo é uma grande matéria única que se comunica, tudo é feito de átomos. O que chamamos de mundo físico e mundo espiritual é a mesma matéria, não há separação. A realidade é multidimensional, portanto, não existe nada oculto no

universo, nada anormal, nem sobrenatural.

Chamamos de sobrenatural aquilo que não estudamos ou não compreendemos. Mas pouco a pouco a humanidade começa a estudar, compreender e desenvolver todas as áreas do conhecimento humano. Pois, tudo que consideramos sobrenatural, magia, bruxaria, possui uma explicação também para a nossa terceira dimensão.

A glândula pineal é uma antena multidimensional, ela consegue captar frequências de ondas, frequências de energia, pacotes de informações e transferir isso para o nosso cérebro. Portanto, é desenvolvendo a pineal e a hipófise que podemos trabalhar com nosso cérebro de maneira avançada.

A seguir veremos dois exercícios para desenvolver a glândula pineal. Recomendo que treinem um pouco todos os dias. Pois, na terceira dimensão tudo se desenvolve através do treino e a pineal não é diferente. E claro, não conseguiremos fazer um bom trabalho de radiestesia, sem uma boa antena.

A intuição

Além de uma pineal bem desenvolvida, o radiestesista precisa também de uma boa intuição. Intuição é um fluxo de informações que chegam ao cérebro, mas que não conseguimos traduzir racionalmente, ou seja, entendemos sentimentalmente e de maneira abstrata, mas não conseguimos dar uma definição para essas ideias.

Resumidamente, esse processo intuitivo começa com os chakras captando o fluxo de energia e transferindo para a glândula pineal através dos seus canais energéticos. Como energia contém informação em frequências de onda, essas frequências de ondas são captadas pela pineal.

Anteriormente conversamos sobre as funções da pineal, então já sabemos que ela envia a informação para a glândula hipófise. A hipófise distribui essa informação para o cérebro na forma de impulsos elétricos e eles vão para a mente inconsciente.

Quando esses impulsos elétricos chegam na parte inconsciente é o que chamamos de intuição. Causando aquela sensação de que sabemos algo, mas não conseguimos explicar como ou porque chegou até nós. Simplesmente a informação chegou e inundou nosso cérebro inconsciente com seus impulsos elétricos.

Então, intuição é o acesso à informação antes dela chegar à mente racional. Por isso passa a sensação de estarmos acessando o futuro. Além disso, o tempo não existe no mundo quântico, só existe o momento presente. Essa divisão de tempo em passado, presente e futuro é apenas uma forma do homem compreender a realidade e experienciar um fluxo linear de vivência.

Quanticamente tudo existiu, existe e existirá simultaneamente. Então, de alguma forma nosso sistema energético captou essas ondas do que acontecerá amanhã, mas que já aconteceu no mundo quântico. Desse modo, o inconsciente sabe, mas a mente racional, a mente consciente, ainda não.

Desenvolver a intuição, saber ler o inconsciente, saber ler essas informações que ainda não viraram conscientes é muito importante porque a maior parte do trabalho do radiestesista são informações que não se tornaram conscientes. Isso, na verdade, em todo parapsiquismo.

É muito difícil todas as informações se tornarem conscientes, porque o cérebro gastaria muita energia e tempo nessa transformação. Então, de certa forma, o radiestesista sempre vai ter um trabalho de ler e entender o que o inconsciente fala. E assim como treinamos para desenvolver a pineal, treinamos para desenvolver a intuição.

Inicialmente é comum que não acreditemos em nossas intuições e sensações. Mas conforme nosso nível de acerto e precisão for aumentando, vamos ganhando confiança em nossas informações inconscientes. E quanto mais confiança, mais conseguimos ler essas informações. É uma questão de treino.

Pode parecer simples, mas não é, pois nunca sabemos se estamos certos ou não. E às vezes não estamos, porque a mente atrapalha o processo. Por isso, uma das questões fundamentais em radiestesia, é nunca formular uma pergunta com uma ideia de resposta pré-definida.

Por exemplo, se temos três florais na mesa, mas racionalmente acreditamos que o floral B é o ideal para o tratamento, já estamos influenciando o inconsciente a determinar o floral B como o ideal. Esse é o trabalho mais difícil da radiestesia, fazer uma pesquisa com a mente limpa.

Nunca devemos estar com a informação pré-determinada em nossa cabeça. E é exatamente isso que treinamos, limpar a mente para influenciar o menos possível na resposta. Treinamos como não atrapalhar a intuição, porque ela, na verdade, é um processo natural.

Eu sei que é difícil manter a mente neutra e sem julgamentos. Mas deixando a mente limpa, a informação flui naturalmente para o inconsciente e a resposta surge através de uma sensação, de uma imagem mental, de um símbolo, da vibração do pêndulo ou de qualquer outra forma.

Um treino para a intuição que recomendo é usar cartas de baralho. Para isso, escolhemos uma carta aleatória, mantemos ela virada para baixo. Então, tentamos adivinhar que carta é, não de maneira consciente. Repousamos o olhar nela e tentamos ler energeticamente o que está embaixo, o que está escondido na carta.

Quando sentimos a resposta, por exemplo, que é uma dama, viramos a carta.

Provavelmente não será uma dama. E aí recomeçamos com a próxima carta. Esse exercício tem a finalidade de trabalhar a neutralidade em nós, a ideia não é acertar a carta, isso pouco importa, mas saber zerar o cérebro e ler energeticamente a carta de maneira neutra.

Mesmo não sendo o foco, conforme vamos nos desenvolvendo, o índice de acerto vai aumentando. É muito raro alguém ter o psiquismo desenvolvido a ponto de acertar todas as cartas, mas com treino conseguimos chegar em uma margem de 30 a 35 % de acerto. Porém, o principal ganho desse exercício segue sendo a neutralidade mental que ele traz.

Clareza Mental

Clareza mental é a habilidade do radiestesista de elaborar uma pergunta para obter a resposta mais precisa possível. Porque quando não sabemos o que perguntar, o universo não sabe o que responder. Vamos supor que estamos em uma grande biblioteca com um milhão de livros, com todos eles à disposição.

Quem determina o que iremos ler somos nós mesmos, certo? Porém, sem a clareza de saber o que queremos ficamos facilmente perdidos entre tantas opções. Mas se definimos que queremos ler algo sobre botânica estaremos mais próximos do que queremos.

Para afinar ainda mais nossa decisão precisamos especificar o que em botânica queremos ler. Decidimos ler sobre plantas medicinais. Mas o que em plantas medicinais? Queremos ler sobre o efeito do cactus na saúde humana. Percebam, fomos restringindo cada vez mais a pergunta e consequentemente a resposta possível. Na radiestesia ocorre o mesmo.

Pensando numericamente, se na biblioteca há um milhão de livros, quando afinamos nossa escolha de leitura para os efeitos medicinais do cactus, chegamos, hipoteticamente, em trinta livros. Ainda poderíamos afinar mais essa pesquisa, até que nossa escolha estivesse totalmente direcionada em uma única possibilidade.

Essa clareza mental é fundamental porque perguntas genéricas não funcionam com o pêndulo ou com qualquer outro instrumento radiônico. Por isso devemos preferir perguntas binárias, ou seja, que a resposta possa ser sim ou não. Não adiantará perguntar quanto vamos ganhar no próximo emprego e sim se ganharemos mais do que x valor.

Por exemplo, vamos fazer um trabalho com o pêndulo de cura em chakras. Se perguntarmos para o pêndulo se os chakras estão equilibrados, obteremos uma resposta imprecisa. Por quê? Se dentre os bilhões de chakras que temos em nosso corpo energético um tiver em desequilíbrio, a resposta já será não.

Então, o correto seria trabalhar com um chakra por vez, de preferência especificando o nome dele e da pessoa que está sendo pesquisada. Ficaria algo como:

“o chakra cardíaco do Zé está equilibrado?” Assim, a resposta seria sim ou não, com pouca margem de erro.

Novamente explico o processo de como acessamos essa resposta. Fazemos a pergunta, ela é lançada para o universo, a pergunta entra na malha quântica, ressoa com a frequência vibracional da pessoa pesquisada, a informação é encontrada e retorna para o radiestesista.

Entra pelos chakras, vai para a glândula pineal, para a glândula hipófise e para o inconsciente. O inconsciente manda a informação para o sistema neuromuscular, o pêndulo se mexe e visualizamos a resposta. Essas informações vão e vem em uma velocidade quântica, maior que a velocidade da luz.

Para complementar, quero acrescentar que não existe tempo e espaço no mundo quântico. A informação não percorre um trajeto linear como estamos acostumados. Ela desaparece de um ponto e aparece em outro. Então, quando perguntamos algo para o universo, a informação salta da biblioteca quântica até nós.

Esse fenômeno chama-se *salto quântico*, a informação desaparece de um ponto e reaparece em outro, não existe esse trajeto dela estar no fim do universo e vir vindo, vindo, até chegar a nós. Não, ela está na malha quântica e como não existe tempo e espaço, ela desaparece lá e aparece aqui.

O elétron possui o mesmo comportamento, ele não faz um caminho linear de uma camada para outra, ele apenas salta, desaparece de uma camada e reaparece na camada seguinte. Até hoje a ciência não sabe explicar esse fenômeno.

Retornando à clareza mental, a importância dela vai além da radiestesia, ela vale até para a Lei da Atração, porque, como vimos, se não sabemos o que perguntar, o universo não sabe o que nos responder. Se não sabemos o que queremos na vida, como o universo vai nos dar algo? Não tem como ele saber.

Temos que deixar bem claro o que queremos e sustentar nossa decisão, não podemos ficar mudando de ideia todo dia, assim como não podemos ficar mudando nossa pergunta em radiestesia apenas para tentar influenciar o pêndulo. Precisamos ser claros, mesmo que para isso tenhamos que escrever antes a pergunta.

Realmente indico que até o processo de clareza mental estar mais natural,

escrever antes as perguntas e pensar se elas estão realmente claras, se estão bem direcionadas ou podem criar uma dúvida na resposta. E se necessário, reescrevemos até termos certeza que não haverá dúvida para o universo.

Convenção Mental

Convenção mental é a relação estabelecida entre o radiestesista e seu instrumento. Essa convenção precisa estar muito bem esclarecida porque não existe um lado certo para o pêndulo girar.

Dizer que o pêndulo gira no sentido horário para sim e no sentido anti-horário para não, é uma convenção e não uma regra. Reforço isso porque alguns acreditam que para todas as pessoas o sentido horário será um sim, mas isso não é verdade.

Portanto, cada radiestesista tem que descobrir qual é a sua convenção, para qual lado o seu pêndulo gira quando quer dizer sim ou não. Para descobrir isso, pegue seu pêndulo, mesmo que não tenha trabalhado com ele ainda, escolha um objeto, por exemplo, uma maçã e coloque-a na mesa à sua frente.

Então, pergunte: “isso é uma maçã?” Observe para qual lado o pêndulo vai girar. Não existe um sentido certo, mas, por exemplo, se ele girou no sentido horário, temos uma indicação que esse é o seu sim, pois não temos dúvida que se trata de uma maçã.

Para confirmar, pegue uma banana, coloque na mesa. Pergunte: “isso é uma banana?” Se ele girou no sentido horário novamente, você descobriu sua convenção. Nesse exemplo, sentido horário para sim e anti-horário para não. Porém continue treinando para fixar essa convenção que começa a se firmar entre você e o pêndulo.

A convenção precisa ficar infiltrada na mente, porque ela é como uma pré-programação, uma calibração entre o radiestesista e o instrumento. O sentido do pêndulo tem que estar determinado para a mente inconsciente de modo que o inconsciente não hesite em enviar os estímulos neuromusculares que indicam o sim e o não.

O foco nesse momento é explicar a convenção mental, a importância dela e te ajudar a descobrir a sua, por isso estou resumindo o movimento do pêndulo em sim e não. Mas, mais à frente, veremos que existem vários tipos de movimento pendulares, com diferentes amplitudes, laterais, horizontais, verticais e etc.

Todo esses movimentos precisam ser calibrados, para que o cérebro traduza

corretamente a informação em impulsos elétricos. Mas quando conversarmos especificamente sobre pêndulo, aprofundaremos nesses movimentos, ok? Por enquanto, vamos focar em convencionar o sim e o não.

É fundamental criarmos uma linguagem básica em que os impulsos do inconsciente se traduzam no instrumento de maneira fixa. O sim e o não podem variar de movimento, então vamos treinar e praticar até a convenção deles estar impecável em nossa mente.

Buscando a informação na malha quântica

Até agora, repetimos algumas vezes o processo de buscar informações na malha quântica, retomamos os passos de enviar, encontrar, captar e traduzir a informação do universo. Portanto, agora, vamos fazer um exercício para tornar cada vez mais naturais e assertivos esses passos.

Essa linha de ensino é única, digo isso porque é uma decisão minha explicar tudo do ponto de vista quântico e metafísico. E faço isso com a finalidade de desmistificar processos que na verdade são naturais. Esse exercício que compartilho foi desenvolvido por mim ao longo dos anos e o uso na radiestesia e em tudo mais em minha vida.

Vamos para o exercício. Feche os olhos e visualize uma questão, uma pergunta, de forma clara. Por exemplo, que cor de roupa devo usar hoje à noite? Então, abstraia sua mente e comece a visualizar a malha quântica. Imagine como uma malha mesmo, uma infinita rede energética.

Impregnadas nessa rede energética existem bilhões, trilhões de bolinhas de luz. Além disso, passa um fluxo constante de energia e conforme a energia vai passando, vai iluminando todas as bolinhas alternadamente. As infinitas bolinhas vão se iluminando e se apagando conforme a energia passa por elas.

Agora faça a pergunta que você havia definido e continue visualizando a malha magnética. Você perceberá que uma dessas bolinhas vai ganhar um destaque na sua mente e vai se iluminar mais que as outras. Mentalmente vá até ela e a envolva com as suas duas mãos. Nesse momento, você receberá a resposta da pergunta.

Outro exemplo, vamos supor que tenhamos cinco florais possíveis para o atendimento da cliente Maria que está sofrendo de ansiedade. Então, vamos fechar os olhos, visualizar a malha magnética, os infinitos pontos de luz e visualizar a Maria, pode ser por uma foto ou tocando no testemunho dela.

Vamos buscar na malha magnética o ponto que guarda as informações da Maria. Mantemos a mente calma, continuamos visualizando a malha magnética até encontrar a bolinha de luz que irá se destacar de algum modo, pode ser brilhando ou

aumentando de tamanho.

Nos aproximamos mentalmente dessa bolinha de luz e encostamos as duas mãos nela. Pronto, vamos receber as informações da Maria, visto que, todas as informações dela estão nessa bola quântica. Agora perguntamos: “qual é o melhor floral dentre os cinco que estão na mesa para tratar a ansiedade da Maria?”

A resposta aparecerá em nossa mente. Se não aparecer conscientemente não tem problema, vamos ter recebido a informação e estaremos com a sensação de que recebemos a energia. A mente inconsciente vai manifestar de algum modo que recebeu a informação, como quando um computador faz “tam-tam” porque chegou um e-mail.

Então, pegamos o pêndulo e a mensagem será transferida para ele. Em cada floral, ele responderá com sim ou não até termos a resposta certa. Esse exercício também pode ser feito de olho aberto, mas para quem está desenvolvendo essa habilidade, indico que faça de olho fechado.

Como disse, essa é uma técnica que venho desenvolvendo há um tempo e que uso com sucesso não só na radiestesia. Busco na malha magnética todas as informações que quero. Portanto, recomendo muito que você treine e desenvolva essa habilidade cada vez mais.

Quero concluir com um exemplo de atendimento não radiestésico, de Reiki. Com o cliente deitado, nos conectamos com a energia dele, vamos na malha magnética e buscamos suas informações. Então perguntamos para o globo de luz da pessoa onde aplicar Reiki para que ela tenha um maior equilíbrio emocional.

A resposta virá em nossa mente, talvez não conscientemente, mas intuitivamente. É importante não ficar racionalizando a informação quando ela chegar, se ela está no consciente ou não, isso não importa. Simplesmente agimos, não ficamos questionando os porquês.

Módulo 5

Instrumentos da Radiestesia

Nesse módulo vou apresentar um a um os instrumentos usados na radiestesia. Porém, com exceção do pêndulo, que aprofundaremos o estudo no próximo módulo, todos os instrumentos mostrados serão à novel de curiosidade e para que quem se interessar por algum deles, possa ter um ponto de partida de estudo e pesquisa.

Isso porque para aprofundar o estudo dos instrumentos radiestésicos é necessário estar em um nível mais avançado de estudo da radiestesia. Mas como geralmente os radiestesistas elegem alguns poucos instrumentos como ferramentas de trabalho de acordo com suas necessidades e afinidades, esse módulo é uma oportunidade visualizar as opções.

Forquilha

O primeiro e mais antigo instrumento radiestésico, que o homem utiliza desde a pré-história é a forquilha. Encontramos ela em madeira ou em uma versão mais moderna de metal. Muito utilizada em áreas rurais na busca por minerais e água, já que sua principal aplicação é encontrar recursos naturais.



Dual Rod

O Dual Rod são duas bases de madeira, com duas hastes móveis de metal. As hastes abrem e fecham, desse modo, podemos criar uma convenção mental para, por exemplo, quando elas abrirem significar positivo/sim e quando elas fecharem significar negativo/não.

O Dual Rod é utilizado para detectar pontos energéticos negativos em ambientes, para medir o campo magnético das pessoas, medir chakras e etc. Considero um ótimo instrumento para terapeutas por ser versátil. Com ele é possível, por exemplo, determinar áreas do corpo que estão mais fracas energeticamente.



Aurameter

O aurameter ou aurímetro foi criado por Verne Cameron e Max Free Long. Ele é utilizado para medir energias abstratas como os chakras e o campo magnético de seres vivos e objetos. Embora ele e o Dual Rod tenham utilizações similares, prefiro o Dual Rod por sua característica de maior versatilidade no uso.



Antena Hartmann

A antena Hartmann mede as confluências de pontos negativos que existem na Terra. Mais à frente falaremos sobre a rede Hartmann, mas de modo simplificado, ela mostra onde existem pontos de não harmonia de energia no ambiente, podendo ser usada em casas ou áreas externas.



Antena de Lecher

A antena de Lecher foi criada pelo físico austríaco Ernst Lecher. Ela serve para medir comprimentos de ondas geradas por sinais eletromagnéticos. Bastante usada na medicina. Podemos, por exemplo, medir um cliente e quatro florais possíveis para tratamento e assim descobrir por ressonância qual o mais adequado.

A antena Lecher mede campos eletromagnéticos desde o infravermelho até campos enormes, de cores e etc. Por isso, repito, quem se interessar pelo uso de algum desses instrumentos deve pesquisar e estudar sobre ele. Minha intenção aqui é apresentá-los brevemente justamente para despertar a curiosidade sobre eles.



Antenas ou Ponteiros

Falamos anteriormente sobre as antenas, lembram? Assim como o pêndulo, considero a antena um instrumento fundamental para o radiestesista. A função dela é reduzir uma gama de possibilidades em uma única.

Pois quando apontamos algo concentramos energia, desse modo, determinamos um foco de pesquisa, fechamos as opções e dizemos ao nosso cérebro em que ele deve se concentrar. Um exemplo, descobrir em uma lista de sete chakras, qual está em desequilíbrio no nosso cliente.

Com o dedo, antena ou ponteiro vamos apontando um a um na lista e conferindo a resposta do pêndulo de sim ou não, até acharmos o que está em desequilíbrio. Podemos apontar para uma lista, um testemunho, uma pessoa, sempre com essa finalidade de intencionar algo em específico.



Pêndulos

Os pêndulos são os instrumentos mais utilizados em radiestesia. Existem diversos tipos de pêndulos e vamos conversar sobre os principais mais adiante. Particularmente, gosto muito de trabalhar com eles porque nos dão a resposta para praticamente todas as questões.

O pêndulo foi criado na China, assim como quase tudo dessa área. Ele se espalhou pelo mundo e é utilizado até hoje por várias e várias correntes da radiestesista e escolas de magia. Até a Igreja Católica faz uso dos pêndulos. Para finalizar, aviso que os gráficos e listas são instrumentos da radiônica, por isso, veremos a utilização deles mais para frente em outro módulo.



Módulo 6

O pêndulo

Tipos de pêndulos em Radiestesia

Historicamente o pêndulo surgiu na China 2.000 anos A.C., mas a verdade é que podemos dizer que a humanidade sempre utilizou o pêndulo. Na pré-história provavelmente era feito de pedra, osso ou dente de animal. Mas até hoje em culturas indígenas e tradicionais o pêndulo é usado adaptado às necessidades daquele povo.

A definição de pêndulo é qualquer corpo rígido que gira em torno de um eixo. Em radiestesia eles podem ser de cristal, pedra, madeira, metal ou resina. Qual deles é o melhor? Veremos que cada um tem sua particularidade, tanto em relação ao material em que é produzido, quanto ao formato e outras características.

Pêndulo de Cristal



O pêndulo de cristal no Brasil nem sempre é bem-visto pelos radiestesistas, mas na Europa ele é muito valorizado. Particularmente, são os meus preferidos. O cristal, por ter a organização atômica perfeita, permite que a energia do radiestesista flua através do pêndulo de uma maneira muito mais suave.

No final do curso haverá um módulo para falarmos somente do pêndulo de cristal, porque o cristal requer alguns cuidados específicos, como limpar, energizar, programar e etc. Também deixo a sugestão, para quem gosta de cristais e quer se aprofundar no assunto, procurar meu curso online de Cristaloterapia.

Por agora, nos interessa saber que os cristais são o único elemento da natureza que possui essa organização atômica perfeita e totalmente regular. Por isso, o fluxo de energia do radiestesista, quando vai para o cristal, não sofre interferência do objeto, passando de maneira fluida.

Além disso, o cristal por ser um dos elementos com maior ressonância com a célula humana, trabalha de modo excelente na cura. Isso porque ele é um ser vivo, um elemento consciente, diferente, por exemplo, do metal. O cristal também tem o benefício de trazer um Elemental, mas falaremos disso mais adiante, no módulo sobre cristais.

Pêndulo de Pedra



O pêndulo de pedra é similar ao de cristal, a principal diferença é que a pedra não possui a estrutura atômica regular, portanto, não oferece uma transferência de energia tão límpida quanto a do cristal. Porém, a pedra conserva o benefício de ter ressonância com o corpo humano.

Na verdade, tudo que é vivo, tem uma ressonância melhor com pedras e cristais, pois a vibração e a transferência de energia fluem melhor por eles.

Pêndulo de Madeira



Os radiestesistas brasileiros, de modo geral, preferem o pêndulo de madeira, mesmo a madeira não sendo um bom condutor energético. Isso quer dizer que quando a informação sai do cérebro do radiestesista, passa pelo sistema neuromuscular e vai para o pêndulo, esse fluxo de energia sofre algum nível de interferência.

Diferentemente do cristal, a energia encontra resistência na madeira. Isso não faz do pêndulo de madeira um pêndulo ruim, de forma alguma. Porque lembra, não é o pêndulo que dá a resposta, quem dá a resposta é o radiestesista.

O radiestesista absorve a informação da malha quântica e transforma em impulsos eletromagnéticos que serão transferidos para o pêndulo causando o movimento dele. Então, não é o pêndulo que capta a informação, nem podemos dizer que o de cristal é melhor porque capta mais informações do Todo, ok?

Repetindo, quem capta informações do Todo é o radiestesista. O cristal é melhor que a madeira em não causar interferência entre a informação do radiestesista e o próprio pêndulo. Então, embora o impulso eletromagnético flua melhor no cristal, o pêndulo de madeira também é um ótimo pêndulo.

Pêndulo de Metal



Dentro dos metais, temos alguns que são ótimos condutores de energia e outros que nem tanto. Por exemplo, o ouro é um ótimo condutor, por isso, oferece uma alta condução de informações, eletricidade e ondas eletromagnéticas. A prata e o cobre também são bons condutores, mas menos que o ouro.

Depois, vamos encontrar no mercado pêndulos feitos de metais de baixa condução. Mas novamente, não é o pêndulo que capta as informações, portanto o nível de interferência e baixa condutividade de alguns materiais não vão incomodar a maioria dos radiestesistas.

Pêndulo de Resina



Mais recentemente passou-se a fabricar pêndulos de resina, alguns com objetos dentro e de diversos modelos. Também é uma opção válida. Porém, a resina por ser sintética tem uma característica de isolar um pouco mais a energia, portanto, pode ser que demande mais energia psíquica do radiestesista para mover o pêndulo.

Pêndulos emissores e sinalizadores

Falamos sobre os materiais que os pêndulos podem ser produzidos e agora veremos outra forma de categorizá-los, que é quanto a capacidade de enviar e receber energia. Eles são divididos em pêndulos emissores, pêndulos sinalizadores ou ainda, pêndulos simultaneamente emissores e sinalizadores.

Pêndulos emissores são aqueles que favorecem o processo de enviar energia. Os três materiais conhecidamente emissores são os cristais, as pedras e a madeira. O metal e a resina não costumam ser emissores.

Porém, em minha opinião, qualquer objeto pode ser emissor, uma vez que a intenção do radiestesista de emitir energia é o mais importante. Se nossa intenção é através daquele objeto transmitir energia, intencionamos e a energia será transmitida.

O mesmo vale para os pêndulos sinalizadores, se nossa intenção é obter uma informação, então obteremos a informação que estamos sinalizando. Considero o objeto apenas um meio de externar as energias psíquicas. Porém reafirmo, esse é o meu ponto de vista, não o que é ensinado tradicionalmente em radiestesia.

Vamos ver dois exemplos da atuação dos pêndulos como emissores. No primeiro vamos energizar um copo d'água. Para isso, usamos um pêndulo emissor, de cristal, por exemplo, para programar o copo d'água. Intencionamos a magnetização da água com uma energia de cura e giramos o pêndulo no sentido horário, criando um vórtice de energia que irá energizá-la.

Nesse segundo exemplo, usaremos um pêndulo emissor para energizar um chakra desequilibrado, no caso o chakra cardíaco de um cliente. Escolhemos usar o pêndulo egípcio, que é feito de madeira. Posicionamos o pêndulo no chakra e giramos no sentido horário intencionando a emanção de uma energia de amor.

Desse modo, captaremos a energia de amor universal, que passará por nosso sistema, pelo pêndulo e irá para o chakra do cliente. Esse exemplo é muito similar a uma aplicação de Reiki, mas em vez de utilizarmos as mãos para canalizar a energia, usaremos o pêndulo.

Concluindo, não existe pêndulo melhor ou pior, pois cada radiestesista vai ter

suas preferências pessoais. Eu, por exemplo, prefiro o pêndulo de cristal, mas às vezes uso o de madeira, dependendo da minha intuição. Por isso, sugiro que experimentem alguns instrumentos e pêndulos até descobrirem os seus favoritos.

Pêndulo Egípcio



O pêndulo egípcio é outro tipo de pêndulo comum muito usado aqui no Brasil. Quando estudamos o contexto histórico da radiestesia, vimos que o pêndulo de madeira ganhou o nome *Egípcio* porque quando Napoleão invadiu o Egito, abriu-se diversas tumbas e foram encontrados pêndulos em algumas delas.

O que conhecemos como pêndulo egípcio é um dos formatos de pêndulo de madeira que ficou mais famoso, mas isso não significa que fosse o único pêndulo utilizado no Egito. Por isso, pessoalmente, acredito que chamar apenas de pêndulo de madeira esteja mais correto.

Encontra-se facilmente o pêndulo de madeira em lojinhas e, geralmente, em duas versões, com e sem lastro. O lastro é uma bolinha de chumbo colocada dentro do pêndulo. Caso forem adquirir um pêndulo de madeira, recomendo o com lastro porque o peso extra deixa o instrumento mais preciso.

O pêndulo de madeira, assim como o de cristal, é um pêndulo emissor. Um exemplo de trabalho de emissão é a purificação de objetos. Por exemplo, escolha o objeto que deseja limpar, pegue o pêndulo, intencione e diga: “por favor, mande uma energia de purificação para esse objeto”, então gire o pêndulo no sentido horário.

Esse giro vai criar uma malha magnética, impregnar o objeto e purificá-lo. Essa é uma das muitas possibilidades de trabalho com um pêndulo emissor. Quem está começando pode treinar purificando uma maçã, por exemplo, e mais adiante trabalhar com técnicas mais avançadas com o pêndulo.

Pêndulo Porta testemunho



A característica principal do pêndulo porta testemunho é que ele possui um espaço dentro dele para guardar o testemunho que está sendo usado na pesquisa, desse modo, não é necessário usar o testemunho na mesa. A maioria dos modelos possui uma tampa de rosca para colocar e tirar o testemunho do pêndulo.

O pêndulo porta testemunho é muito bom para trabalhos à distância, em que se faz necessário a utilização do testemunho, e em pesquisas geológicas. Para encontrar, por exemplo, um veio d'água, usamos um pouco de água potável como testemunho dentro do pêndulo. A vibração do testemunho ressoará com a vibração da água que está embaixo da terra, nos dando a resposta por ressonância.

Os dois tipos principais de pêndulo porta testemunho são o Mermet e o comum. O Mermet tem um formato de gota e o comum costuma ter um formato cilíndrico mais alongado, geralmente produzido em latão. Caso decidam adquirir um pêndulo porta testemunho, verifiquem se dentro cabe uma quantidade mínima de material, porque alguns possuem um espaço muito pequeno.

Mais recentemente, criaram um pêndulo que mistura o porta testemunho com o formato egípcio. Nesse caso, são pêndulos de madeira com uma tampinha para colocar e tirar o testemunho. Esse modelo é interessante porque tem duas utilidades em um instrumento, como pêndulo egípcio quando a pessoa estiver em nossa frente e como porta testemunho quando for uma pesquisa à distância.

Pêndulo Hebreu



O último pêndulo comum que veremos é o pêndulo Hebreu, que se tornou popular mais recentemente. Também encontrado por outros nomes como pêndulo cilíndrico ou pêndulo cabalístico. Ele faz referência aos Hebreus que usavam esse tipo de pêndulo e à Cabala, por possuir alguns elementos dela.

O pêndulo Hebreu é um cilindro de madeira, em um formato mais largo e robusto que o pêndulo egípcio. Ele possui um fio, que pode ser de ferro, tecido ou barbante. O diferencial dele é que para utilizá-lo escreve-se a intenção em um papel e prende-se esse papel em volta dele, desse modo, ele vira um pêndulo emissor.

Por exemplo, podemos escrever “quebra de mau olhado” ou então “equilíbrio do chakra cardíaco”, prendemos o papel no pêndulo com um elástico, seguramos e giramos o pêndulo. Ele emitirá a frequência desejada como se fosse um rádio. Pode-se usar outras palavras como amor, paz, equilíbrio, prosperidade, saúde e etc.

Essa forma de trabalhar com a energia intencionada se baseia no conceito da radiônica de que o papel escrito emite energia, como vimos na aula de conteúdo lexical. Mas de certa forma, escrever a intenção no pêndulo pode ser mais necessário como um auxílio para a mente, porque se a intenção do radiestesista for boa, mesmo sem papel ele consegue essa emissão.

Também é muito usado a escrita hebraica nesses pêndulos, alguns modelos já são vendidos com palavras e frases em hebraico, pois se observarmos, a própria escrita deles é um símbolo radiônico.

Módulo 7
Uso prático
Dos pêndulos

Programando e desprogramando o pêndulo

Nesse módulo aprenderemos sobre o uso prático dos pêndulos. Esse é um treinamento básico e parto do princípio que todos são iniciantes, o que significa que veremos o passo a passo, desde quando adquirimos o pêndulo, até as técnicas mais usadas. Esse conteúdo é a base para o começo do trabalho com a radiestesia.

Sempre que adquirimos qualquer objeto que será usado em trabalhos energéticos, sejam cristais, gráficos, pêndulos, bastões, o que for, todos devem ser desprogramados antes do uso. Mas por que isso é importante?

Porque não sabemos a procedência energética do objeto, mesmo os ganhados por pessoas queridas, não sabemos quem tocou ou se já havia alguma programação nele. Para desprogramar usamos nossa intenção, que entra no campo magnético do objeto e limpa a vibração atômica dele de qualquer influência.

O passo a passo da desprogramação começa colocando o pêndulo na altura do terceiro olho, com a finalidade de deixar o objeto mais próximo da pineal. Porque ela que mandará os raios magnéticos que vão impregnar os átomos do pêndulo e mudar a frequência vibracional dele.

Então, com o pêndulo na altura do terceiro olho, olhos fechados, o visualizamos em sua forma energética, o mesmo pêndulo só que em forma de energia, como se estivéssemos vendo a forma atômica dele. Com a nossa intenção, com nossa vontade firme, acreditando 100%, daremos um comando.

Dizemos mentalmente: “desprogramo esse pêndulo de qualquer programação anterior e o reorganizo atômicamente para que ele fique limpo de qualquer impregnação de energia”. Então, visualizamos um raio saindo da pineal, entrando na forma energética do pêndulo, limpando e reorganizando toda sua estrutura atômica.

Para concluir, afirmamos mentalmente: “assim está feito”. E ele estará desprogramado e pronto para o próximo passo, que é programar. Lembrem, tudo pode ser programado, não só os cristais, mas todo e qualquer instrumento de trabalho energético, incluindo os pêndulos.

Quando programamos um objeto e colocamos uma intenção, ele funciona

melhor, com energia ampliada e de maneira mais fluida. O passo a passo para programar é similar ao de desprogramar. Comece colocando o pêndulo na altura do terceiro olho e imagine um raio saindo do chakra frontal.

Esse raio se conecta com a forma energética do pêndulo e cria uma conexão entre o pêndulo e o chakra. Então, damos o comando através da nossa intenção: “programo esse pêndulo para que se conecte com meu inconsciente e para que traga respostas precisas sobre as questões apresentadas”.

Visualizamos o raio penetrando no pêndulo, o programando atômicamente e criando uma conexão entre o pêndulo e nosso inconsciente, como um fluxo de energia que vai e volta constantemente. Determine: “assim está programado”. Pronto, estará programado o pêndulo.

Ao programar o pêndulo para se conectar com nosso inconsciente, somente nós conseguiremos usá-lo com eficiência. Qualquer outra pessoa não terá respostas precisas, pois o pêndulo criou uma ligação com nosso inconsciente e essa ligação única melhora muito a qualidade de nossa comunicação.

Como limpar o pêndulo

A limpeza do pêndulo deve acontecer sempre que começamos e acabamos um trabalho radiestésico. Mas como fazemos essa limpeza? Passando no pêndulo e no cordão dele um pano seco e limpo, como uma flanela.

Depois da limpeza com o pano, assopramos o pêndulo colocando a intenção de limpeza nesse ato. Tanto o sopro, quanto o pano, fazem mover os elétrons em volta do pêndulo, tirando qualquer tipo de impregnação que tenha ficado nele.

Também recomendo que a cada dois ou três dias o pêndulo descanse no gráfico desimpregnador, desse modo, ele será limpo completamente. Esses processos valem para qualquer tipo de pêndulo, mas aprofundaremos a limpeza dos pêndulos de cristais no módulo bônus.

Resumindo, antes de começar o trabalho passamos a flanela e assopramos, ao final do trabalho repetimos esses passos e colocamos o pêndulo no gráfico desimpregnador, se for possível. Com esses passos simples mantemos nosso pêndulo sempre limpo.

Como segurar o pêndulo

O ato de segurar o pêndulo exige atenção para algumas particularidades. Primeiro, devemos observar que o excesso da cordinha do pêndulo não deve ficar caída, ela deve ser recolhida e guardada completamente na própria mão que está segurando o pêndulo.

A segunda particularidade é que seguramos o pêndulo pela cordinha usando os dedos indicador e polegar, formando um pinça com os dedos. Essa posição faz com que se feche um circuito, une o positivo com o negativo, desse modo, a energia passa através dos dedos e se manifesta no pêndulo mais facilmente.

A terceira particularidade é que ao segurar o pêndulo fica um pedaço da corda entre nossos dedos e o pêndulo em si, que é o que permite que o pêndulo se movimente. Mas se precisarmos encurtar essa corda, fazemos um movimento de vai e vem com os dedos que estão em pinça, para que a cordinha suba para nossa mão.

Se quisermos aumentar a cordinha, para deixar os movimentos do pêndulo mais amplos, vamos soltando lentamente essa pinça para que a cordinha guardada em nossa mão possa ser liberada aos poucos. No início pode parecer complicado, mas com a prática essas particularidades de como segurar o pêndulo ficarão naturais.

Convenção mental

Como vimos anteriormente, desprogramar e programar são os primeiros passos quando adquirimos um pêndulo. O passo seguinte é definir a convenção mental dele. Mas também já conversamos sobre isso e introduzi um exercício simples para vocês descobrirem e treinarem a convenção do sim e do não, lembram?

Reforço que criar essa convenção entre o pêndulo e a nossa mente é fundamental para conseguirmos interpretar as respostas manifestadas nele. Por isso, trago agora um gráfico para ampliarmos esse estudo.

Já sabemos que é errada a afirmação de que o sentido horário é sempre uma resposta positiva e o sentido anti-horário é sempre uma resposta negativa. A rotação do sim e do não é individual para cada radiestesista, por isso justamente chamamos de convenção mental.

E é através dessa convenção que entendemos como o pêndulo está respondendo a uma resposta positiva e a uma resposta negativa. Por isso, é importante praticar bastante, um pouco por dia, para que essa convenção fique afinada em nossa mente.

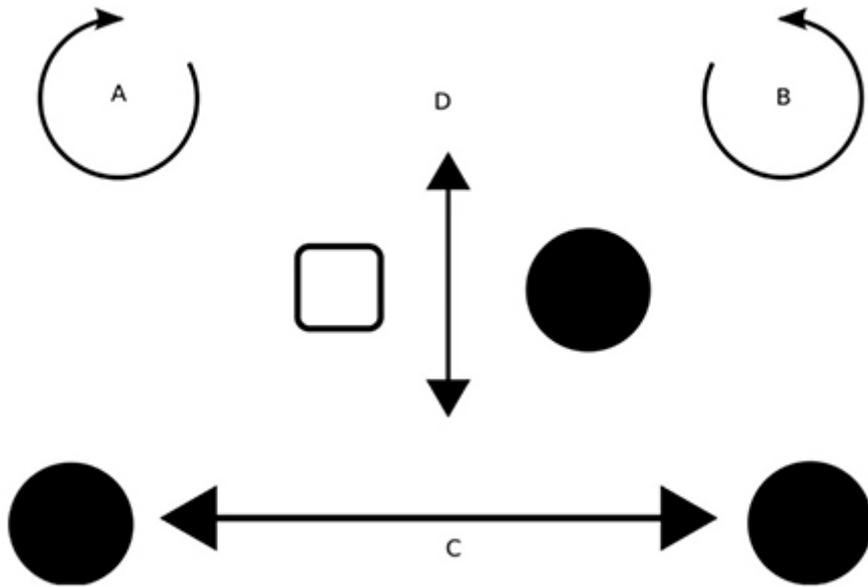
O gráfico a seguir é usado para treinarmos a convenção mental. Percebam que ele possui um sentido horário, um sentido anti-horário, uma seta de ligação horizontal e uma seta de corte vertical. Esses são os movimentos básicos do pêndulo que precisamos para começar a trabalhar com radiestesia.

Existem outros movimentos, mais avançados, que podem ser aprimorados conforme a técnica básica é fixada. Pois, quando aumentamos nossa habilidade em radiestesia, começamos a conseguir interpretar outros movimentos mais complexos do pêndulo.

Os movimentos de ligação são o movimento horizontal do pêndulo e o movimento de corte e eles não mudam, por isso não precisam ser convencionados, embora devemos treiná-los também. Agora, os movimentos de rotação, esquerda ou direita, sim ou não, precisamos convencionar.

Imprima o gráfico e treine todos os movimentos que ele traz. Quanto mais a

convenção mental dos movimentos do pêndulo estiver fixada em nossa mente mais precisas serão as respostas positivas e negativas. Pois, ao treinar estamos melhorando a comunicação do nosso inconsciente com o pêndulo.



Calibração do pêndulo

A calibração do pêndulo é feita sempre que começamos a trabalhar com um novo objeto ou pessoa, pois é através dela que vamos determinar a altura ideal para segurar o pêndulo. Isso porque não existe uma altura fixa, alguns dizem dois ou três dedos, mas eu prefiro usar a calibração e obter a altura ideal.

A altura ideal a que me refiro é a quantidade de corda do pêndulo que fica exposta entre nossos dedos e o pêndulo propriamente dito. Para fazer a calibração é simples, seguramos o pêndulo pelo cordão, mas o mais curto possível e colocamos o objeto escolhido em baixo.

Mantemos o pêndulo parado e vamos descendo o cordão pouco a pouco, fazendo aquele movimento de vai e vem com os dedos indicador e polegar. Quando ele começar a se mexer é porque foi encontrada a calibração ideal para aquele objeto, ou seja, o pêndulo entrou em ressonância com ele.

Ao encontrar a calibração, paramos o movimento do pêndulo e podemos fazer nossa pergunta. É importante descer a cordinha do pêndulo com esse suave movimento de vai e vem dos dedos, pois movimentos muito bruscos podem fazer com que se perca o ponto de calibração.

Caso o cordão esteja longo e a calibração não tiver sido encontrada, recomece. Segure novamente na base do pêndulo e volte a descer o cordão até o pêndulo girar. Inicialmente, sugiro que treinem a calibração com diferentes objetos, qualquer um, para que observem a diferença do ponto de calibração entre eles.

Resumindo, escolhemos o objeto de treino, por exemplo, um limão, seguramos o pêndulo na mão, recolhemos todo cordão para dentro da mão pegando bem na base do pêndulo, posicionamos em cima do limão e vamos soltando devagar até que ele comece a se mexer.

Quando ele se mexer, paramos o movimento do pêndulo e sem alterar o tamanho da cordinha, podemos fazer nossa pergunta. Lembrando, que esse processo também serve para pessoas. Em atendimentos presenciais, coloque o pêndulo para calibrar em cima da palma da mão do cliente.

Na verdade, o processo de calibração deve ser feito no início do trabalho com qualquer item que será pesquisado, sejam pessoas, testemunhos lexicais, fotos e objetos. É sempre necessário calibrar o pêndulo com o objeto de pesquisa. Novamente, com o treino a calibração vai ficando cada vez mais simples e rápida de ser feita.

Convenção Mental – Treino Prático 1

Já conversamos sobre convenção mental e vimos seu primeiro exercício de *sim e não*, que tem a finalidade de ajudar a interpretar as respostas positivas e negativas que obtemos. Vamos revisar esse exercício agora, somando o conceito de calibração do pêndulo que acabamos de ver.

Lembrando que esse exercício é importante para quem está começando em radiestesia porque internaliza a convenção do pêndulo em nosso inconsciente. Depois de algum tempo não precisaremos mais fazê-lo, porém até lá, devemos praticar diariamente por, pelo menos, cinco minutos.

Começamos calibrando o pêndulo com o objeto seguindo a técnica que vimos anteriormente. Quando acharmos o ponto de calibração, paramos o movimento do pêndulo. Agora fazemos uma pergunta bem clara, por exemplo: “isso é um tomate?”

Supondo que fosse realmente um tomate e o pêndulo girou no sentido anti-horário, significaria que esse é o sentido do nosso sim. Para tirar a prova escolhemos outro objeto, calibramos o pêndulo e perguntamos: “isso é um limão?”

Supondo que fosse um limão, teríamos o mesmo resultado, o pêndulo girando no sentido anti-horário para responder sim. Para continuar testando, pegamos outro objeto, pode ser o tomate novamente, mas agora perguntamos: “isso é uma batata?” O pêndulo provavelmente girará no sentido horário para dar uma resposta negativa.

Lembrem, pode ser que ocorra o contrário, horário para sim e anti-horário para não. É exatamente isso que estamos tentando descobrir, qual é a nossa convenção. Tire a prova o quanto achar necessário e depois continue treinando todos os dias até estar fixado.

Convenção Mental – Treino Prático 2

O segundo exercício de convenção mental que veremos são os movimentos de corte e ligação. Como citado anteriormente, ambos os movimentos não se alteram, o de corte é sempre vertical e o de ligação é sempre horizontal, porém, precisamos treiná-los pelo menos cinco minutos por dia para que fiquem fixados em nosso inconsciente.

Para começar escolhemos três objetos, dois iguais entre si e um diferente, por exemplo, dois limões e um tomate. Colocamos os dois limões um ao lado do outro com uns três dedos de distância entre eles. Calibramos o pêndulo com um dos limões. Paramos o movimento do pêndulo e o mantemos entre os dois limões.

Perguntamos ao pêndulo: “os dois objetos são iguais?” Como são dois objetos iguais, o pêndulo deve fazer um movimento de ligação, ou seja, um movimento horizontal *conectando* os dois objetos. Esse movimento de ligação sinaliza que os objetos são iguais.

Agora vamos substituir um dos limões pelo tomate. Calibramos o pêndulo com o limão e com o tomate. Cessamos o movimento e com o pêndulo entre os dois objetos perguntamos: “esses dois objetos são iguais?” O pêndulo deve fazer um movimento de corte, ou seja, um movimento vertical entre os dois objetos sinalizando que eles não são iguais.

Adiante veremos outros treinamentos, com testemunhos, pessoas, florais, relações e etc, por enquanto é importante que se pratique com objetos simples. Repita esse exercício algumas vezes, todos os dias, variando os objetos e testando as possibilidades.

Encontrar objetos escondidos – Treino Prático 3

Nesse terceiro exercício treinaremos encontrar objetos escondidos. Separamos três canecas e dois objetos iguais, por exemplo, dois limões. Pedimos para alguém esconder um dos limões embaixo de uma das três canecas viradas com a boca para baixo. Nossa missão será descobrir com o pêndulo em qual caneca está o limão.

Calibramos o pêndulo com o limão que não foi escondido. Essa etapa é importante porque não queremos que o pêndulo entre em ressonância com a caneca. Colocamos o pêndulo acima da primeira caneca e perguntamos: “aqui tem um limão?” Repetimos o processo nas três canecas observando as respostas de sim e não manifestadas pelo pêndulo.

Então, verificamos se acertamos qual caneca escondia o limão. Percebam que esse é um exercício para começar a trabalhar o inconsciente, ou seja, quando realmente não sabemos a resposta, diferente do exercício anterior em que estávamos visualizando e sabíamos se eram objetos iguais ou diferentes.

Pratiquem também esse exercício por, pelo menos, cinco minutos diariamente, porque isso irá afinando a transmissão de informações do inconsciente para o pêndulo. Caso não possam obter ajuda de outra pessoa, uma variação desse exercício é usar três envelopes embaralhados, em que só um contém uma carta de baralho dentro. O importante é não deixar de praticar.

Correspondência de cores – Treino Prático 4

Nesse exercício vamos treinar o inconsciente a reconhecer cores e a associar cores nas respostas. Podemos usar qualquer objeto que seja de uma única cor, como um pedaço de papel colorido ou um objeto que tivermos em casa.

O primeiro passo é calibrarmos o pêndulo com o objeto escolhido. Uma vez calibrado paramos o movimento do pêndulo e perguntamos se o objeto é realmente da cor que estamos vendo. Por exemplo, se estamos usando uma caneca verde, perguntamos: “essa caneca é da cor verde?”

O pêndulo deve responder girando no sentido que, através da convenção mental, sabemos ser o nosso sim. Então, continuamos treinando com outros objetos de diversas cores, pois já sabemos que esses exercícios são importantes porque vão afinando a relação do nosso inconsciente com o instrumento.

O treino começa com objetos, mas logo aprenderemos a usar o pêndulo com pessoas, testemunhos, chakras, tabelas e etc. Porém, é importante não deixar de treinar com os objetos diariamente, pois essa é a base do treinamento em radiestesia e fará diferença em nosso progresso na técnica.

Compatibilidade de alimentos – Treino Prático 5

Esse é o primeiro exercício em que vamos trabalhar com testemunho, mas vamos começar usando um testemunho nosso. Pois, indico que antes de trabalharmos com as outras pessoas devemos treinar com nós mesmos.

Antes de começar o exercício escolhemos alguns tipos de alimentos, pode ser temperos, frutas, o que tivermos em casa. A ideia é perguntar se o alimento pesquisado faz bem para o nosso corpo físico ou não.

O próximo passo é pegar uma foto nossa para usar como testemunho, para facilitar recomendo o uso do documento de identidade. Então, colocamos a foto ou o documento em cima da mesa e encostamos o dedo na foto. Devemos nos manter assim durante todo exercício.

Lembrem-se, a partir do momento que conectamos nosso dedo com a foto criamos uma ligação quântica que permite buscarmos informações em nosso banco de dados quântico. Agora calibramos o pêndulo com o primeiro alimento escolhido.

Então perguntamos se esse alimento faz bem para nosso corpo físico. Por exemplo: “esse tomate faz bem para meu corpo físico?” Observamos a resposta do pêndulo de acordo com a nossa convenção.

Respostas negativas significam que a frequência energética daquele alimento não faz bem à nossa frequência, podendo causar algum dano no organismo. Respostas positivas significam que a frequência energética do alimento favorece e ressoa com a nossa, trazendo algum benefício. A amplitude e velocidade do giro do pêndulo enfatizam esse sim ou não.

Sobre o testemunho, como estamos perguntando sobre nós mesmos, ele é opcional nesse exercício, mas recomendo que usem. Assim, esse exercício se torna muito completo, pois além de uma ótima fonte de autoconhecimento, desenvolve o uso de testemunhos e do pêndulo.

Treinamento parapsíquico – Treino Prático 6

Esse exercício não é exatamente de radiestesia, mas como é um exercício de desenvolvimento parapsíquico, colabora muito com o trabalho radiestésico. Ele é muito simples e vamos precisar apenas de um baralho de cartas, pois a ideia é que tentemos adivinhar os naipes.

Para fazê-lo começamos segurando o baralho de cartas com os números virados para baixo. Então, encostamos o dedo na carta de cima, criando uma conexão energética com ela e aí tentamos adivinhar o naipe dela antes de virar.

Lembrando, os quatro naipes são copas, paus, espadas e ouros. Uma vez que tenhamos dado nosso palpite viramos a carta e vemos se acertamos ou erramos o naipe. Continuamos nesse processo carta após carta, o quanto tivermos disposição.

Minha dica é não pensar muito, dizer o primeiro naipe que vier à mente. Esse treino parapsíquico é como uma musculação para o inconsciente, fazendo com que seja cada vez mais fácil nos conectarmos com símbolos e formas, nesse caso, estamos treinando com os símbolos dos naipes, deixando nossa intuição cada vez mais afiada.

Talvez tenham se perguntado por que tentamos adivinhar somente o naipe, mas é porque no começo é muito difícil adivinhar os números das cartas. Na verdade, se conseguirmos adivinhar o naipe, já é bastante coisa. Como são quatro naipes, as chances de acerto são de 25%, logo, se a cada quatro cartas acertarmos uma, estamos na média.

Apesar de simples, esse é um exercício muito cansativo e desgastante. Quem sentir que é demais praticar cinco minutos diariamente como os outros exercícios pode espaçar o treino. Só não devemos deixar de fazer, pois conforme praticamos progredimos e nosso índice melhora.

Para observar esse progresso devemos anotar os acertos e erros a cada treino. As cartas que acertamos, colocamos num montinho à esquerda e as cartas que erramos, à direita. No final, contamos quantas têm em cada monte e anotamos nossos índices com a data do treino. Depois de um tempo é possível observar se está aumentando nosso número de acertos ou não.

Detectar substâncias – Treino Prático 7

Nesse exercício treinaremos encontrar substâncias específicas. Como exemplo, vou usar um vidro de floral, mas podemos escolher qualquer outra substância desde que se camufle totalmente na água. Separamos dois copos com água e pedimos para alguém pingar o floral em somente um deles.

Calibramos o pêndulo com o vidrinho de floral que foi usado. Com a mão que não está segurando o pêndulo, tocamos no floral, colocamos o pêndulo em cima de um dos copos com água e perguntamos: “esse copo contém esse floral?” Observamos a resposta de acordo com nossa convenção de sim e não.

Fazemos o mesmo processo com o outro copo. Agora conferimos se acertamos perguntando para a pessoa que pingou o floral em qual copo ela o fez. Lembrem de anotar os resultados para acompanhar seu progresso. Esse treinamento é muito importante porque com o pêndulo podemos pesquisar qualquer substância.

Assim, podemos saber se a pessoa tem alguma toxina no organismo, por exemplo. O processo é similar a esse do exercício. Supondo que queremos saber se há alguma contaminação por chumbo em nosso corpo, começamos calibrando o pêndulo com a substância a ser pesquisada.

Dependendo da substância não vamos tê-la, nesse caso, escrevemos o nome dela no papel, por exemplo, chumbo. Colocamos o papel no gráfico decágono, junto de um cristal amplificador, se for possível, e deixamos por 20 minutos. Depois disso, o papel estará impregnado com a frequência do chumbo e pronto para ser usado.

Com o papel em nossa frente calibramos o pêndulo nele. Tocamos no papel ou usamos um apontador e perguntamos: “eu estou contaminado com chumbo?” Se a resposta for negativa, significa que não possuímos nenhum traço de chumbo no organismo. Se for positiva, há alguma quantidade, mas não sabemos o quanto.

Para quantificar essa presença do chumbo é necessário usar o biômetro de Bóvis, que veremos mais adiante. Porque possuir chumbo no sistema não indica necessariamente uma intoxicação, pois poderia ser apenas uma pequena quantidade que não chegue a ser prejudicial.

Encontrar o Polo Norte – Treino Prático 8

Nesse exercício aprenderemos a encontrar o Polo Norte magnético sem a ajuda de uma bússola, usando somente o pêndulo. O norte magnético é muito usado na radiestesia, pois o fluxo de energia Norte e Sul é muito maior, causando um menor desgaste energético do radiestesista quando trabalhamos com alguns gráficos nessa direção.

Logo, essa técnica pode ser muito útil, porque nem sempre temos uma bússola à mão. Porém, enquanto ainda estamos treinando é importante ter junto uma bússola fechada, para que ao final do exercício possamos conferir o resultado. Começamos calibrando o pêndulo em nossa mão, já que usaremos nossa energia.

Então, perguntamos: “onde fica o norte magnético?” O pêndulo vai fazer algum movimento, pode ser diagonal, vertical, horizontal, mas será um movimento em que você terá dois pontos opostos. São esses dois pontos que pesquisaremos para saber o sentido do norte magnético.

Pare o pêndulo e o mova até onde ficava um desses pontos causados pelo movimento do pêndulo. Pergunte: “aqui é o Polo Norte?” Observe a resposta. Pare o pêndulo e repita o processo no outro ponto. O ponto onde o pêndulo respondeu sim à pergunta indica o sentido do norte magnético. Pegue a bússola e confira o resultado.

Pergunto em voz alta ou mentalmente?

Concluimos nossos exercícios básicos com o pêndulo e resolvi trazer uma dúvida comum dos radiestesistas iniciantes. Quando fazemos perguntas ao pêndulo, devemos fazer em voz alta ou mentalmente? A resposta para essa questão é que devemos perguntar para o pêndulo mentalmente.

Talvez estejam se perguntando porque não avisei isso antes. O motivo é que no começo é importante perguntar em voz alta, quando ainda estamos em fase de treinamento, para nos adaptarmos. Mas depois que treinamos todos os exercícios vistos, podemos avançar e fazer as perguntas mentalmente.

Lembrem-se, nossa mente tem o poder de se conectar com a malha quântica e trazer a informação que desejamos. Não precisamos perguntar em voz alta porque o trabalho do radiestesista é todo mental. Inclusive, se estamos atendendo um cliente, tem perguntas que nem devemos fazer em voz alta.

Por exemplo, se estamos investigando a existência de uma doença, desequilíbrio ou algum outro assunto sensível. Fazemos nossas perguntas todas mentalmente, para não assustarmos o cliente e para a energia dele não modificar o movimento do pêndulo.

Ao final da consulta montamos um mini relatório com todas as respostas obtidas e conversamos sobre as informações encontradas. Assim, conseguimos expor de modo mais amoroso e empático qualquer situação desafiadora que tenha sido identificada.

Módulo 8

Medições

Medições

Começaremos a falar agora sobre um assunto fundamental em radiestesia, que é a medição. Frequentemente recebo mensagens de pessoas com algum chakra em desequilíbrio e apavoradas por isso. Mas o que poucas delas se perguntam é o quanto esse chakra está desequilibrado e essa é a informação mais importante.

Logo, como radiestesistas não podemos apenas perguntar ao pêndulo se há ou não algum desequilíbrio, de qualquer tipo que seja, devemos sempre investigar o tamanho dele, devemos quantificá-lo. Lembrando, que algum grau de desequilíbrio costuma ser esperado na maioria dos casos.

Por exemplo, se eu perguntar ao pêndulo, se meu cliente possui alguma desarmonia física, a chande de uma resposta positiva é muito grande. Afinal, 99.9% das pessoas possui alguma desarmonia física. Então, é um risco afirmar que há desequilíbrios com perguntas generalistas e sem quantificar.

Por esses motivos a medição em radiestesia é tão importante e fazemos isso através de réguas, listas e gráficos específicos. O gráfico de medição mais usado pelos radiestesistas é o Biômetro de Bóvis, mas antes de falarmos mais sobre ele, quero mostrar como uma simples régua escolar poderia ser usada no trabalho radiestésico.

Podemos pegar uma régua de trinta centímetros e definirmos mentalmente que ela vai dizer de quanto a quanto a pessoa, a situação ou o elemento, está em desarmonia física. Então devemos estabelecer um parâmetro para nossa medição, por exemplo, em quinze centímetros definimos que será saúde, equilíbrio. Veja bem, essa é uma definição mental que estamos fazendo.

Abaixo de quinze centímetros indicará problemas físicos e acima quinze que o corpo físico está em bastante harmonia. E então nossa mente tem que internalizar esse parâmetro. Quando perguntarmos ao pêndulo em quanto está o equilíbrio físico de determinada pessoa, obteremos uma resposta dentro desse parâmetro que estabelecemos em nossa mente.

Nesse exemplo, se a resposta fosse menor que quinze, poderíamos usar uma

lista com todos os órgãos do corpo humano e perguntar ao pêndulo, um a um, se aquele órgão está em desequilíbrio, até encontrar o que está. Supondo que fossem os rins, ainda poderíamos voltar para a régua e perguntar o quanto esses rins estão desequilibrados.

Expliquei o uso da régua comum porque quero que entendam o fundamento das medições e que tenham opções na hora de trabalhar, mas a régua de medição mais usada, como falei, é o biômetro de Bóvis. A seguir falaremos exclusivamente dele, mas adianto que não é difícil de usar e tem a vantagem de ser uma medida padronizada.

Além disso, o biômetro de Bóvis é capaz de dar toda a gama de frequências vibratórias que um ser, uma pergunta ou uma coisa tem. Claro, se não temos acesso a ele podemos usar a régua comum, o importante é não deixar de medir, para quantificarmos o tamanho do desequilíbrio ou do equilíbrio e não trabalharmos no achismo.

Pois, por exemplo, saber que uma criança está com febre não basta, precisamos saber em quantos graus está a temperatura corporal dela. Isso porque uma febre de 41°C requer uma atenção diferente de uma febre de 38°C. Mas só quando medimos somos capazes de determinar como devemos agir.

Na radiestesia ocorre o mesmo, se há um desequilíbrio muito grande precisaremos lançar mão de mais técnicas, inclusive físicas, para reequilibrar o cliente. Já um desequilíbrio pequeno pode ser resolvido com um procedimento simples. Por isso, sempre descubra o grau do desequilíbrio, ou equilíbrio, do que está pesquisando.

Biômetro de Bóvis

O biômetro de Bóvis é uma régua de uso radiestésico que mede o nível de frequência física de algo. Importante frisar que o biômetro não mede moral ou elevação espiritual. A unidade de medida do biômetro de Bóvis é o angstrom e consideramos que 6.500 angstrom é a frequência ideal de saúde do ser humano.

Portanto, tudo que estiver abaixo de 6.500 angstrom é doença ou desarranjo energético e tudo que estiver acima dessa medida é uma frequência boa e de saúde. Começamos colocando o testemunho no espaço reservado no biômetro, mas se for, por exemplo, uma foto grande, podemos colocar fora e usar o apontador.

Calibramos o pêndulo, posicionamos ele no centro do biômetro e perguntamos qual é a frequência da pessoa. O pêndulo começará a se mover na diagonal, indo para cima ou para baixo pela régua. Simplesmente siga com a mão o movimento dele, deslizando suavemente até o momento em que ele começar a fazer um movimento reto. Observe no biômetro em qual número está e essa é a resposta do pêndulo.

Supondo agora que queremos pesquisar a nós mesmos, não precisaremos de testemunho. Calibramos o pêndulo para que ele entre em ressonância com nossa frequência. Então, podemos perguntar: “qual é a minha frequência energética corporal?” Seguimos o movimento diagonal do pêndulo, para cima ou para baixo.

Supondo que ele subiu em movimento diagonal e ficou reto em dez mil angstrom, isso significa que estamos com uma saúde muito boa. Podemos medir alimentos também, por exemplo, um limão, calibramos o pêndulo, podemos usar o dedo ou uma antena e perguntamos: “qual é a frequência energética desse alimento?”

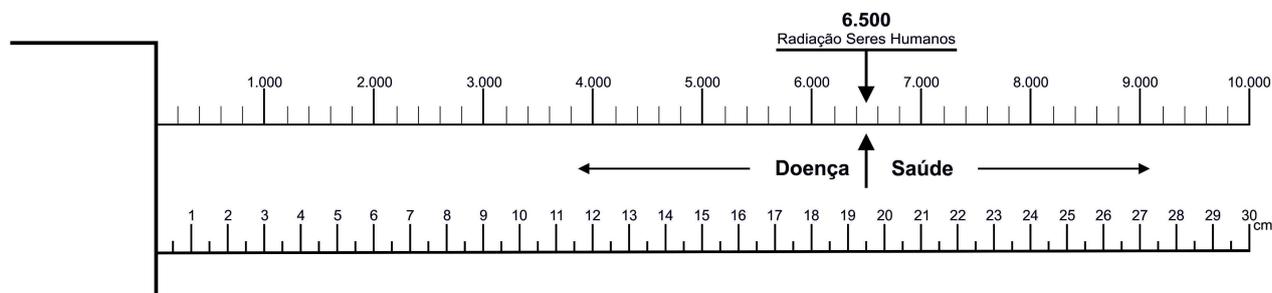
Seguimos o movimento do pêndulo. Vamos supor agora que ele desceu pelo biômetro e mudou para um movimento reto em quatro mil angstrom. Isso significa que esse limão especificamente não trará benefícios para a saúde, visto que está abaixo da nossa frequência ideal de 6.500 angstrom.

Outra possibilidade é medir a frequência dos chakras, se for o seu apenas especifique qual chakra está pesquisando. Por exemplo: “qual a frequência do meu chakra cardíaco?” Se for de outra pessoa, calibramos o pêndulo nela ou usamos um

testemunho se for à distância e perguntamos: “qual a frequência do chakra cardíaco do fulano de tal?”

Ainda é possível medir objetos, móveis ou um local. Para isso, seguimos os mesmos passos de anteriormente, se necessário usamos o dedo ou um apontador, calibramos o pêndulo e perguntamos: “qual a frequência dessa sala?” Se obtiver uma resposta abaixo de 6.500 angstrom, roubará energia de quem está ali, se for acima, doará energia e será portanto um lugar que nos energiza.

Esses foram alguns exemplos de usos práticos do biômetro de Bóvis. Como ele é um instrumento muito importante e versátil na radiestesia, sugiro que treinem bastante o uso dele e explorem suas infinitas possibilidades de trabalho.



Relógio Radiestésico

Aprenderemos agora sobre o relógio radiestésico e algumas de suas aplicações de uso. Ele geralmente possui um formato de semicírculo e nele há diversas graduações numéricas, que podem ser usadas como parâmetros para os dias, os meses, os anos, tempo de aplicação de um tratamento, número de gotas e etc.

Existem vários modelos de relógio, com diversas opções de escalas numéricas. O importante é saber que essas escalas são apenas padrões de medidas possíveis e que nós escolhemos qual faixa de medida vamos usar de acordo com a pesquisa que estamos fazendo.

Por exemplo, se queremos saber por quantos dias em um mês devemos aplicar um tratamento, não vamos usar a escala de cinco a cinco, nem de zero a 24, porque o mês tem até 31 dias. Mas podemos usar qualquer escala que passe dos 31, por exemplo, de zero a 60.

Já se queremos saber quantas gotas devemos tomar de um floral ou por quantos minutos devemos aplicar cromoterapia em alguém, podemos usar a escala de zero a 24. O relógio radiestésico também é muito usado para determinar quantos dias um gráfico precisa ficar montado.

Porém, nesse aspecto, sou um pouco polêmico. Acredito que o gráfico deve ficar montado até que o objetivo dele se realize. Por isso, acabo usando mais o relógio radiestésico para definir a duração e quantidade de um tratamento, do que para o tempo da montagem do gráfico em si.

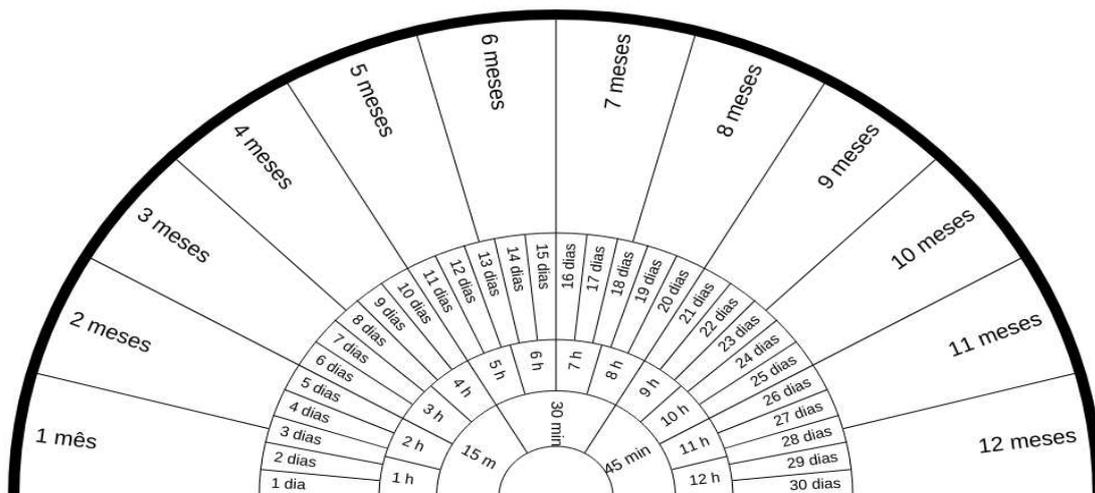
Para usar o relógio é bem simples. Pegamos o testemunho, calibramos o pêndulo e usamos uma antena para apontar para o testemunho. Escolhemos qual linha do relógio usaremos de acordo com o que queremos saber e então fazemos nossa pergunta.

Por exemplo: “por quantos minutos aplico a luz azul em cromoterapia no chakra frontal do fulano de tal?” Nessa pergunta poderíamos escolher a linha que vai de zero a 24, por exemplo. Então observamos o pêndulo, ele vai fazer o seu movimento na direção do número ideal para a pergunta feita.

Vamos supor que o pêndulo fez seu movimento em direção ao número sete, isso significa que devemos aplicar cromoterapia no cliente por sete minutos. Também poderíamos fazer o mesmo processo para saber por quantos dias o cliente deve tomar determinado floral ou saber a duração de uma aplicação de Reiki.

O relógio radiestésico pode ser usado junto com o biômetro de Bóvis para obtermos praticamente todas medidas necessárias em um trabalho radiestésico. Porém, confesso que na minha prática acabo usando somente o biômetro, porque como os números são convenções, conseguimos qualquer informação numérica com ele.

Por isso, é uma questão de escolha usar o relógio radiestésico ou não. Muitos radiestesistas usam e amam o relógio, por isso testem, pratiquem e descubram o que funciona melhor pra vocês, pois não existe certo e errado e sim a forma que melhor você desenvolve o seu trabalho.



Módulo 9
Uso de listas
E biômetros

Uso de listas em Radiestesia

Em radiestesia, os biômetros são muito populares, e eles realmente são muito bons e versáteis na hora de se trabalhar, mas existe uma opção, que nem sempre é tão bem explorada, que é o uso de listas. Particularmente, gosto muito das listas no trabalho radiestésico, pois elas são uma forma simplificada do biômetro.

Por exemplo, podemos ter um biômetro dos sete chakras principais do ser humano ou podemos ter essas informações em uma lista. Nesse caso, nós mesmos pegamos um papel e escrevemos o nome dos sete chakras um abaixo do outro, ou também podemos digitar e imprimir essas informações.

Então, vamos listar em um papel, chakra coronário, chakra frontal, chakra laríngeo, chakra cardíaco, chakra plexo solar, chakra sexual e chakra básico. Para usar vamos com o apontador, item por item e perguntamos: “há desequilíbrio no chakra coronário?” Observamos a resposta de sim ou não do pêndulo e seguimos para o próximo item da lista.

Na hora de usar a lista use o apontador e siga item por item apontando e perguntando se esse floral é indicado para a pessoa. Outra vantagem é que a lista pode ser adaptada para qualquer tipo de pesquisa que seja necessária a você, por exemplo, o cliente tem uma questão no emprego, podemos escrever na lista, sair do emprego, continuar no emprego, ser mais flexível, ser mais proativo e etc.

Depois de listar diversas possíveis ações e qualidades que a pessoa poderia praticar, perguntamos para o pêndulo, item por item, se aquela é a melhor prática que essa pessoa deveria ter no seu emprego. Por isso, a lista é uma maneira simples e inteligente de trabalhar em radiestesia, pois nem sempre precisamos de um monte de gráficos para tudo.

Uso de listas e biômetros

Acabamos de conversar sobre o uso de listas em radiestesia e agora vamos comparar o uso dos biômetros e das listas para que fique mais claro ambas as possibilidades. Os biômetros são itens organizados por tema onde o pêndulo vai indicar uma opção, geralmente possuem formato semicircular e os itens distribuídos por esse formato.

As listas também são montadas por temas, com um item abaixo do outro e na hora do uso vamos item a item perguntando para o pêndulo sobre cada um deles. Como vimos, quase sempre podemos substituir os biômetros por listas, que geralmente são mais fáceis de se trabalhar.

Os biômetros podem ser adquiridos prontos ou editados em sites específicos para que se escolha os itens de pesquisa. Existe uma infinidade de biômetros, como o dos anjos, Reiki, cromoterapia, causas físicas, causas espirituais, causas psicológicas, florais de Bach e etc.

Na hora de usar, supondo que queremos saber se o cliente tem alguma disfunção em algum corpo energético, em ambos os casos começamos calibrando o pêndulo. Mas no biômetro vamos fazer uma única pergunta geral, por exemplo: “qual corpo energético do Fulano está desequilibrado?”

O pêndulo vai se movimentar em direção à resposta entre todas as opções mostradas no biômetro. Já na lista, depois de calibrar, vamos apontar para o primeiro item e perguntar se ele está desequilibrado no Fulano. Obteremos uma resposta sim ou não do pêndulo e então perguntaremos novamente no próximo item, até concluir todos. Pode parecer trabalhoso, mas isso diminui as chances de erro.

Essa foi uma introdução ao uso de biômetros e listas, ainda veremos as aplicações terapêuticas deles mais adiante. Reitero que pratiquem e descubram qual das opções mais se adaptam, mas indico que principalmente radiestesistas iniciantes usem muito as listas por serem mais claras e fáceis de trabalhar.

Módulo 10

Uso de gráficos

Introdução aos gráficos

Estamos iniciando nosso estudo dos gráficos radiestésicos e nessa introdução vamos entender como eles funcionam. Todo gráfico de radiestesia é baseado em um conhecimento chamado geometria sagrada. Porém, não vamos nos aprofundar nesse conteúdo porque exigiria um curso específico para falar só dele.

A geometria sagrada é um conhecimento complexo e muito rico, que vale a pena ser estudado. Ela é anterior ao conceito dos sólidos platônicos de Platão, é utilizada desde Atlântida e Lemúria, e fala que a composição do universo é baseada em formas geométricas regulares.

Todo universo é composto de formas geométricas regulares e cada forma geométrica possui uma vibração. A combinação desses elementos geométricos cria uma frequência específica. Além disso, tudo que existe no plano físico, existe um duplo, uma cópia, na dimensão energética.

Quando aplicamos esse conhecimento aos gráficos radiestésicos, significa dizer que o gráfico que vemos no plano físico, na terceira dimensão, possui uma cópia exata na dimensão energética. E é na dimensão energética que o gráfico realmente funciona.

Há algum nível de atuação no plano físico, porque o gráfico cria um circuito de energia, mas é muito pouco para termos um efeito quântico, um efeito radiestésico. Então, onde o gráfico realmente funciona é na dimensão energética, na sua cópia energética.

Quando colocamos algo em cima do gráfico, é na dimensão energética que ele vira um ímã que atrai, através das suas formas geométricas, uma determinada frequência. Portanto, é um equívoco acharmos que o gráfico na terceira dimensão que está trabalhando radiestesicamente.

É na dimensão energética que essas formas geométricas indicarão à malha quântica, que frequência deve ser atraída para aquele objeto, pessoa ou testemunho. Importante dizer que os gráficos não devem ser impressos em papel, porque não vão funcionar, pois precisam de uma quantidade maior de massa para criar o duplo na

dimensão energética.

A espessura de uma folha de papel é muito fina e o gráfico deve ser produzido sobre um material mais resistente e maciço. Até porque, se ele amassar, dobrar, rasgar, arranhar, ou seja, danificar de qualquer forma, ele não deve mais ser usado, visto que a deformidade no plano físico também existirá na dimensão energética.

Por isso, o gráfico físico deve sempre estar em ótimo estado, reto, sem distorções, com um alto-contraste entre as linhas pretas e o fundo branco, para que assim sua cópia energética também esteja funcionando corretamente. Qualquer avaria e o gráfico não captará a frequência desejada.

Uso do Norte em gráficos

Conversamos anteriormente sobre como encontrar o Polo Norte magnético usando somente o pêndulo, agora vamos entender como aplicar esse conhecimento no uso dos gráficos. Antes, relembro que devemos dar preferência ao uso da bússola para encontrar o norte sempre que possível.

Existe um fluxo maior de energia do Polo Norte para o Polo Sul, uma corrente energética que flui nessa direção, por isso, todo trabalho de radiestésico ou que envolva energias de um modo geral, é favorecido quando montado nesse sentido norte, pois assim receberá esse fluxo extra.

Por esse motivo indica-se que os gráficos sejam montados em direção norte. Não são todos os gráficos que precisam disso, geralmente gráficos circulares acabam não tendo essa indicação porque girando em torno do seu eixo central, todos os lados são iguais, um exemplo disso é o gráfico desimpregnador.

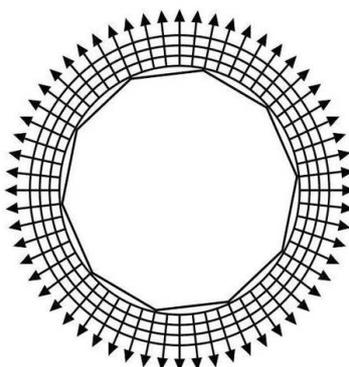
Claro, se quisermos potencializar a ação do gráfico, podemos escolher um ponto do gráfico como sendo o ápice dele e virar esse ápice que definimos para o norte. O mesmo pode ser feito com os elementos usados, como cristais, testemunhos e etc, mas isso é totalmente opcional.

Já alguns gráficos realmente recomendamos que sejam montados para o norte, não que eles não vão funcionar em outras posições, mas porque para o norte será potencializado. Um exemplo é o gráfico Scap, que devemos posicionar o ápice do seu triângulo para o norte ao montá-lo.

Alguns gráficos possuem uma inscrição indicando seu ápice e portanto o lado que deve apontar para o norte. Também podemos ter um gráfico circular mas que possui algum outro desenho ou escrito que pode ser orientado para o norte, como o gráfico Alta Vitalidade, que é circular mas no centro possui uma sequência numérica.

De modo geral, minha dica é que se não estiverem confiantes de onde é o norte, utilizem o gráfico de qualquer maneira, ele vai funcionar mesmo não estando virado para lá. Mas se quiserem ter um refinamento e potencializar ainda mais a energia, vire sempre para o norte os gráficos que têm essa possibilidade.

Desimpregnador



O gráfico desimpregnador é um gráfico fundamental para a radiestesia, considerado um coringa e muito usado nos trabalhos radiestésicos. Ele serve para tirar remanescências, ou seja, energias que estão acumuladas nos mais diversos objetos.

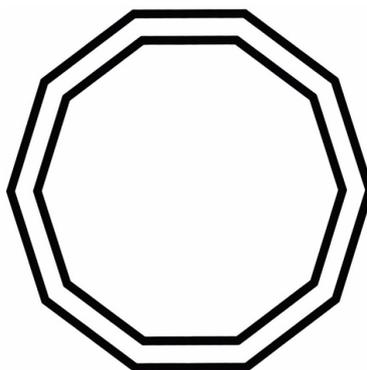
Por exemplo, podemos usar o desimpregnador em um papel, porque tanto o papel quanto a tinta acumulam energia. O mesmo vale para cristais, pêndulos e outros instrumentos que usamos em radiestesia e em nossa vida diária. Objetos pessoais, como alianças e amuletos também podem ser desimpregnados com a ajuda desse gráfico.

Para usá-lo é bem simples, antes do trabalho radiestésico deixamos o que queremos desimpregnar em cima do gráfico por trinta minutos. Pode ser um conteúdo biológico, como cabelo ou unhas em um potinho, um objeto que uso pessoal ou mesmo o testemunho lexical.

Qualquer uma dessas opções deve ser deixada por meia hora no gráfico antes do trabalho radiestésico, para que qualquer energia danosa ao trabalho seja removida. Esse gráfico também pode ser usado para limpar os instrumentos usados após um dia de trabalho, como cristais, pêndulo e apontador.

Por isso, o gráfico desimpregnador é básico, precisamos ter para trabalhar com radiestesia. Assim garantimos que os objetos usados, sejam testemunhos ou instrumentos estarão livres de qualquer energia acumulada que possa prejudicar o trabalho que estamos desempenhando.

Decágono



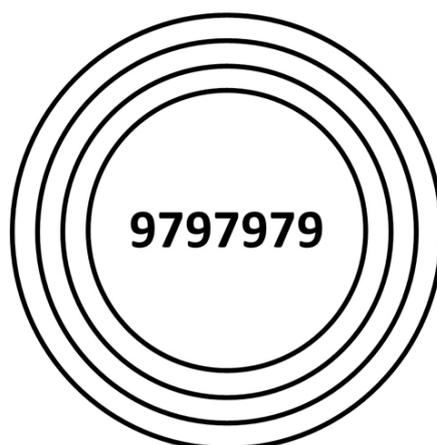
O gráfico decágono é um gráfico essencial em radiestesia quando trabalhamos com testemunhos lexicais, isso porque ele amplifica a energia desse tipo de testemunho. Porém, ele só funciona com os testemunhos lexicais, não adianta tentar usá-lo com outros testemunhos ou materiais.

Já sabemos que os testemunhos lexicais são usados quando não temos o cliente presencialmente, nem nenhum conteúdo biológico, foto ou objeto dele. Nessa situação, criamos um testemunho lexical. Vamos rever esse processo para que fique bem claro em nossa mente.

Escrevemos o nome completo e a data de nascimento da pessoa em um papel, na verdade, quanto mais informações adicionarmos melhor. Podemos acrescentar o nome completo dos pais, por exemplo. Feito isso, se não usarmos o decágono para acelerar o processo, o testemunho levará em média dois dias para ser energizado.

Como geralmente não queremos esperar dois dias para usar o testemunho, usamos o gráfico decágono, que reduz esse tempo para trinta minutos. Ou seja, colocamos o testemunho lexical no centro do decágono, de preferência com um cristal programado para amplificação de energia, esperamos meia hora e o testemunho estará pronto para o uso.

Alta vitalidade



O gráfico alta vitalidade é um gráfico muito bom e versátil no trabalho de radiestesia. Ele serve para vitalizar e energizar qualquer coisa que seja colocada nele. Como é um gráfico altamente energizador, é recomendado que seja montado virado para o Norte para que capte um fluxo ainda maior de energia.

Para usá-lo começamos preparando o testemunho, pode ser uma foto, um testemunho biológico, um objeto da pessoa ou o testemunho lexical. Usaremos como exemplo a cliente Maria, que está meio caída, sem energia e usaremos o testemunho lexical dela no gráfico alta vitalidade para reverter esse quadro.

Escrevemos o testemunho com o máximo de informações possíveis, pegamos o gráfico desimpregnador, passamos uma flanelinha para que nosso inconsciente associe que houve uma limpeza, colocamos o testemunho no meio do gráfico, junto com um cristal programado para desimpregnar e aguardamos meia hora.

Agora vamos potencializar energeticamente esse testemunho usando o gráfico decágono. Pegamos o gráfico, limpamos com uma flanelinha, colocamos o conteúdo léxico já desimpregnado no centro, se possível adicionamos um cristal programado para amplificar a energia e esperamos mais meia hora.

Concluído esse processo podemos usar o gráfico alta vitalidade com o testemunho lexical. Posicionamos o gráfico virado para o Norte, limpamos com uma flanelinha, colocamos o testemunho lexical no meio, junto com um cristal programado para amplificar a energia e está montado.

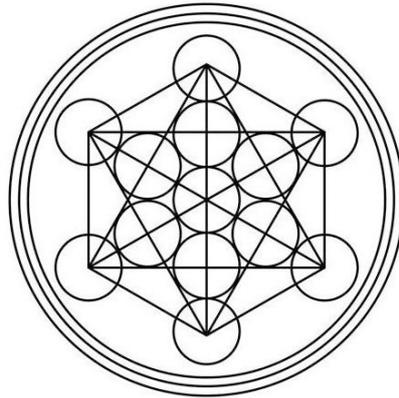
Deixamos o gráfico montado em um local da casa que ninguém veja. Isso é

muito importante porque o magnetismo das pessoas pode cortar o trabalho do gráfico. O gráfico deve ficar montado enquanto queremos que ele atue aumentando a vitalidade da pessoa.

Ele também pode energizar objetos, como por exemplo, alianças, cristais, um carro, um contrato importante e etc. Desse modo, esses itens viram uma espécie de ímã depois de energizados por ele. Para objetos grandes como o carro, podemos usar os documentos dele no gráfico.

Resumindo, esse gráfico é um potente energizador e podemos energizar o que quisermos com ele. Assim trazendo uma energia de vitalidade, de vida, uma energia do chakra básico, terrestre e telúrica para o que desejamos.

Arcanjo Metatron



O gráfico Arcanjo Metatron, particularmente, é um gráfico que adoro e uso muito. Nesse gráfico temos todas as geometrias sagradas juntas. Ele é um gráfico acelerador quântico, utilizado principalmente para expansão de consciência.

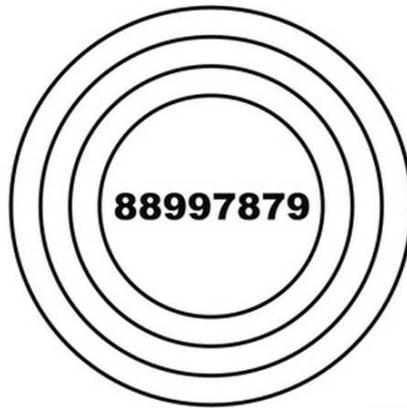
Quando usamos esse gráfico, a expansão de consciência que demoraria três anos para acontecer, ocorre em um ano e meio ou até menos. Ele reduz esse processo para metade do tempo aproximadamente, porque tem essa capacidade de acelerar as partículas quânticas.

Para utilizá-lo é o mesmo processo dos gráficos anteriores. Usamos o gráfico desimpregnador no testemunho. Depois o gráfico decágono se for um testemunho lexical e então montamos o gráfico Arcanjo Metatron. Recomendo que programem um cristal para aceleração quântica e usem junto.

O gráfico fica armado o tempo que quisermos ou até o objetivo ser atingido. Além de auxiliar na expansão da consciência, o gráfico Arcanjo Metatron também previne doenças, então podemos usá-lo com essa finalidade. Reforço, porque é importante que fique claro, ele trabalha a prevenção das doenças e não a cura.

Caso ele vá ser usado com essa finalidade, recomendo programar um cristal especificamente para a prevenção de doenças para ser usado junto. O gráfico pode ficar armado o tempo que desejarmos, mas de tempos em tempos é bom desarmar, limpar com uma flanela e armar novamente.

Antidor



O gráfico antidor é muito utilizado em radiestesia, pois tem a capacidade de amenizar a dor de pessoas e animais, na verdade, de qualquer ser vivo. Porém, geralmente ele não retira totalmente a dor, e sim ajuda diminuindo a intensidade e a frequência dela.

Supondo que queremos amenizar a dor de nosso cliente Marcelo, começamos passando uma flanelinha no gráfico desimpregnador, colocamos o testemunho no centro, por exemplo o lexical, colocamos junto um cristal programado para desimpregnação e esperamos meia hora.

Depois repetimos o processo com o gráfico decágono, já que estamos usando um testemunho lexical. Os outros tipos de testemunho podem ir direto para o gráfico antidor. Lembrando novamente que se não tivermos o decágono temos que esperar dois dias para energizar o testemunho.

Para montar o gráfico antidor viramos ele para o norte, colocamos o testemunho e um cristal programado para amenizar a dor sobre ele. Junto do testemunho podemos adicionar um outro papel descrevendo que tipo de dor estamos querendo amenizar, assim estaremos sendo mais específicos e direcionados.

Por exemplo, podemos escrever, amenizar a dor do quadril de Marcelo. Aí é só deixarmos ele funcionando até resolver o problema ou caso seja uma dor crônica, de caráter mais repetitivo e permanente, o gráfico pode ficar constantemente ativado, sempre emanando essa energia de antidor.

Cruz Cósmica



O gráfico Cruz Cósmica é usado para proteção de modo geral, sejam de bens materiais, objetos ou seres vivos. O uso desse gráfico segue o mesmo processo que vimos até agora de preparo de um testemunho. Se desejamos proteção para uma casa, escrevemos em um papel proteção para a casa endereço tal.

Então fazemos todo o procedimento de desimpregnação e amplificação do testemunho lexical no decágono. Depois, colocamos o testemunho no gráfico Cruz Cósmica, com um cristal programado para proteção e o deixamos ativado, enviando essa energia de proteção.

O mesmo pode ser feito para um carro, uma pessoa, seja você mesmo, um parente ou cliente. Esse gráfico é um símbolo de proteção, por isso cria um escudo que afasta ataques negativos, acidentes, roubos, enfim, afasta a energia negativa que possa atacar a pessoa, o objeto ou a casa.

Esse gráfico também é utilizado para responder questões. As questões que se adaptam bem com esse gráfico são as em que estamos em dúvida entre alternativas, de duas a quatro delas, ou que possam ser respondidas pelo pêndulo com o movimento de ligação e corte.

Por exemplo, se temos dois testemunhos lexicais, de duas pessoas diferentes, podemos colocar cada testemunho em uma extremidade oposta da cruz e perguntar para o pêndulo se elas são compatíveis. Um movimento de ligação entre elas indica que são compatíveis e um movimento de corte indica que não são compatíveis.

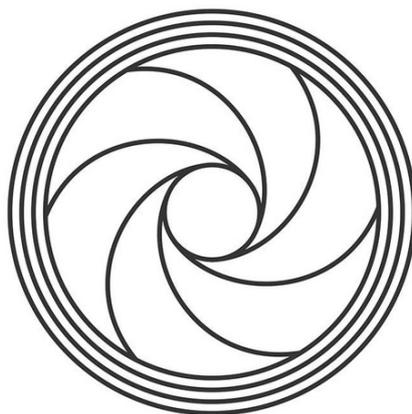
Esse mesmo formato de pergunta pode ser usado para qualquer tipo de compatibilidade, como por exemplo, entre alguém e um emprego. Lembrando que todos os testemunhos usados devem seguir os passos que já conhecemos, de passarem pelos gráficos desimpregnador e decágono antes de serem usados.

No segundo exemplo, estamos em dúvida entre quatro opções, então colocamos um papel escrito com cada uma delas em uma extremidade da cruz. O testemunho lexical nesse caso pode ficar fora do gráfico e ser usado um apontador ou dedo para direcionar a energia enquanto perguntamos ao pêndulo.

Supondo que a dúvida é onde devemos investir nosso dinheiro. Escrevemos as opções em papéis, por exemplo, poupança, bolsa de valores, CDB e imóveis. Cada papel é colocado em uma extremidade da cruz e perguntamos para o pêndulo, qual dessas opções é a melhor para investirmos nosso dinheiro.

Daí é só observar para qual das opções ele se movimentará. Por isso, esse gráfico é excelente para questões de dúvidas entre algumas opções e para perguntas que envolvam a existência de compatibilidade ou não entre dois itens. Ele acaba sendo muito versátil porque une a possibilidade de se fazer perguntas, com a de ser um gráfico de emissão, usado para proteção.

Diafragma



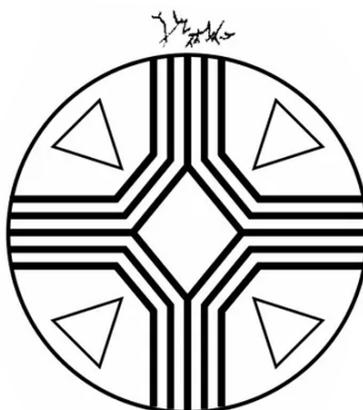
O gráfico diafragma é muito usado em radiestesia e pode ser encontrado com algumas variações de formato. Ele é usado para purificar energias negativas, logo, o que colocamos em seu centro, seja o testemunho de uma pessoa, um objeto, uma fruta, um copo d'água, será purificado de energias negativas.

Vamos supor que queremos limpar uma aliança para que seja retirado qualquer energia negativa dela. O primeiro passo é deixar a aliança por trinta minutos no gráfico desimpregnador, seguindo aqueles passos de limpá-lo com a flanela e usar junto um cristal programado para desimpregnar.

Concluída essa etapa, colocamos a aliança no centro do gráfico diafragma e junto um cristal programado para limpeza de energia negativa. Deixamos o gráfico montado por aproximadamente 24 horas, depois desse tempo a aliança estará livre de energias deletérias.

O gráfico diafragma é muito utilizado para a limpeza de cristais e pêndulos que são usados em trabalhos radiestésicos. Também pode-se usar a foto de uma pessoa, assim como qualquer objeto, como um floral, um copo d'água ou alimento e obteremos o efeito de limpeza após as 24 horas no gráfico.

Equilíbrio



O gráfico equilíbrio, como o próprio nome diz, nos traz equilíbrio em todas as áreas da vida, seja físico, mental, energético ou em ambientes. Ele equilibra as energias yin e yang, portanto, é um bom gráfico para equilibrar qualquer coisa que desejarmos.

Darei um exemplo de uso com o testemunho lexical, mas podemos usar um testemunho biológico, uma foto ou um objeto da pessoa. Supondo que queremos equilibrar os chakras do nosso cliente Marcelo, o primeiro passo é limpar o gráfico desimpregnador com uma flanelinha, colocar o testemunho e um cristal programado para desimpregnação no centro do gráfico.

Após meia hora, toda energia que não tinha relação com o trabalho radiestésico foi desimpregnada do testemunho. Agora repetimos o processo com o gráfico decágono, já que estamos usando um testemunho lexical. Lembrando, o decágono amplifica a energia do testemunho, sem ele precisaríamos esperar dois dias para utilizá-lo.

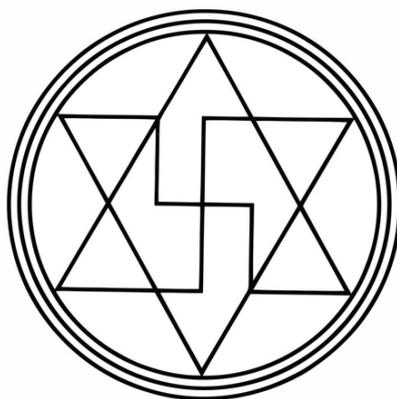
Concluída essa etapa, podemos montar o gráfico equilíbrio. Ele possui uma inscrição em uma das extremidades, essa inscrição sinaliza o lado do gráfico que deve ficar direcionado para o Norte. Então, posicionamos o gráfico e colocamos o testemunho e um cristal programado para trazer equilíbrio no centro dele.

Uma vez montado o gráfico já começa a emitir a energia de equilíbrio para a pessoa. Se quisermos podemos ser mais específicos e adicionar um papel mencionando qual tipo de equilíbrio estamos desejando, por exemplo, equilíbrio dos

chakras.

Como mencionado, esse gráfico também pode ser utilizado para equilibrar ambientes, como uma casa, um ambiente de trabalho ou estudo. É só escrever em um papel a intenção de equilíbrio e o local a ser trabalhado. Acrescentar o cristal programado para amplificar essa função e deixar ele montado enviando essa energia de equilíbrio para o lugar.

Antimagia



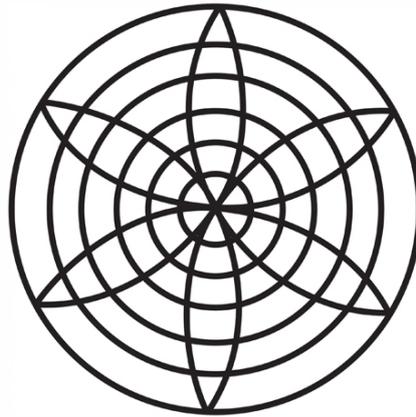
O gráfico antimagia é como um escudo protetor de pensamentos negativos e magia negra. Para utilizá-lo vamos seguir os passos que vimos até agora, desimpregnamos o testemunho, seja biológico ou lexical, a foto ou o objeto da pessoa a receber esta proteção.

Depois, se estamos trabalhando com um testemunho lexical, usamos o gráfico decágono para amplificar sua energia. Sempre indico a utilização de um cristal programado com a mesma função do gráfico, mas não é o mesmo cristal. Por isso, sugiro que tenham alguns cristais já programados com as funções mais utilizadas por vocês no trabalho radiestésico.

Com o testemunho pronto, podemos montar o gráfico de proteção antimagia. Colocamos o testemunho e um cristal programado para proteção no centro do gráfico e o deixamos ativado em um local seguro da casa. Esse gráfico, especialmente, é bom estar sempre ativado.

Portanto, recomendo que tenham um altarzinho ou um cantinho discreto, em que possam montar os gráficos sem que outras pessoas os vejam. Lembrem-se que os trabalhos radiestésicos podem ser cortados pela energia de outras pessoas, mesmo que de forma inconsciente.

Harmonia



O gráfico harmonia, como o nome sugere, cria harmonia entre pessoas, objetos, situações, seres e etc. Para utilizá-lo, seguimos os passos que já conhecemos, porém agora precisaremos de dois testemunhos, sejam dois testemunhos biológicos, duas fotos, dois objetos ou dois testemunhos lexicais.

Isso porque a intenção é harmonizar duas coisas distintas, por exemplo, supondo que eu e meu irmão, Marcelo M, não temos uma boa relação e desejo resolver isso. Logo, preciso ter um testemunho meu e um testemunho dele para usar no gráfico.

Nesse exemplo vou usar dois testemunhos lexicais, então escrevo em um papel Marcelo M e em outro Tibério Z. O próximo passo é desimpregnar os testemunhos. Então pegamos o gráfico desimpregnador, limpamos com uma flanela para criar um ritual de limpeza em nosso inconsciente e acreditarmos que o gráfico está limpo.

Colocamos os dois testemunhos no centro do gráfico e junto deles um cristal programado para desimpregnação. Esperamos 30 minutos e estarão desimpregnados. Agora, por se tratar de um testemunho lexical, vamos usar o gráfico decágono para amplificar a energia dos dois testemunhos.

Pegamos o decágono, passamos a flanelinha, colocamos os testemunhos no centro, junto de um cristal programado para amplificar energia. Lembrem, recomendo que tenham cristais já programados para os gráficos que mais usam. Esperamos meia hora e podemos usar os testemunhos.

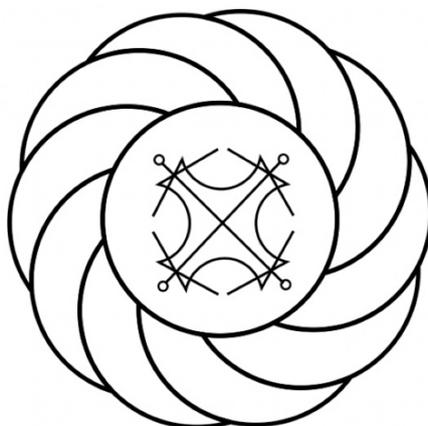
Pegamos o gráfico harmonia, passamos a flanelinha, colocamos no centro dele

os dois testemunhos, nesse exemplo, o meu e o do meu irmão que quero me harmonizar. Em cima dos papéis, um cristal programado para harmonização. Então, deixamos o gráfico montado em local discreto.

O gráfico deve ficar montado enquanto durar essa situação, enquanto eu não me harmonizar com meu irmão eu não desmonto o gráfico. A partir do momento que a harmonização ocorreu e a questão foi resolvida, podemos desmontá-lo. Lembrando que dei o exemplo de harmonização entre irmãos, mas as utilizações são inúmeras.

Podemos harmonizar a relação com o chefe ou entre um casal que briga muito, e nesse caso é possível usar como testemunho uma foto em que estejam só os dois. Enfim, com esse gráfico conseguimos transformar energias de briga, rancor e mágoa em energias mais harmônicas e fluidas.

Turbilhão com Sol



O gráfico turbilhão com sol é uma variação do gráfico turbilhão, que nessa versão fica potencializado por causa dos símbolos extras que traz. Os gráficos turbilhão são utilizados para melhorar qualquer aspecto relacionado à prosperidade.

Para trabalhar com o gráfico turbilhão com sol, começamos escrevendo em um papel, de modo sucinto mas claro, exatamente o que queremos. Pois, quando se trata de prosperidade temos que ser muito claros e objetivos com o universo.

Não adianta escrever apenas a palavra *dinheiro*, devemos especificar qual a nossa intenção com ele, dizendo por exemplo, *dinheiro para fazer uma viagem* ou *aumento de salário*. Depois vamos preparar o testemunho da pessoa que está buscando trabalhar sua prosperidade com esse gráfico.

Aqui seguimos os passos que vimos anteriormente, mas desimpregnamos o papel com a intenção e o testemunho utilizado. Depois, usamos o decágono para amplificar os conteúdos lexicais.

Lembrem-se, se não usarmos o decágono, vamos ter que esperar dois dias para que o testemunho se conecte na malha quântica e seja realmente um ímã daquilo que estamos desejando. Como sabemos, colocar o testemunho no decágono reduz esse tempo de espera para meia hora.

Agora, pegamos o gráfico turbilhão com sol, limpamos com a flanelinha, colocamos o pedido e o testemunho no centro do gráfico. A partir daí temos duas opções, podemos utilizar um objeto de ouro ou programar um cristal para atrair

prosperidade, de preferência um cristal que já tenha essa característica, como a pirita.

Depois de montado o gráfico leva 48 horas para começar a fazer efeito, pois esse é o tempo que demora para que o pedido chegue na malha quântica e comece a atrair a vibração para o centro do gráfico. Recomendo deixar o gráfico montado por, pelo menos, sete dias, mas pode ser por mais tempo conforme desejarem.

Luxor



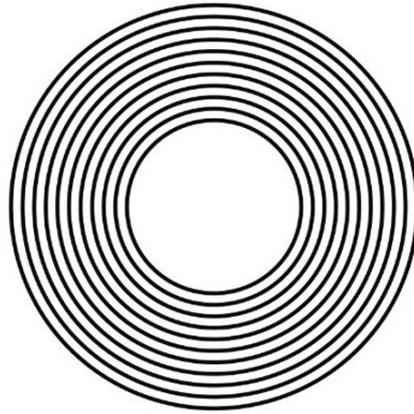
O gráfico Luxor é muito usado em geo radiestesia, mas só veremos mais adiante os conceitos básicos da radiestesia aplicada a locais. Esse gráfico minimiza e neutraliza, as energias nocivas vindas do subsolo, causados por algumas características ambientais como rachaduras no subsolo e lençóis de água.

Essas energias nocivas derivam das confluências de pontos yang-yang ou pontos yin-yin, que acabam sendo pontos negativos de desarmonia na casa. Através de um trabalho de geo radiestesia, conseguimos localizar esses pontos e usar o gráfico Luxor para neutralizá-los. Portanto, esse é um gráfico usado no ambiente.

Se possível o escondemos no chão, embaixo de um tapete, do sofá ou de um móvel qualquer, onde tenha sido detectado esses pontos de desarmonia na casa. O Dual Rod pode ajudar nesse processo, pois andamos pela casa e nos pontos em que ele se fecha indicam que há uma desarmonia energética.

Deixando claro que o gráfico Luxor não transforma a energia negativa em energia positiva, e sim neutraliza a ação dessa frequência negativa que desarmoniza o ambiente. Por isso, sua grande utilidade em geo radiestesia.

Onze círculos



O gráfico onze círculos é usado em radiestesia para proteção de ataques espirituais e psíquicos. No geral, gráficos compostos por uma sequência de círculos possuem essa característica de serem muito protetores.

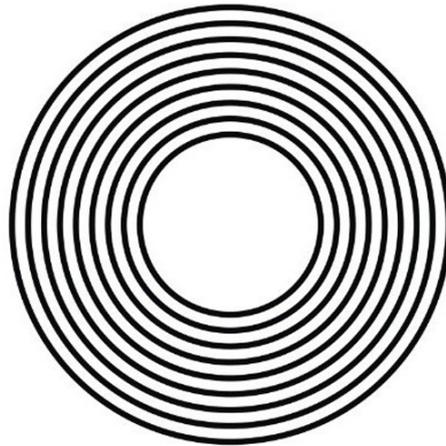
Para utilizá-lo começamos desimpregnando o testemunho. Se for um testemunho lexical, após a desimpregnação usamos o gráfico decágono para amplificá-lo. Se não for um conteúdo lexical e sim uma foto, um objeto pessoal ou um testemunho biológico, não precisamos usar o decágono.

Testemunho pronto, podemos montar o gráfico onze círculos. Limpamos o gráfico com a flanelinha, colocamos o testemunho no centro dele com um cristal programado para proteção. Uma vez montado, deixamos o gráfico emanando enquanto acharmos necessário essa energia de proteção.

Outra utilização desse gráfico é criar um escudo de proteção em nossa casa. Nesse caso, faremos o testemunho escrevendo *proteção para minha casa* em um papel. É importante sermos específicos porque escrever somente a palavra *proteção* não sinaliza o que queremos proteger.

Com essa frase faremos todo processo de preparação do testemunho que vimos anteriormente. Depois montamos o gráfico onze círculos, assim criando um escudo protetor em nossa casa. Podemos obter esse mesmo escudo de proteção para um carro, um animal, um familiar, durante uma viagem ou para o que desejarmos.

Nove círculos

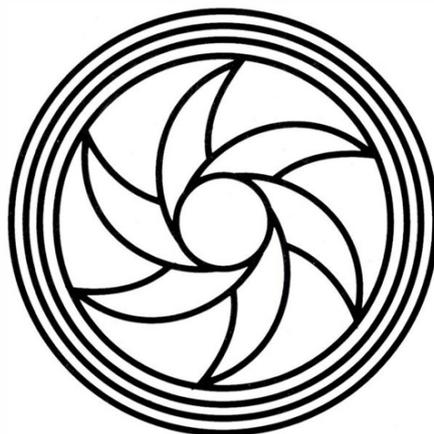


O gráfico nove círculos é muito similar ao gráfico onze círculos que vimos anteriormente. Ele também é um gráfico de proteção e pode ser usado para proteger o que desejarmos, sejam locais, objetos, pessoas, animais, criando um escudo de proteção em volta deles.

Para utilizá-lo vamos seguir os mesmos passos que vimos no gráfico onze círculos. Começamos preparando o testemunho no gráfico desimpregnador. Sendo um testemunho lexical, usamos depois o gráfico decágono. E uma vez que o testemunho esteja pronto, podemos montar o gráfico nove círculos.

Pegamos o gráfico e limpamos com a flanela. Colocamos o testemunho e um cristal programado para proteção no centro dele. Se quisermos ser mais específicos, podemos adicionar outro papel escrito, por exemplo, *proteção para o trabalho* ou *proteção na viagem tal*. As aplicações desse gráfico são inúmeras.

Triturador



O Triturador é um gráfico poderoso, capaz de triturar todo tipo de energia negativa. Ele tritura energias negativas físicas, células negativas no corpo, processos inflamatórios, processos psíquicos negativos e ainda abre os chakras. Basicamente ele transforma toda energia negativa em positiva, sendo um grande gráfico transmutador de energia.

O passo a passo para utilizá-lo é o mesmo que estamos vendo até agora. Começamos desimpregnando o testemunho usado, seja uma foto, objeto, testemunho biológico ou lexical. Limpamos o gráfico desimpregnador com uma flanela, colocamos o testemunho no centro do gráfico, junto de um cristal programado para desimpregnar. Esperamos trinta minutos e está pronto.

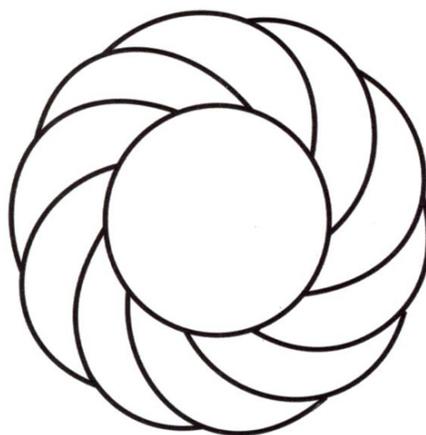
Agora, se estamos trabalhando com um testemunho lexical, repetimos o processo anterior, colocando o testemunho no gráfico decágono. Depois de mais trinta minutos, o testemunho estará pronto para ir para o gráfico Triturador.

Colocamos o testemunho no centro do Triturador e em cima um cristal programado para transformar energia negativa em positiva. Nesse caso, recomendo que programem e usem uma turmalina negra, porque ela naturalmente potencializa o triturador, mas pode ser qualquer cristal caso não tenham a turmalina em mãos.

Uma vez montado, o gráfico deve ficar ativado até que se resolva o problema. Ainda podemos usar dois conteúdos lexicais para sermos mais específicos se sabemos a causa do desequilíbrio, por exemplo, *triturar energia de inflamação no joelho*, *triturar energia do câncer* ou *triturar energia maléfica mental*.

Outro exemplo de uso é limpar objetos recém-adquiridos. Se for um carro ou uma casa podemos usar o documento do carro ou da casa como testemunho e mais um papel escrito *triturar energia negativa do carro/casa*. O Triturador transmutará toda energia negativa que eles possam ter.

Turbilhão



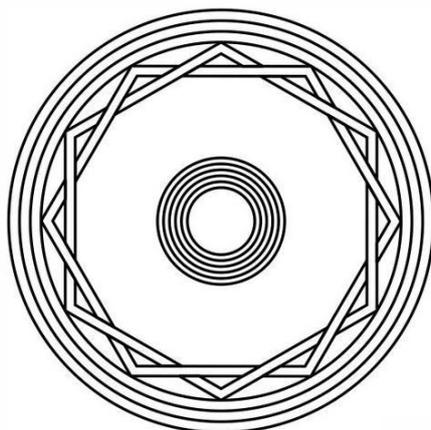
O Turbilhão é um dos gráficos mais usados em radiestesia, porque ele atrai prosperidade, inclusive a material. Para usá-lo começamos preparando o testemunho. Colocamos ele no desimpregnador, e depois, em se tratando de um testemunho lexical, no decágono.

Com o testemunho pronto, montamos o gráfico Turbilhão. Colocamos o testemunho no centro e em cima um cristal programado para prosperidade. Montado assim, o gráfico vira um ímã de prosperidade para essa pessoa. Mas podemos ser mais específicos em nossa intenção.

Nesse caso, adicionamos na montagem do gráfico outro conteúdo lexical, que também deve ser preparado seguindo os passos anteriores. Nesse conteúdo escrevemos, por exemplo, *conseguir um emprego* ou *dinheiro para a viagem tal* e o gráfico virará um ímã para esse pedido.

O turbilhão pode ser usado para qualquer tipo de pedido e para qualquer pessoa. Uma vez montado, ele começará a funcionar depois de 48 horas. Recomendo que deixem o gráfico emanando, em local reservado, até que se conquiste a intenção almejada.

Energizador



O gráfico Energizador, como o próprio nome sugere, energiza objetos e seres vivos que estão em desarmonia, se sentindo fracos ou esgotados. Para usá-lo começamos preparando o testemunho.

Vamos supor que queremos energizar o cliente Marcelo M, pois ele está com a energia muito baixa, desanimado, precisando de vitalidade. Como não temos nenhum objeto, foto ou testemunho biológico dele, vamos usar o testemunho lexical.

Depois que anotamos o nome completo, a data de nascimento e outras informações pessoais, vamos desimpregnar esse testemunho. Passamos uma flanelinha no gráfico para criarmos um ritual mental de limpeza, colocamos o testemunho no meio e um cristal programado para desimpregnação em cima.

Trinta minutos depois, podemos amplificar a energia do testemunho no decágono. Limpamos o gráfico com uma flanela, colocamos o testemunho no centro, junto de um cristal programado para amplificação de energia. Mais trinta minutos e podemos usar o testemunho para montar o gráfico Energizador.

Passamos uma flanela no Energizador, colocamos o testemunho no centro com um cristal programado para energizar. Deixamos o gráfico montado pelo tempo que for necessário. Nesse caso, até sabermos que Marcelo M se sente melhor, reenergizado e com mais disposição.

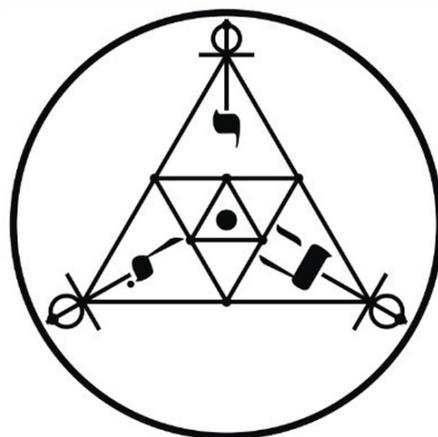
Sempre levamos em consideração que geralmente os gráficos começam a funcionar depois de 24, 36 horas ou até 48 horas depois de montados. O gráfico Energizador também pode ser usado com objetos. Para isso desimpregnamos o objeto

e depois o colocamos no gráfico Energizador por 36 a 48 horas.

No caso de objetos, o cristal pode ser colocado ao lado ou até mesmo podemos montar um círculo de pequenos cristais em torno dele. Supondo que fizemos esse processo com uma aliança, ela servirá como uma minibateria, trazendo vitalidade a quem a usa. A cada 15 dias ou 30 dias ela precisará voltar para o gráfico para ser energizada novamente.

Outra possibilidade de uso desse gráfico é a energização de cristais. Pois, como funcionam como baterias energéticas, eles precisam ser recarregados eventualmente. Essa carga de energia pode ser feita deixando os cristais na natureza, em canalizações de chi ou usando o gráfico Energizador. Os cristais também devem ficar por 36 à 48 horas no gráfico para serem reenergizados.

SCAP



O gráfico Scap, também conhecido como gráfico André Philippe, nome de seu criador, é um dos gráficos mais utilizados em radiestesia. Ele tem inúmeros usos, mas trarei aqui os que considero mais comuns, porém recomendo que eventualmente pesquisem sobre os outros usos dele.

O primeiro uso é a proteção contra energias psíquicas e telúricas, criando um escudo de proteção em volta da pessoa que colocamos em seu centro. Esse uso é especialmente útil para terapeutas e pessoas que trabalham com o público, porque os protegem durante atendimentos, evitando que recebam energias do cliente.

Para utilizá-lo devemos montar e desmontar o gráfico a cada dia de trabalho, como se o zerássemos. Então, por exemplo, antes de começar o primeiro atendimento da manhã, montamos o gráfico. O testemunho pode ser aqueles que já conhecemos, o lexical, biológico, foto ou objeto pessoal.

Lembrando que se for um testemunho lexical ele deve passar pelo decágono. Feito esse processo, colocamos o testemunho no centro do gráfico junto de um cristal programado para proteção e deixamos o gráfico montado durante todo dia de atendimento em um cantinho discreto.

O gráfico criará um escudo de proteção para que não recebamos informações nocivas e energias do cliente, além de nos proteger de informações telúricas. Quando os atendimentos do dia acabarem, desmontamos o gráfico, passamos um paninho e guardamos o gráfico.

O cristal usado deve ser, de preferência, lavado em água corrente e estará

pronto para o uso no dia seguinte, quando o gráfico deve ser montado novamente para o novo dia de atendimentos. Esse foi um exemplo de uso para proteção de terapeutas, mas podemos adaptá-lo conforme nossa necessidade.

Outra possibilidade de uso do gráfico Scap é como neutralizador de energias eletromagnéticas. Nesse caso, ele é usado como um gráfico de ambiente, colocado próximo, sobre ou embaixo, não tem uma posição específica, da televisão, do computador, do micro-ondas e etc.

É possível comprar o gráfico Scap em forma de adesivo e colar nos aparelhos eletrônicos da casa, na caixa de luz e no disjuntor, para neutralizar a emissão de energia eletromagnética no ambiente. E embora não haja restrição quanto à posição dele nesse caso, o gráfico Scap é potencializado quando orientado para o Norte.

Logo, se for possível, principalmente no uso para proteção, direcione o gráfico com o ápice de seu triângulo voltado para o Norte, porque essa seta indica por onde correrá seu fluxo de energia do campo vibracional. Se não for possível, o gráfico funcionará também, só que sem esse aporte extra de energia.

Uso avançado dos gráficos

Agora que aprendemos o uso dos principais gráficos em radiestesia, ensinarei uma técnica que equivale a um uso avançado dos gráficos. Lembrem que o gráfico que está na dimensão física possui uma cópia idêntica na dimensão energética? Logo, podemos invocar o gráfico na dimensão energética, mesmo não o tendo na dimensão física.

Essa técnica exige um domínio da intenção e da visualização muito forte para obtermos um bom resultado. Mas caso essas características não estejam bem desenvolvidas, não desanimem, vejam essa técnica como uma boa oportunidade de trabalhá-las e desenvolvê-las.

Para fazê-la começamos fechando os olhos, embora depois que desenvolvemos um maior domínio podemos fazê-la de olhos abertos. Então visualizamos o gráfico que desejamos trabalhar na mente. Quando conseguimos visualizar o gráfico na mente de modo exatamente igual ao que ele é, podemos ir para o próximo passo.

Agora imaginamos esse gráfico ampliando e crescendo, cada vez ele expande e cresce mais. Além disso suas linhas brilham, quanto mais ele cresce, mais ele brilha. Para obter os benefícios do gráfico, podemos visualizar nosso corpo energético no centro dele sentado em posição de meditação.

Essa técnica segue o mesmo princípio da ativação dos símbolos Reiki. E assim como nos símbolos Reiki, podemos usar os gráficos em sua forma energética no ambiente. Podemos “grudar” o gráfico energético na parede de casa ou no carro, por exemplo, para que fiquem recebendo essa energia.

Essa técnica que estou compartilhando é um instrumento de magia muito potente. Escolas avançadas de ocultismo usam os gráficos somente em sua forma energética e esse não é um conhecimento que costuma ser compartilhado em cursos de radiestesia, portanto, espero que gostem e aproveitem.

Vamos resumir o passo a passo para fixá-lo. Primeiro decoramos o gráfico na mente, para isso precisamos ficar olhando para ele, observar atentamente, fechar o olho e tentar reproduzir mentalmente, conferir o que saiu errado e repetir até a

perfeição.

O segundo passo é com a imagem impressa na mente, começar a expandir o gráfico, deixá-lo mais e mais energizado e brilhante. Podemos visualizar suas linhas em fogo, raios ou o que simbolizar energia pura para nós.

Se tivermos visualizado o gráfico em pé, podemos levá-lo em direção ao chão. Então, nos visualizamos no centro do gráfico, sentados, recebendo a energia que ele emana. Esse é o passo a passo básico, a partir disso podemos usar o gráfico do modo e para a finalidade que queremos.

Percebam como saber dessa forma de trabalho com os gráficos diretamente na dimensão energética amplia muito as possibilidades de uso deles. Claro, usá-los através dessa técnica demanda ainda mais treino e intenção, mas é o que disse, vejo isso como uma oportunidade de desenvolver habilidades tão importantes.

Impressão de gráficos

Como, com frequência, meus alunos me perguntam sobre a possibilidade de imprimir os gráficos radiestésicos e surgem várias dúvidas a partir disso, decidi trazer essa aula para esclarecermos alguns pontos importantes sobre esse assunto.

Quando falamos da impressão de gráficos para serem usados em radiestesia existem três regras fundamentais que devemos observar. A primeira é que o desenho do gráfico tem que ser perfeito. Isso significa que o gráfico não pode apresentar nenhum tipo de irregularidade, como manchas, cortes, proporções erradas e etc.

Devemos lembrar que o desenho do gráfico foi pensado, estudado e testado, não é um desenho aleatório, ele é específico para que possamos acessar uma determinada frequência. Por isso, ele tem que ser perfeito, tanto em traço, quanto em proporção, ele tem que ser perfeito em tudo, senão não funcionará corretamente.

Vamos pensar, se o gráfico foi desenhado para atrair determinada frequência, por exemplo, prosperidade, se modificarmos esse desenho, por mais sutil que essa mudança seja, vamos atrair outra frequência energética que nem sabemos qual é, e portanto, ele não vai funcionar para aquilo que queremos.

Quando decidimos imprimir de modo caseiro um gráfico radiestésico, há uma grande possibilidade de perdermos essa perfeição esperada. Principalmente se pegamos o gráfico em um arquivo.... .jpg da internet e o ampliamos para imprimir, perdendo nitidez e proporção, deformando o desenho.

A segunda regra é que o fundo e o desenho devem ter alto-contraste, por isso que se usa tanto o fundo branco e o desenho em preto. É através desse contraste na dimensão física que será criado na dimensão energética o mesmo desenho. Quanto maior o contraste, maior definição o gráfico terá na dimensão energética.

Dos anos 60 para cá, uma versão mais moderna dos gráficos começou a ser produzida. Eles possuem um fundo amarelado e o desenho em cobre. São esteticamente muito bonitos, mas estudos de radiestesia comprovam que o gráfico em branco e preto ainda oferece melhores resultados.

De modo geral, podemos dizer que os gráficos em cobre não desempenham tão

bem, porque além do baixo contraste, o desenho é gravado quimicamente e essa queima química torna por si só o desenho irregular. Por isso, continuo recomendando os gráficos em preto e branco, que além de melhores, são mais baratos.

A terceira regra é que o gráfico tem que possuir uma massa considerável. Quando imprimimos um gráfico em uma folha sulfite, ele fica muito fino e precisamos de uma quantidade maior de massa de átomos, para que ele seja replicado na dimensão energética de maneira adequada.

Além disso, o papel amassa facilmente, e gráficos amassados devem ser descartados. O papel também amarela, suja com facilidade e não permite que façamos uma limpeza. Logo, podemos concluir que imprimir gráficos em folha comum não é recomendado.

Eventualmente me perguntam se podemos imprimir o gráfico em uma folha sulfite e colar em uma placa de algum material mais espesso ou mesmo imprimir direto como um adesivo para colar na placa. A resposta é que não é proibido fazer, mas não recomendo.

Não recomendo porque ainda sim se perde eficiência em comparação às placas compradas em PVC. Ao utilizar dois materiais distintos e aplicar cola, ou mesmo usar um adesivo, isso implica em ter imperfeições no gráfico. Quando falo em perder eficiência em relação ao gráfico de PVC, estou dizendo que o gráfico impresso tem somente de 10 a 20% da sua potência máxima.

Na verdade, não temos certeza se um gráfico de radiestesia funciona, porque como vimos, tudo depende do radiestesista, da intenção e da conexão dele. Mas se usamos instrumentos inadequados temos menores chances de obter sucesso em nossas terapias, justamente porque sabemos que estamos usando um material de segunda qualidade.

Aproveitando o assunto impressão, quanto ao tamanho dos gráficos, tenham em mente que quanto maior, melhor. Pois assim, mais exata é a cópia dele na dimensão energética. Porém, de modo geral, o tamanho mínimo de um gráfico é 17 cm x 17 cm. Menor que essa dimensão mencionada, as chances de funcionar são pequenas.

Resumindo, podemos imprimir o gráfico? Podemos. Ele vai ter a mesma eficiência que o gráfico em PVC? Não, não vai. Quais as chances de dar certo uma terapia feita a partir de um gráfico impresso? A chance de dar certo é muito pequena.

Se mesmo sabendo dos riscos decidimos imprimir, é mais aconselhado não imprimirmos em casa, buscarmos uma gráfica muito boa e usar um papel com gramatura mínima de 300 ou 400. As impressões em adesivo recomendo somente para gráficos usados em ambientes.

Mas se me permitem um conselho, gastem aproximadamente 15 reais em um gráfico de PVC e tenham bons instrumentos de trabalho. Cuidando direitinho esse gráfico pode durar vários anos e pagar muitas vezes seu investimento inicial, que sinceramente, considero muito pequeno para uma diferença tão grande de resultado.

Quanto tempo deixar o gráfico armado

Para concluirmos nosso módulo sobre gráficos radiestésicos, vou responder uma dúvida muito frequente dos alunos. Afinal, por quanto tempo devemos deixar um gráfico montado? Na minha experiência, os gráficos devem ficar montados até que o problema seja resolvido.

Por exemplo, montamos um gráfico de abundância para atrair uma quantia x de dinheiro. A partir do momento que temos em mãos essa quantia que foi estipulada, o gráfico cumpriu sua função e podemos desmontá-lo.

Outro exemplo, usamos o gráfico Triturador para triturar uma doença de um cliente, quando o cliente se curar podemos desfazer o gráfico. Outra dúvida que pode ter surgido é que precisaremos ter muitos gráficos repetidos para atender como terapeutas.

A resposta é que depende. Se vamos atender somente a família, geralmente um conjunto de gráficos dá conta, mas se vamos atender mais pessoas, a logística fica complicada, pois vamos precisar de muitos gráficos e muito espaço para deixá-los montados para os clientes.

Por isso, vou compartilhar o que eu faço. Depois de definir o melhor gráfico para meu cliente, ou qualquer pessoa que busque minha ajuda, eu indico onde ela deve comprá-lo e ensino como armar o gráfico. Afinal, nosso trabalho é muito mais rico que somente armar um gráfico para a pessoa.

Claro, em casos de urgência, podemos fazer um trabalho à distância e montar o gráfico para a pessoa. Mas se formos fazer isso com todos os clientes, com todo mundo que buscar nossa ajuda, vamos precisar ter uma sala enorme cheia de gráficos.

Pode parecer que será difícil ensinar o cliente a montar o gráfico, mas provavelmente ele montará o gráfico para si e portanto pode usar uma foto em vez de um testemunho lexical, deixando o processo mais simples. Quanto ao cristal, pode-se montar o gráfico com ou sem ele, dependendo da disponibilidade do cliente de usá-lo ou não.

Módulo 11
Criando
Água irradiada

Como criar água irradiada

Criei esse módulo especial porque há muitos anos uso e aplico essa técnica maravilhosa, mas não é comum que ela seja ensinada em cursos de radiestesia. Por isso, vou compartilhar com vocês como criar através de gráficos radiestésicos uma água irradiada.

A água irradiada pode ser usada para inúmeras finalidades, uma delas é substituindo florais, pois ela possui a mesma função energética deles. Porém, diferentemente dos florais que são criados a partir de flores, a água irradiada é criada com a ajuda de gráficos, dos Mestres e da nossa intenção.

Começamos desimpregnando o testemunho da pessoa que receberá a água irradiada. Pode ser uma foto, um objeto, um testemunho biológico dela ou mesmo o testemunho lexical. Colocamos junto no gráfico um cristal programado para desimpregnação e deixamos por meia hora.

Se estivermos usando um conteúdo lexical, vamos repetir o processo, mas agora usando o gráfico decágono. Supondo que já sabemos o que a pessoa está precisando, por exemplo, água irradiada para equilibrar o chakra cardíaco, vamos escrever em outro papel *equilíbrio do chakra cardíaco*.

É importante sermos muito claros ao escrevermos nossa intenção, pois é através do que escrevemos que vamos irradiar a água. O mesmo processo feito para um testemunho lexical deve ser feito com esse conteúdo lexical, ou seja, ele deve ficar meia hora no desimpregnador e meia hora no decágono antes de ser usado.

A partir daí teremos dois itens, um testemunho de qualquer tipo representando a pessoa que receberá a água irradiada e um conteúdo lexical com a intenção, assim, podemos montar nosso próximo gráfico. Utilizo muito o gráfico Arcanjo Metatron para criar água irradiada, porque ele é um acelerador quântico e funciona muito bem com uma variedade grande de intenções.

Para montá-lo limpamos o gráfico com uma flanelinha, colocamos o testemunho e o conteúdo lexical com a intenção no centro e em cima deles um copo de água filtrada. Adicionamos também um cristal programado com nossa intenção,

nesse exemplo, equilibrar o chakra cardíaco.

Recomendo que tenham um cristal coringa, que vão desprogramar e programar de acordo com a energia desejada. Com o gráfico montado, o próximo passo é fazer uma magnetização. Quem é praticante de Reiki pode enviar a energia e quem não é basta intencionar energia saindo das mãos em formato de concha em cima do copo.

Durante a magnetização reforçamos nossa intenção. Inspiramos e expiramos lenta e profundamente, pedimos a presença de mestres e mentores, arcanjos, seres de Luz, para que irradiem nossa água com a cura necessária para o equilíbrio do chakra cardíaco de quem irá recebê-la. Finalizamos dizendo: “assim é e está feito”.

Feito isso, cobrimos o copo com um guardanapo para não entrar nenhum bichinho e esperamos 24 horas. Após esse tempo, podemos desmontar o gráfico e essa água irradiada pode ser tomada pela pessoa ou colocada em um vidrinho de floral para que ela vá pingando algumas gotinhas na língua ao longo do dia.

Pois, depois de todo esse processo, a água torna-se uma água curativa, que auxiliará a pessoa naquilo que ela precisa. Dei o exemplo de uso do gráfico Arcanjo Metatron, mas podemos utilizar vários tipos de gráficos, de modo geral, todo gráfico que gera energia, que amplia a energia, serve para essa técnica.

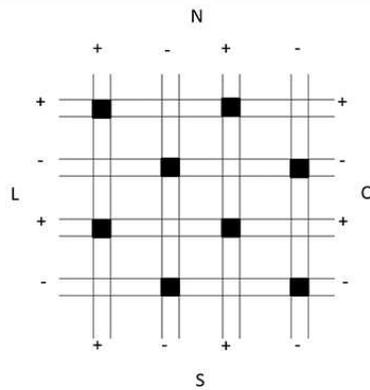
O gráfico Antidor pode ser usado para pedidos mais específicos, como o alívio de alguma dor. Nesse caso, a água irradiada funcionará como uma espécie de água anestésica. Devemos ao escrever a intenção, deixar claro qual dor queremos curar, como uma dor no quadril ou nos rins.

Uma observação que faço é que costumo usar o tempo padrão de 24 horas de montagem do gráfico. Mas é possível, caso seja da vontade do radiestesista, determinar esse tempo com mais precisão usando o biômetro de Bóvis ou o relógio radiestésico.

Essa é a técnica da água irradiada, simples e eficaz, capaz de auxiliar em inúmeros processos de cura. Espero que tenham gostado, que usem e colham os benefícios da água irradiada consigo, com sua família e clientes.

Módulo 12
Radiestesia
Em locais

Rede Hartmann



Nesse módulo curtinho vamos introduzir o assunto radiestesia em ambientes. Quando conversamos sobre a história da radiestesia comentei que os chineses utilizavam a rãdomancia, nome antigo da radiestesia, para determinar onde eles construiriam suas casas, celeiros e palácios.

Esse conhecimento é muito antigo e muito estudado na China. Desse estudo da rãdomancia em ambientes originou-se o Feng Shui, pois, desde muito tempo os chineses consideravam que tanto o corpo físico, quanto o planeta Terra, possuíam meridianos de energia.

Esses canais de energia, muito estudados também na acupuntura, são como rios energéticos por onde a energia flui. Explicando de maneira simples, os chineses consideram dois tipos de energia, a Yin e a Yang. Sendo a energia Yin com polo negativo, mas não negativo no sentido de bom ou mau, e a energia Yang com polo positivo.

Os chineses explicam que existe harmonia quando temos uma energia Yin com uma energia Yang. Falando de ambientes, podemos dizer que onde essas energias se encontram é um local harmônico. Nosso corpo funciona de forma similar, precisamos de um equilíbrio entre Yin e Yang para termos saúde e um sistema equilibrado.

Avançando em nossa linha do tempo, já mais recentemente, um médico alemão, Ernerst Hartmann, estudou essas redes de energia, que acabou por levar o seu nome, Rede Hartmann. Provavelmente, ele pegou esse conhecimento dos meridianos energéticos da China e aprimorou para o conhecimento ocidental.

Ele concluiu que existem canais de energia na Terra que vão do Polo Norte ao

Polo Sul, do Polo Sul ao Polo Norte, do Leste ao Oeste e do Oeste ao Leste, criando uma malha energética. Abaixo temos uma ilustração dessas linhas que Hartmann estudava. Percebam que as linhas horizontais vão de Leste à Oeste e de Oeste à Leste e as linhas verticais vão de Norte à Sul e de Sul à Norte.

Essas linhas não são tão fixas ou rígidas como a ilustração faz parecer, elas são realmente como rios de energia que permeiam toda a Terra. Hartmann atribuiu esse fluxo energético ao geomagnetismo e à gravidade. Em aviação é bastante usado esse mapa, porque se o avião pega um fluxo de malha magnética positivo, ele vai mais rápido e gasta menos combustível do que se ele pegar um fluxo *contra a correnteza*.

Energeticamente falando, essa energia torna-se nociva quando dois canais iguais se encontram, ou seja, quando um canal Yang vindo do Leste-Oeste, na horizontal, se encontra com outro canal Yang no sentido Norte Sul. Ou quando o mesmo ocorre, mas com dois canais Yin.

No mapa observaremos essa desarmonia energética com os sinais de mais mais ou menos menos. O sinal de mais refere-se aos canais de energia Yang e o sinal de menos aos canais de energia Yin. Lembrem-se que o equilíbrio é Yin e Yang, então quando temos Yang Yang ou Yin Yin, teremos um acúmulo energético. No mapa eles aparecem também como pontos pretos.

Se temos um ponto de encontro Yang Yang e colocamos, por exemplo, nossa cama nele, provavelmente teremos dificuldade para dormir, porque a energia Yang é uma energia de movimento, de expansão e de ação. Além disso, esse é um ponto de tensão negativa, de energia não harmônica.

Outro exemplo, se colocamos nossa mesa de trabalho em um ponto de encontro de energias Yin, um ponto menos menos, provavelmente não teremos energia suficiente para trabalhar, nos sentiremos sonolentos o dia inteiro, porque a energia Yin tem uma característica mais lenta e introspectiva.

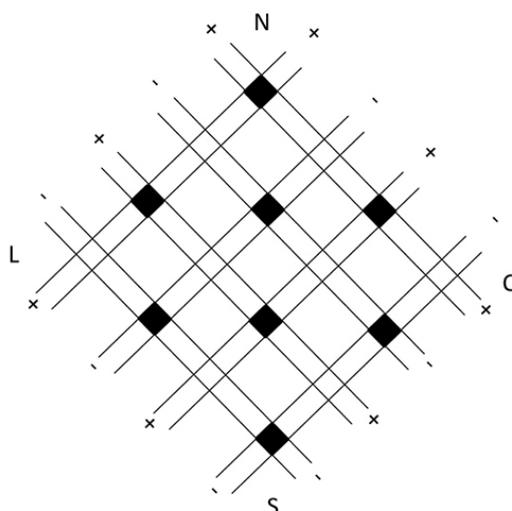
Um meio de detectar esse encontro de energias desarmônico em nossa casa, empresa ou no local que desejarmos é usando o Dual Rod. Para isso, o programamos para identificar esses pontos e vamos marcando em uma planta baixa do local onde o Dual Rod sinaliza que há o desequilíbrio.

Além do Dual Rod, a antena Hartmann também pode ser usada para detectar esses pontos, visto que foi criada pelo próprio Ernest Hartmann com essa finalidade. E uma vez detectados esses locais desarmônicos podemos recorrer a diversas estratégias para minimizá-las.

O Feng Shui é rico em indicações nesse aspecto, mas de modo geral podemos colocar uma planta, um cristal ou modificar os móveis de lugar de acordo com nossa intenção de uso. Quem se interessar pelo assunto pode complementar o estudo da radiestesia com o Feng Shui.

Aqui minha intenção é mostrar como a radiestesia pode ser aplicada a ambientes. Porém, esse é um assunto complexo, que pode ser abordado em um curso avançado de radiestesia. Apesar disso, recomendo que testem e pratiquem trabalhar com a rede Hartmann e suas harmonizações.

Rede Curry



Seguindo as pesquisas de Ernerst Hartmann, o radiestesista Manfred Curry verificou que não existiam somente os fluxos paralelos de energia de Leste à Oeste e de Norte à Sul, mas também fluxos diagonais de energia, que acabaram por receber o nome de Rede Curry.

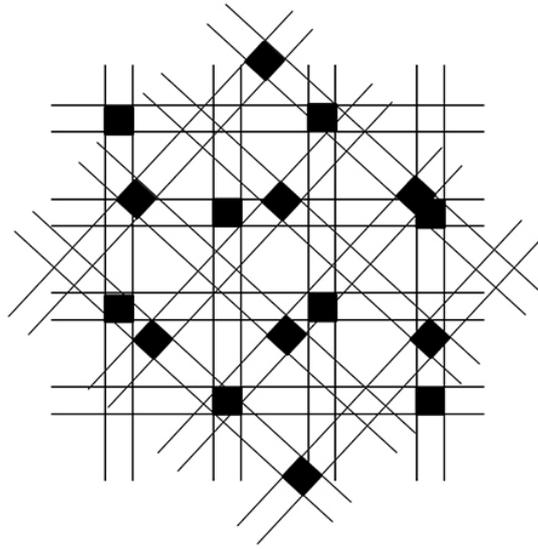
A rede Hartmann corre em linhas paralelas e a rede Curry corre nas diagonais. Abaixo está o mapa das duas redes sobrepostas. Podemos perceber que o planeta está realmente dentro de uma complexa rede energética com capacidade de influenciar diversos processos.

Importante salientar que não há problema em transitar pelos pontos desarmônicos e sim em permanecer muito tempo neles. É essa permanência que começa a gerar danos físicos, sejam em pessoas, animais ou plantas.

Repito que podemos usar o Dual Rod ou a antena Hartmann para detectar os pontos desarmônicos em um ambiente. Com uma planta baixa em mãos, vamos marcando no papel bolinhas pretas onde estão os pontos em desarmonia. Como disse, existem diversas estratégias, mas considero os cristais ótimos para harmonizar esses pontos.

Espero que tenham gostado dessas informações e pratiquem inicialmente na própria casa. Imaginem quantos pontos desarmônicos podem haver no ambiente em que moramos ou trabalhamos, causando diversos desequilíbrios, sensações físicas, mudanças biológicas, atração de pensamentos, mas que podemos minimizar com esse

conhecimento e medidas simples.



Módulo 13
Radiestesia
Em terapias

Radiestesia e Reiki

Nesse módulo conversaremos sobre a radiestesia aplicada às terapias. Lembrando, a radiestesia é um método de diagnóstico, portanto, de modo geral, não tratamos nada com ela, e sim, a usamos como um meio de identificar o que está em desequilíbrio.

A primeira terapia que veremos associada à radiestesia é o Reiki. Supondo que não temos um testemunho biológico do cliente, nem um objeto pessoal dele, e claro, ele não está na nossa frente, vamos usar então o testemunho lexical. Já sabemos que se ele estiver presencialmente não precisamos de testemunho, a presença da pessoa é suficiente.

Dou preferência a dar exemplos com o uso do testemunho lexical por ser o que necessita de mais atenção a alguns detalhes. Começamos então escrevendo o testemunho, com o nome completo, data de nascimento, se possível o nome dos pais, pois quanto mais informações, melhor.

Limpamos o gráfico desimpregnador com uma flanela e colocamos o testemunho no centro, junto de um cristal programado para desimpregnação. Esperamos meia hora e estará desimpregnado. Depois, como estamos usando um testemunho lexical, vamos repetir o processo com o gráfico decágono.

Agora podemos começar a investigar. Supondo que queremos saber qual chakra está desequilibrado, pegamos o testemunho preparado e calibramos nosso pêndulo com ele. Com uma lista impressa com o nome dos sete chakras, vamos um a um, apontando com uma antena e perguntando se está desequilibrado.

Apontamos para *chakra básico* no papel e perguntamos: “o chakra básico do Fulano está desequilibrado?” Observamos a resposta. Paramos o pêndulo, apontamos com a antena para *chakra sexual* e perguntamos: “o chakra sexual do Fulano está desequilibrado?” Observamos a resposta.

Repetimos o processo para cada um dos sete chakras principais, observando em quais o pêndulo sinaliza que há desequilíbrio. Os que possuírem desequilíbrio devem receber uma maior atenção na aplicação do Reiki. Podemos agora perguntar qual

símbolo Reiki devemos aplicar em nosso cliente.

Para isso, usamos um biômetro com todos os símbolos do Reiki, para que o pêndulo escolha entre um deles. Como estamos usando um biômetro, apontamos para o testemunho com a antena e com o pêndulo em cima do biômetro perguntamos que símbolo Reiki devemos usar para o nosso cliente Fulano de tal.

Supondo que o pêndulo sinalizou que o melhor símbolo para aplicação de Reiki seja o Krya, então é esse o símbolo que vamos usar em nossa terapia. Também é possível fazer o diagnóstico diretamente com o pêndulo sobre o chakra do cliente, com ele deitado na maca.

Nesse caso, vamos chakra a chakra, perguntando, esse chakra está desequilibrado? Mas, sinceramente, acho no papel bem mais fácil e rápido. Ainda, se desejarmos podemos aprofundar nossa pesquisa usando o biômetro de Bóvis. Supondo que o chakra laríngeo estivesse em desequilíbrio, podemos saber o quanto desequilibrado está.

Colocamos o testemunho no local indicado no biômetro de Bóvis e com o pêndulo em seu centro perguntamos: “o quanto o chakra básico do Fulano está em desequilíbrio?” Ou ainda: “quanto está vibrando o chakra básico do Fulano?” Desse modo, teremos uma resposta numérica e bem mais específica sobre o estado de equilíbrio ou desequilíbrio desse chakra.

Resumindo, podemos usar o biômetro de Bóvis para fazer a medição de quanto o chakra está equilibrado ou desequilibrado, podemos usar listas para averiguar cada chakra e um outro biômetro com todos os símbolos do Reiki para saber o ideal para a aplicação no cliente. Essa é uma sugestão de uso, mas é ilimitado o uso da radiestesia para diagnósticos aliado ao tratamento com Reiki.

Radiestesia e Cromoterapia

A radiestesia pode ser usada para diagnósticos em cromoterapia. Por exemplo, para sabermos qual cor o cliente precisa para energizar o seu campo, os seus chakras ou ainda outras aplicações. Novamente usarei o exemplo de um atendimento com testemunho lexical.

Começamos limpando o gráfico desimpregnador com uma flanela e colocando o testemunho da nossa consulente, Cíntia Crepaldi Ferreira, no centro do gráfico. Em cima, colocamos um cristal programado para desimpregnação. Esperamos meia hora e o testemunho estará desimpregnado.

Agora repetimos o processo com o gráfico decágono por se tratar de um testemunho lexical. Limpamos o decágono com uma flanela, colocamos o testemunho já desimpregnado no centro, junto de um cristal programado para amplificação energética. Esperamos mais meia hora e estará pronto para o uso.

Podemos então iniciar o diagnóstico da consulente, junto das escolhas terapêuticas que mais se adequam a ela. Primeiro vamos averiguar qual chakra da Cíntia está em desequilíbrio. Calibramos o pêndulo no testemunho e com uma lista dos chakras, apontamos um a um e perguntamos: “o chakra básico da Cíntia Crepaldi Ferreira está em desequilíbrio?”

Observamos a resposta do pêndulo indicando se o chakra está em desequilíbrio ou não. Paramos o movimento do pêndulo e vamos para o próximo chakra. Perguntamos: “o chakra sexual da Cíntia Crepaldi Ferreira está em desequilíbrio?” Supondo que ao concluir essa pesquisa, descobrimos que os chakras plexo solar e laríngeo apresentam desequilíbrio.

Como a terapia escolhida é a cromoterapia, vamos usar um biômetro com todas as cores para determinar a cor ideal de aplicação nos chakras em desequilíbrio. Colocamos o testemunho na mesa e calibramos o pêndulo com ele. Com o pêndulo em cima do biômetro perguntamos: “qual cor devo aplicar no chakra plexo solar da Cíntia Crepaldi Ferreira?” O pêndulo indicou o amarelo.

Paramos o movimento do pêndulo e perguntamos: “qual cor devo aplicar no

chakra laríngeo da Cíntia Crepaldi Ferreira?” O pêndulo indicou o azul. Isso significa que devemos fazer um tratamento de cromoterapia aplicando a luz amarela no chakra do plexo solar e a luz azul no chakra laríngeo da Cíntia.

Essa aplicação baseada no diagnóstico radiestésico é totalmente personalizada, significando um tratamento mais rápido e eficiente. Além disso, passa confiança ao cliente ver que há um processo de diagnóstico e decisões individuais para cada aplicação. Por isso, a radiestesia é tão útil para quase todos processos terapêuticos.

Radiestesia e tratamento com Ervas

Para vermos como aliar a radiestesia com o uso de ervas para tratamentos energéticos e fitoterápicos, continuaremos com o exemplo anterior da nossa consulente Cíntia Crepaldi Ferreira, que foi tratada com cromoterapia e agora receberá indicações de tratamentos com ervas para fazer em casa.

Não vamos refazer todo o processo de preparação do testemunho, nem o diagnóstico dos chakras, pois trata-se da mesma consulente, mas caso não seja, acredito que já estejam com o passo a passo decorado. Para o tratamento com ervas vamos usar um biômetro que traz inúmeras ervas comumente usadas.

Como sabemos que os chakras plexo solar e o laríngeo estão desequilibrados na Cíntia, apontamos para o testemunho e com o pêndulo, já calibrado, em cima do biômetro perguntamos: “qual dessas ervas é a ideal para que a Cíntia Crepaldi Ferreira equilibre o seu chakra plexo solar?” O pêndulo indicou a hortelã.

Paramos o movimento do pêndulo e perguntamos agora: “qual dessas ervas é melhor para que a Cíntia Crepaldi Ferreira equilibre seu chakra laríngeo?” O pêndulo indicou Jurema casca. O próximo passo é definir o uso dessas ervas. No próprio biômetro estão as opções, então perguntamos: “qual método a Cíntia deve utilizar com a erva hortelã?” Chá, o pêndulo indicou que ela deve tomar o chá da erva.

Paramos o pêndulo e perguntamos novamente: “qual método a Cíntia deve utilizar com a Jurema casca?” Banho, ela deve tomar um banho de Jurema casca. Logo, através da radiestesia diagnosticamos que a Cíntia deve tomar chá de hortelã e banho de Jurema casca para equilibrar os seus chakras.

Mas vamos supor que não queremos saber dos chakras, e sim, do equilíbrio energético de um modo geral. Então, calibramos o pêndulo no testemunho e perguntamos: “qual dessas ervas é a melhor para que Cíntia Crepaldi Ferreira equilibre todo o seu campo energético?” Novamente o pêndulo indicou Jurema casca.

Esse foi mais um exemplo de como a radiestesia pode ser aplicada nos seus tratamentos e atendimentos com ervas energéticas e medicinais. Percebam como é rico o uso da radiestesia nessa terapia, são infinitas as possibilidades de aplicações.

Radiestesia e Aromaterapia

Outra terapia que pode se beneficiar do diagnóstico radiestésico é a aromaterapia. Nesse exemplo, continuaremos usando o testemunho da Cíntia Crepaldi Ferreira. Se não viu como chegamos à conclusão de que os chakras plexo solar e laríngeo dela estão desequilibrados, retorne aos dois textos anteriores.

Usaremos um biômetro que traz uma série de aromas comumente usados em aromaterapia. Nossa intenção é descobrir quais deles são ideais para equilibrar os chakras da consulente. Começamos calibrando o pêndulo no testemunho e então perguntamos: “qual desses aromas é o ideal para equilibrar o plexo solar?” O movimento do pêndulo indicou a Artemísia.

Agora vamos repetir o processo perguntando: “qual desses aromas é o ideal para equilibrar o chakra laríngeo?” O pêndulo indicou o Gengibre. Então, a indicação personalizada de aromaterapia para a Cíntia, focando em equilíbrio dos chakras, leva os aromas gengibre e artemísia.

É possível perguntar de forma menos específica. Por exemplo: “qual desses aromas é o mais indicado para equilibrar o corpo energético da Cíntia Crepaldi Ferreira?” Novamente o pêndulo indicou a artemísia. Podemos perceber que há uma predominância da artemísia, então se tivéssemos que escolher um desses aromas para o tratamento da Cíntia, a artemísia, com certeza, seria o mais indicado.

Novamente falo, percebam como é rico o trabalho de radiestesia, só precisamos usar a criatividade e explorar as possibilidades de uso com os biômetros, inclusive criando os nossos próprios. Podemos aplicá-los onde e como quisermos, enriquecendo muito os processos terapêuticos.

Radiestesia e Corpos Dimensionais

Seguindo as possibilidades de diagnóstico radiestésico junto das terapias energéticas, quero dar um exemplo de diagnóstico de desequilíbrio nos corpos dimensionais. Continuaremos com o exemplo da consulente Cíntia Crepaldi Ferreira visto anteriormente.

Para investigar os desequilíbrios dos corpos dimensionais usaremos um biômetro que traz os sete corpos energéticos e os principais motivos para seus desequilíbrios. Começamos calibrando o pêndulo no testemunho e então, com o pêndulo em cima do biômetro, perguntamos: “qual corpo dimensional da Cíntia Crepaldi Ferreira está em desequilíbrio?”

Observamos o movimento do pêndulo e a resposta que ele indicará. Vamos supor que ele indicou o corpo causal. Paramos o movimento do pêndulo e perguntamos: “o corpo causal está em desequilíbrio por quê?” Ou ainda: “qual a causa do desequilíbrio do corpo causal da Cíntia Crepaldi Ferreira?”

Observamos o movimento do pêndulo, que agora indicou hipoatividade energética, ou seja, a atividade energética do corpo causal da Cíntia está baixa. Com esse diagnóstico podemos definir uma terapia para energizar e equilibrar o corpo causal dela.

Espero que tenham gostado dessa demonstração de como investigar os corpos dimensionais e assim fazer protocolos de atendimento ideais para os clientes. Pratiquem em si, colham os benefícios e será natural estender esse cuidado aos seus familiares e clientes.

Radiestesia e Florais

O diagnóstico em radiestesia também pode ser aliado no tratamento com Florais, veremos agora como. Seguindo com o exemplo da consulente Cíntia Crepaldi Ferreira, e sabendo do seu desequilíbrio nos chakras plexo solar e laríngeo, vamos investigar quais florais de Bach seriam indicados para ela.

Usaremos um biômetro que traz o nome de todos os Florais de Bach nessa pesquisa. Primeiro calibramos o pêndulo no testemunho, então perguntamos: “qual desses florais é o ideal para equilibrar o chakra plexo solar da Cíntia Crepaldi Ferreira?” O pêndulo com seu movimento indicou o floral Clematis.

Repetimos a pergunta agora para o outro chakra: “qual desses florais é o mais indicado para equilibrar o chakra laríngeo da Cíntia Crepaldi Ferreira?” O pêndulo indicou o floral Honeysuckle.

Podemos também perguntar de um modo geral. “Qual desses florais é o mais indicado para equilibrar o corpo energético da Cíntia Crepaldi Ferreira?” Agora o pêndulo indicou o floral Olive. Supondo que ela seja uma pessoa ansiosa, podemos perguntar: “qual desses florais é indicado para diminuir a ansiedade da Cíntia Crepaldi Ferreira?”

O pêndulo indicou o floral Rock Water como ideal para equilibrar a ansiedade da Cíntia. Com esses exemplos de uso espero ter demonstrado algumas possibilidades de diagnóstico para uso na terapia com florais, que podem ser os de Bach ou qualquer outro que queiram, de acordo com o biômetro escolhido.

Radiestesia e Terapias em geral

Agora vamos aprofundar algumas possibilidades de investigação, de modo que vocês consigam aplicar essas ideias com diversas terapias. Seguiremos usando o exemplo da nossa consulente Cíntia Crepaldi Ferreira. As informações de como montamos esse testemunho estão no segundo texto desse módulo.

Nesse exemplo vamos considerar que Cíntia esteja com algum desequilíbrio psicológico. Para investigar a causa dele usaremos um biômetro que traz uma série de causas para os distúrbios psicológicos.

Calibramos o pêndulo, apontamos com uma antena para o testemunho e com o pêndulo em cima do biômetro, perguntamos: “qual a causa psicológica do desequilíbrio da Cíntia Crepaldi Ferreira?” O movimento do pêndulo indicou traumas na infância, ou seja, traumas na infância são a causa do desequilíbrio psicológico dela.

Essa informação nos dá um sentido de pôr onde começar a terapia energética escolhida, além de que podemos seguir investigando quais tipos de trauma ela sofreu e etc. Agora vamos continuar nossa investigação pesquisando as causas físicas para o desequilíbrio dela.

Novamente, há um biômetro específico para isso. Repetimos o processo que já conhecemos e perguntamos ao pêndulo: “qual é a causa do desequilíbrio físico da Cíntia Crepaldi Ferreira?” O pêndulo indicou o sono de má qualidade.

Como agora sabemos que o sono de má qualidade desequilibra o corpo físico da Cíntia, podemos associar alguma terapia para ajudá-la nessa questão, por exemplo, um floral. Então, com o biômetro específico para florais, perguntamos: “qual desses florais é o ideal para que a Cíntia Crepaldi Ferreira tenha uma boa qualidade de sono?”

O pêndulo indicou, novamente para a Cíntia, o floral Rock Water. Agora buscaremos as causas espirituais do desequilíbrio da Cíntia, pois ela pode estar tendo uma má qualidade de sono por algum ataque espiritual. Usando um biômetro específico para essa questão, perguntamos: “qual a causa do desequilíbrio espiritual

da Cíntia Crepaldi Ferreira?” O pêndulo indicou brecha por falta de oração.

Percebam como se torna interessante esse processo de investigação e diagnóstico. Como brecha por falta de oração é uma causa para o desequilíbrio dela, vamos investigar para quem ela deve orar, quem poderia ajudá-la. Nesse caso, vamos usar o biômetro dos anjos mas poderia ser outro.

Com o pêndulo calibrado, a antena apontando para o testemunho e o pêndulo parado em cima do biômetro, perguntamos: “quais desses anjos é o ideal para que Cíntia Crepaldi Ferreira ore?” O pêndulo indicou o Arcanjo Gabriel. Então, através da oração ao Arcanjo Gabriel, Cíntia pode equilibrar seu campo energético.

Conseguem ver como a radiestesia vai direcionando o trabalho terapêutico? Assim fica muito mais fácil e preciso decidir como tratar nosso cliente. Seguindo com outra opção de investigação, vamos descobrir se a Cíntia tem algum desequilíbrio em órgãos físicos.

Usando um biômetro específico para essa questão, perguntamos: “em quais desses órgãos físicos a Cíntia Crepaldi Ferreira precisa de equilíbrio?” O pêndulo respondeu sistema metabólico. Com essa informação podemos investigar, por exemplo, como a aromaterapia poderia ajudá-la nessa questão.

Então, com o biômetro de aromas, perguntamos: “qual desses aromas é indicado para equilibrar o sistema metabólico de Cíntia Crepaldi Ferreira?” O pêndulo indicou o aroma de anis-estrelado para favorecer o reequilíbrio do sistema metabólico da Cíntia.

Espero que tenha ficado claro o quanto é rico o diagnóstico com a radiestesia. Existem milhares de gráficos e biômetros nos permitindo fazer o diagnóstico para qualquer tipo de tratamento holístico, bastando apenas que usemos nosso senso investigativo e criatividade ao pesquisar nosso cliente.

Radiestesia e Reflexologia

O diagnóstico em radiestesia também pode ser um aliado no uso da reflexologia. Ele pode, por exemplo, indicar qual o ponto ideal para estimularmos em nosso cliente ou em nós mesmos. Não vou refazer todo processo de confecção do testemunho, tenho certeza que já sabem como fazê-lo, vamos portanto direto para a reflexologia.

Em nossa investigação usaremos os mapas reflexológicos, dos pés e das mãos, em vez de um biômetro. Começamos calibrando o pêndulo no testemunho, apontamos com a antena para ele e com o pêndulo parado em cima do mapa, perguntamos: “qual ponto eu devo estimular na planta do pé de Tibério Z?”

Vamos seguindo o movimento do pêndulo, percorrendo o mapa até que ele diminua e cesse seu movimento em uma região, indicando que essa região é o ponto que deve ser estimulado. Nesse exemplo o pêndulo indicou a região do calcanhar que equivale à pelve, quadril, joelho, tornozelo, pé e o nervo ciático.

Podemos agora repetir o procedimento mas para a parte superior do pé, também ilustrada no mapa reflexológico. Novamente perguntamos: “qual ponto do pé eu devo estimular para Tibério Z?” Desse vez o pêndulo indicou a região que corresponde ao plexo solar, pulmão e tórax.

Seguindo nossa investigação, usaremos o mapa das mãos. Com o pêndulo calibrado, antena apontando para o testemunho e o pêndulo parado sobre o mapa a ser usado, perguntamos: “qual desses pontos devo estimular na mão de Tibério Z?” O pêndulo indicou o ponto que corresponde aos ovários, testículos e intestino delgado.

Essa foi uma sugestão de como usar a radiestesia para saber quais pontos devemos estimular em reflexologia. Caso já usem a reflexologia em seus atendimentos terapêuticos, espero que testem o uso do pêndulo para diagnóstico e observem o ganho que isso pode trazer para essa terapia.

Radiestesia e Auriculopuntura

Chegamos ao último uso da radiestesia em terapias que trago a vocês, mas peço que mantenham a mente aberta e usem a criatividade, pois o uso da radiestesia é muito amplo. Com certeza encontrarão outras formas de enriquecer seus processos terapêuticos com ela.

A radiestesia pode ser aliada em um princípio de diagnóstico em medicina chinesa, usando a auriculopuntura. Digo princípio, porque nesse caso a radiestesia não substitui o diagnóstico tradicional em medicina chinesa, visto que ele é um dos diagnósticos mais completos e eficientes que existem.

Por isso, nesse caso, a radiestesia funciona para nos apoiar em uma varredura inicial, principalmente se ainda não temos muita experiência no diagnóstico em medicina chinesa. A radiestesia pode auxiliar a começar esse trabalho de busca das possíveis desarmonias no corpo físico e energético do cliente.

Como sempre, precisaremos de um testemunho se o cliente não estiver presencialmente. Pode ser uma foto, um testemunho biológico ou um objeto da pessoa. Nesse exemplo, usarei um testemunho lexical, mas não repetirei os passos para fazê-lo, ok? Estou partindo do princípio que vocês já estudaram e praticaram anteriormente aqui no curso.

Começamos calibrando o pêndulo no testemunho. Apontamos a antena para ele e com o pêndulo zerado em cima do mapa auricular perguntamos: “qual desses pontos é o mais indicado para o tratamento de auriculopuntura em Tibério Z?” O pêndulo começará a se mexer e vamos varrendo o mapa com ele, até o momento em que ele vai diminuir o giro e cessar o movimento.

A região onde o movimento do pêndulo diminui indica a região auricular que possivelmente precisará da auriculopuntura. Digo possivelmente porque a região contará com diversos pontos, pois em auriculoterapia eles estão muito próximos. Nesse exemplo, o pêndulo indicou o ouvido externo, órgão coração, ápice do trago, boca e esôfago.

O próximo passo após ter coletado essas informações através da radiestesia é

investigar através do diagnóstico da medicina chinesa essas partes indicadas. Por exemplo, já sabemos que o esôfago pode ser um ponto de desequilíbrio, então vamos investigar se o cliente tem alguma disfunção no elemento terra.

Ainda devemos fazer o diagnóstico de língua e do pulso e averiguar as informações obtidas em radiestesia. Como disse, nesse caso, elas são um começo, um ponto de partida para o diagnóstico principal da medicina chinesa. Se necessário podemos repetir o processo de pesquisa radiestésica no mapa auricular para coletarmos novos pontos de possíveis tratamentos.

Como vimos, a radiestesia é um ótimo princípio de diagnóstico em medicina chinesa. Concluimos aqui nosso passeio por algumas terapias que podem ser beneficiadas pela radiestesia. Espero que tenham gostado, que pratiquem, testem e depois que compartilhem comigo e com seus colegas os resultados!

Módulo Bônus
Radiestesia
Com cristais

Como comprar o pêndulo de cristal

Chegamos ao módulo bônus sobre pêndulos de cristal! Os cristais são especiais e na minha percepção merecem um módulo específico. Confesso que tenho uma preferência pessoal por pêndulos de cristal e eles são os que mais utilizo.

O cristal por ter uma estrutura atômica regular fornece uma melhor conexão entre o pêndulo e o radiestesista, minimizando as interferências. Apesar disso, aqui no Brasil o pêndulo de cristal não é muito valorizado, provavelmente por ser muito abundante.

Já na Europa, prefere-se ele aos pêndulos de madeira e resina, por exemplo. Mas independente das preferências de outros radiestesistas, minha recomendação é que testem e vejam quais pêndulos melhor se adaptam à rotina de trabalho de vocês.

Nesse módulo especial sobre pêndulos de cristal vou mostrar o passo a passo, desde quando compramos o pêndulo até quando começamos a utilizá-lo. A primeira coisa que devemos saber quando compramos um pêndulo de cristal é que ele que nos escolhe.

Na verdade, essa é uma característica de qualquer cristal, eles nos escolhem. Então quando vamos a uma loja, devemos prestar atenção as nossas sensações, tocar nos pêndulos disponíveis e sentir como reagimos a eles. O cristal irá nos chamar, algo dentro de nós vai sentir que aquele é o nosso pêndulo, o ideal para o nosso trabalho.

Além disso, cada cristal tem uma função energética e algumas pessoas gostam de levar isso em consideração na hora da escolha. Particularmente, não utilizo muito os cristais desse modo, seguindo essas tabelas de funções, prefiro trabalhar com eles através das programações. Mas isso é uma escolha pessoal.

Outro ponto que merece atenção é quanto ao número crescente de pêndulos de vidro sendo vendidos como de cristal. Portanto, pesquise um pouco sobre o assunto antes da compra ou escolha lojas que sejam de extrema confiança. Se comprar um pêndulo de vidro saiba que ele pode ser usado no trabalho radiestésico, só não terá a mesma vibração e benefícios de um de cristal.

Outra consideração é que se for possível escolher algum material de boa

qualidade para a correntinha do pêndulo, melhor. Geralmente elas são de latão, mas esse material enferruja facilmente e não devemos usá-lo quando nessa condição. O ideal seria uma correntinha de prata ou ouro, se estiver dentro das possibilidades financeiras.

O ouro, além de não enferrujar, é um ótimo condutor de energia. A prata e o cobre também são boas opções. Não que isso vá influenciar no trabalho do pêndulo, apenas é uma característica que ajuda a ir afinando a conexão entre o pêndulo e o nosso inconsciente.

Essas foram minhas dicas quanto ao que observar na hora de escolher um pêndulo de cristal, ou melhor, de ser escolhido por ele. Inclusive, essa simples mudança de percepção traz mais presença a essa aquisição tão importante para nós radiestesistas.

Desprogramando o pêndulo de cristal

Uma vez que tenhamos comprado o pêndulo e levado para casa, vamos para o próximo passo, que é desprogramá-lo. Aliás, recomendo esse passo para qualquer cristal, objeto, tudo que trazemos da rua, comprado ou ganhado, principalmente se ficará permanentemente conosco ou se será usado em trabalhos energéticos.

Com cristais esse cuidado é ainda mais fundamental porque eles são naturalmente armazenadores de energia e de informação. Para desprogramar colocamos o pêndulo na direção do nosso chakra frontal, também conhecido como terceiro olho e visualizamos raios saindo dele e se conectando ao cristal.

Com essa visualização clara em nossa mente, fechamos os olhos e damos o comando: “desprogramo esse cristal de qualquer função anterior, desprogramo esse cristal de qualquer função anterior, desprogramo esse cristal de qualquer função anterior”.

Podemos repetir esse comando por quantas vezes forem necessárias, mas precisamos ter certeza que o pêndulo foi desprogramado através de nosso comando. Quando tivermos certeza, estará feito e assim podemos partir para o próximo passo que é programá-lo com nossa intenção.

Programando o pêndulo de cristal

Pêndulo desprogramado podemos agora programá-lo de acordo com o que nós queremos dele, que nesse caso será favorecer nosso trabalho em radiestesia. Lembrando que uma vez programado não precisamos reprogramá-lo se nossa intenção de uso não mudar, pois a programação dura para sempre.

Para programar seguiremos um passo a passo parecido com o que vimos para desprogramar. Colocamos o pêndulo em frente ao chakra frontal, imaginamos raios saindo dele e envolvendo o pêndulo, criando uma conexão entre nós e o cristal.

Então comandamos: “programo esse cristal para ser uma conexão com meu inconsciente, programo esse cristal para ser uma conexão com meu inconsciente, programo esse cristal para ser uma conexão com meu inconsciente.”

Repetimos o comando até sentirmos, sem dúvida, que o pêndulo está programado. A nossa intenção tem que ser certa e assim estará feito. Com essa programação temos um cristal e um pêndulo preparado especificamente para trabalhar conosco em radiestesia.

Limpendo o pêndulo de cristal

Com o pêndulo programado, o próximo passo é a limpeza dele. Como o cristal será usado em radiestesia, essa limpeza terá duas etapas. A primeira etapa utilizo com qualquer cristal que eu adquira, que é lavá-lo abundantemente em água corrente.

Simplesmente pegamos o pêndulo, colocamos embaixo da torneira e vamos fazendo com as mãos movimentos de lavar esse pêndulo. Obviamente se tivermos acesso a um rio, uma nascente, uma cachoeira, essa limpeza será ainda melhor. Caso não, a torneira já é suficiente.

Não recomendo banhá-lo no mar porque a água salgada oxidará a correntinha se ela for de latão. Caso seja de ouro, prata ou bronze, podemos usar a água do mar nessa limpeza tranquilamente.

Lavamos o pêndulo intencionando que além da água, nossas mãos estão emitindo uma energia que o limpa completamente. Ficamos nesse processo até sentirmos que ele está limpo. E assim ele estará. Então pegamos uma toalha e secamos o pêndulo, dando atenção extra para a correntinha, que não deve acumular água para não enferrujar.

Agora podemos partir para o segundo passo dessa limpeza, que é colocar o pêndulo no gráfico desimpregnador. Colocamos ele no desimpregnador, como vimos nas aulas anteriores, e deixamos por 24 horas, assim ele estará completamente limpo e pronto para o próximo passo.

Energizando o pêndulo de cristal

Com o pêndulo limpo iremos energizá-lo. O principal modo, e mais simples, de reenergizar um cristal é na natureza. Cristais, de modo geral, indico que sejam colocados em um vidro com água e fiquem ao ar livre um dia e uma noite.

Porém, não recomendo esse processo para o pêndulo, por conta da correntinha de latão. Então, indico que em vez de uma vasilha com água, o pêndulo seja deixado em cima de um vaso com terra, um gramado ou jardim, se tivermos acesso.

Colocamos então o vaso ao ar livre e deixamos o pêndulo pegando as energias do sol e da lua. Tanto a energia do sol e da lua, quanto a da terra, agradam e reenergizam os cristais. Pronto, passado essas 24 horas o cristal estará energizado e pronto para o último passo antes de podermos utilizá-lo.

Entrando em contato com o Elemental

Chegamos ao último passo de preparação do nosso pêndulo de cristal antes do uso, que é entrar em contato com o Elemental que vive dentro do cristal. Não vou dar uma aula de específica de Elementais aqui, esse material está no meu curso de Cristaloterapia para quem se interessar.

Mas basicamente, todo cristal tem um elemental da terra, um gnomo ou duende, que cuida dele. Esses Elementais são responsáveis pelo cristal, é função deles acordar todo dia e cuidar desse pequeno ser vivo. Sim, porque, principalmente na área holística, considera-se os cristais seres vivos com consciência.

Então, como existe um Elemental responsável pelo cristal que compõe nosso pêndulo, a ideia é entrar em contato com ele, propor um trabalho conjunto e assim ampliar nossa capacidade no trabalho radiestésico.

Deixando claro que esses passos são opcionais, pois mesmo não programando e entrando em contato com o Elemental o pêndulo funcionará. Porém, costumo dizer que existem níveis de energia.

O cristal sem programação e sem a colaboração do Elemental funciona no nível um de energia, com a programação ele funciona no nível dois de energia e se entrarmos em contato com o elemental, o cristal funcionará no nível três de energia. Por isso, considero esses passos importantes.

Através deles nós triplicamos a potência do cristal e portanto do nosso pêndulo. Além disso, teremos um aliado, o Elemental, que também aprenderá radiestesia conosco. Pois a partir do momento que usamos o pêndulo para radiestesia, o Elemental que vive dentro do cristal aprenderá também.

Assim como nós, ele começará a aprender do zero, mas com o tempo vai se tornar um especialista em radiestesia. E assim teremos um aliado fantástico em nosso trabalho radiestésico.

Para entrar em contato com o Elemental, fechamos os olhos, colocamos o pêndulo na frente do chakra frontal e intencionamos emitir raios para dentro do cristal buscando qualquer forma de vida dentro dele, principalmente tentando entrar em

contato com o Elemental que ali vive.

Ficamos nesse processo até acontecer alguma comunicação. Mas como ela pode ocorrer? Podemos visualizar um ponto de luz em nossa tela mental, podemos visualizar a forma de um Elemental, podemos escutar a voz dele dizendo um olá ou podemos simplesmente sentir a presença dele ali.

Qualquer uma dessas quatro sensações são válidas, indicam que entramos em contato com o Elemental. Aí nos apresentamos, por exemplo: “Olá, meu nome é Tibério Z, tudo bem?” Sentimos novamente a resposta, uma comunicação de volta que não precisa ser verbal.

Então dizemos: “Proponho trabalharmos juntos em radiestesia, que nosso trabalho seja para engrandecer e melhorar a qualidade da vibração do planeta e das pessoas. Proponho que me ajude a ter uma conexão melhor com meu inconsciente e esse pêndulo e também proponho que através do seu inconsciente possamos resolver os problemas das pessoas. Você aceita?”

Nos mantemos nisso até ele aceitar, até sentirmos que ele disse sim. Então dizemos: “Garanto que nosso trabalho será apenas para luz e contribuirá para a evolução de ambos. Muito obrigado, muito obrigado, muito obrigado.” Pronto, temos um cristal três vezes potencializado e podemos começar a usar nosso pêndulo normalmente.

Considerações finais sobre o pêndulo de cristal

Nessas considerações finais sobre os pêndulos de cristal trarei alguns pontos de atenção em seu uso. Primeiro, precisamos ter em mente que os cristais impregnam muito mais rápido de energia que outros objetos, como madeira e a resina, por exemplo.

Essa característica do cristal pede com que tenhamos um cuidado extra com a limpeza do pêndulo, mas nada muito complexo. No fim de cada atendimento devemos colocar o pêndulo no gráfico desimpregnador por 5 a 10 minutos. Desse modo, o excesso de energia acumulado no cristal será liberado.

Após o tempo no gráfico desimpregnador, aconselho que se faça uma limpeza com a flanelinha, assim como fazemos antes de usar um gráfico durante nosso trabalho. Basta passar a flanela no pêndulo intencionando que ele seja limpo.

Um terceiro passo é no final de cada dia de trabalho lavar o pêndulo em água corrente. Evite molhar a correntinha e seque bem depois. Com esses passos simples o pêndulo estará pronto para o uso no dia seguinte.

Essa rotina de limpeza evita que energia acumule no cristal e isso é importante porque os cristais tendem a rachar quando o excesso de energia não é liberado. Mas caso aconteça de o cristal se partir, não precisamos jogá-lo fora. Pois, cada vez que um cristal se quebra, um novo Elemental torna-se responsável pela nova parte.

Por exemplo, se um cristal se quebrar em dois, a partir desse momento teremos dois cristais, com um Elemental responsável por parte. Os cristais podem ser usados normalmente, porém não mais como instrumento radiestésico. Um pêndulo partido ou lascado não deve mais ser usado em radiestesia.

Mas não é necessário jogá-lo fora. Pense que todo cristal que adquirimos vem de um cristal enorme, ele é um pedaço de um cristal gigante. Então, se não pudéssemos usar pedaços de cristais, só cristais inteiros, não usaríamos praticamente nenhum, pois todos que compramos são pedaços de cristais maiores.

Por isso, se o pêndulo se partir, não usamos mais como instrumento radiestésico, mas como cristais comuns. Simplesmente retiramos a correntinha,

desprogramamos os dois pedaços, programamos novamente de acordo com nossa nova intenção e entramos em contato com os dois Elementais para propor uma nova parceria de trabalho.

Se o cristal se partiu em três pedaços ou mais é o mesmo processo. Teremos, nesse caso, três cristais, com três programações e três Elementais. Enfim, com a limpeza diária o cristal tende se manter em bom uso para a radiestesia por bastante tempo, mas se ele se partir, sabemos agora o que fazer com o novo cristal.

Outra boa dica é usar gráficos potencializadores e energizadores, como os que vimos nas aulas sobre gráficos. Deixar o pêndulo nesses gráficos amplia a potência do cristal e por consequência, do pêndulo.

Fora essas considerações, o uso do pêndulo de cristal é igual ao de outros pêndulos, com a mesma calibração e o mesmo treino. Fiz questão de falar deles porque as propriedades únicas dos cristais requerem alguns cuidados especiais. E agora sabemos trabalhar com esse instrumento maravilhoso que é o pêndulo de cristal.

Módulo Bônus

Perguntas e Respostas

Pêndulo de cristal x Pêndulo de madeira

“Um pêndulo de madeira funcionará com menos precisão do que um de cristal?” A resposta é não. Lembrem, o pêndulo não influencia no resultado, quem influencia é o radiestesista. Pois não é o pêndulo que capta a informação, ele simplesmente transmite o que está no inconsciente do radiestesista.

Então, tanto faz qual pêndulo usamos, seja de madeira, cristal, metal ou resina, isso não importa para o resultado em radiestesia. O único porém que devemos observar é que o pêndulo de cristal tem três fatores que podem ajudar a melhorar o desempenho do trabalho.

O primeiro é a estrutura atômica do cristal que permite que a energia psíquica inconsciente flua melhor, facilitando a conexão entre o inconsciente e o pêndulo. O segundo é a programação do pêndulo que oferece uma potência maior do que se não houvésemos programado.

O terceiro fator, e que é a maior vantagem de se trabalhar com o pêndulo de cristal em meu ponto de vista, é o contato e a parceria com o Elemental. Ao pedir ajuda dele para praticar radiestesia, ele irá nos auxiliar a interpretar as imagens do inconsciente e a buscar mensagens na malha quântica.

Por isso, embora no Brasil o pêndulo de madeira seja o favorito, vejo claras vantagens no trabalho radiestésico com o pêndulo de cristal. Mas reafirmo, não é o pêndulo que nos dá o resultado, é o radiestesista. Portanto, qualquer pêndulo pode ser usado com sucesso.

Mesas x Biômetros

“Qual a diferença de uma mesa radiônica para os gráficos de radiestesia?”

Bom, pessoalmente não trabalho com mesas, então não tenho experiência com elas. Aprendi radiestesia com os biômetros tradicionais e como meu trabalho tem fluído, não senti necessidade de adquirir uma mesa.

Mas vou responder a partir do meu ponto de vista e do que observo. As mesas são uma compilação de vários biômetros e por isso existem tantas delas, pois cada um pode fazer sua própria seleção com a temática que quiser e de acordo com o que deseja.

Por exemplo, já vi mesa para pets, então na mesa haviam vários biômetros que mediam tudo que fosse relacionado aos animais. Pois lembrem, os biômetros são como réguas, eles medem e portanto, de modo geral, essa é a função da mesa, medir.

Os gráficos radiestésicos, diferentemente dos biômetros, são emissores de energia. Pois estão relacionados com geometria sagrada e com a emissão de energia no plano dimensional energético, algo mais complexo do que apenas medir.

As mesas, espero não ofender ninguém, acabam sendo mais uma jogada de marketing, não porque não funcionam, mas porque qualquer pessoa poderia fazer seu próprio compilado de biômetros. Inclusive recomendo que vocês criem sua própria mesa com os biômetros que mais usam em seu trabalho radiestésico.

Por exemplo, quem trabalha mais com terapia floral pode criar uma mesa com biômetros que envolvam florais, se for um trabalho mais multidimensional, pode criar uma mesa multidimensional, se o trabalho for com cromoterapia, criar uma mesa de cromoterapia e assim por diante.

Pois essa seleção e reunião pode tornar mais fácil trabalhar com os biômetros, pois todos mais comumente usados estarão num único lugar. Claro, também é possível adquirir uma mesa temática que tenha a ver com seu trabalho terapêutico.

Uma vantagem da mesa é que ela tende a impressionar mais o cliente do que os biômetros impressos em papel sulfite. As mesas costumam ser bonitas e coloridas, facilitando que o cliente acredite no trabalho, porque infelizmente o ser humano ainda

está muito preso à forma.

E como estamos presos aos cinco sentidos e a visão é um dos principais, as mesas geram um maior impacto positivo no cliente. Acredito que já está na hora da humanidade se libertar dessa prisão da forma, mas sinceramente, não é onde a maioria das pessoas está.

Porém repito, no sentido de medição os biômetros soltos e as mesas são a mesma coisa. No sentido energético devemos observar que a maioria das mesas é composta por biômetros e não por gráficos, desse modo não emitirão energia, por isso, acabam sendo um compilado de réguas, mas que podem sim facilitar a vida do terapeuta.

Primeiros gráficos

“Quais gráficos radiestésicos devo comprar primeiro?” A partir da minha experiência digo que, no geral, existem dois gráficos obrigatórios e que devem ser adquiridos desde o início, são o desimpregnador e o decágono.

O desimpregnador considero fundamental porque ele desimpregna tudo que é colocado nele, como os testemunhos, água, cristais e etc. O decágono é muito útil se trabalhamos com testemunhos lexicais, o que acaba acontecendo em algum momento, mesmo quando se atende mais no modo presencial.

Os outros gráficos devem ser escolhidos de acordo com o trabalho terapêutico que desempenhamos. Por exemplo, alguém que trabalha com florais vai se beneficiar muito de gráficos de energização. Já quem trabalha com desobsessão espiritual e limpeza nos campos energéticos, vai usar muito gráficos antimagia.

Pessoalmente, comecei com o desimpregnador, o decágono e o energizador, porque acredito que tendo energia conseguimos tudo na vida. Depois fui me interessando cada vez mais e adquirindo novos gráficos. Comprei um de prosperidade e depois o do Arcanjo Metatron, que é um dos meus favoritos.

Atualmente sempre que vejo um novo gráfico compro para testar porque gosto e uso muito em mim e na minha família. Mas tenham em mente que os fundamentais são apenas o desimpregnador e o decágono, os outros podemos adquirir conforme determinamos nossa linha de ação terapêutica e o que iremos realmente usar.

Nove círculos x Onze círculos

“Qual a diferença entre os gráficos nove e onze círculos?” Em radiestesia, tudo que é círculo quer dizer proteção. E cada círculo adicionado no símbolo faz referência a um nível de proteção diferente.

O gráfico nove círculos está relacionado aos nove Arcanjos principais, representando a proteção deles. Esse gráfico serve para proteção em geral, proteção contra magia e etc.

O gráfico onze círculos é uma proteção mais intensificada, embora os dois tenham a mesma função. Geralmente o gráfico onze círculos é usado para pessoas que fazem trabalhos de risco diariamente, como quem trabalha em altura, em construções e com eletricidade, por exemplo.

Além disso, o onze círculos é muito usado em pessoas que trabalham com caridade de modo intensivo ou com terapias, pois ambos estão sujeitos a ataques negativos constantes para que não deem continuidade ao trabalho da Luz.

Então, essa é a diferença entre o nove e o onze círculos. Ambos tem a mesma finalidade, mas o onze círculos possui uma proteção intensificada. Mas os dois gráficos podem ser usados tranquilamente pois são bem eficazes.

Gráficos artesanais

“É possível confeccionar gráficos de maneira artesanal em placas de argila com ferramentas herméticas? Será mais eficaz?” Em minha opinião, acredito ser um trabalho interessante, mas dois pontos importantes devem ser observados na confecção artesanal de gráficos.

Primeiro, é fundamental que se crie um grande contraste entre a base, seja de argila ou de outro material, e o símbolo. Lembrem que é o alto-contraste que cria um duplo do gráfico na dimensão energética e possibilita o trabalho radiestésico.

Então, por exemplo, se a argila usada é marrom, eu sugeriria pintar o símbolo de preto. O segundo ponto é deixar a base com uma boa espessura, porque isso também favorece a criação do duplo energético. Também indico que o símbolo seja cavado bem fundo na argila.

Esses dois pontos considero fundamentais para que o gráfico tenha depois de pronto um bom desempenho energético. De modo geral, acredito que ficaria um trabalho bonito e o fato de ser feito à mão e com intenção poderia sim intensificar ainda mais o poder do símbolo.

Foto de celular como testemunho

“Podemos usar uma foto do celular como testemunho?” Não, não podemos. Ou melhor, não devemos, porque o aparelho celular emite uma grande quantidade de ondas eletromagnéticas.

Então, ao usar a foto do celular como testemunho, a frequência energética do aparelho em si atrapalhará a emissão do pêndulo. Portanto, recomendo que se queremos usar uma foto do celular, devemos imprimi-la antes, mesmo que em um papel comum.

Pois o papel não emite ondas eletromagnéticas tão pesadas quanto um celular e não interferirá no trabalho radiestésico. Já o celular é uma bomba eletromagnética. Se tiverem curiosidade meçam ele com o biômetro de Bóvis, para descobrir o quanto.

Aliás, por esse motivo, não recomendo nem que se faça algum trabalho radiestésico com o celular por perto. É sempre melhor deixá-lo longe para evitar que esse grande fluxo de onda atrapalhe nossos resultados.

Permissão e consentimento

“Podemos fazer um testemunho de alguém sem a pessoa saber ou precisamos ter o consentimento dela?” Particularmente não faço e não indico que se faça qualquer trabalho sem a permissão da pessoa, porque fazer isso é ir contra o livre arbítrio dela.

Se alguém não quer ser ajudado, não quer e ponto. Vou contar uma breve história pessoal que ilustra isso e me fez aprender na prática essa questão. Uma vez, em uma Semana Santa, eu estava no apartamento de uma prima na praia e fizemos muitos peixes para o almoço.

Mais à noite, percebi que uma senhora indigente se preparava para dormir na calçada em frente ao apartamento. Como haviam sobrado muitos peixes e imaginando que a senhora estaria faminta, fiz um prato para ela e descí para entregá-lo.

Quando cheguei lá e ofereci o prato, ela jogou o peixe na minha cara e falou que não precisava de nada vindo de mim. Ali eu entendi que quando a pessoa não quer ser ajudada devemos respeitar, pois ela está no direito dela de não querer.

Entendi também que muitas vezes partimos de um lugar de arrogância quando queremos ajudar alguém que não quer receber a nossa ajuda, às vezes sem nem percebermos. Por isso, só ajudo quem me pede ajuda.

Inclusive os mentores nos planos dimensionais agem da mesma forma. Uma pessoa fica trinta anos no Umbral, enquanto ela não pedir ajuda para sair de lá, eles não tiram. E não é porque são cruéis ou não se importam, pelo contrário, mas eles respeitam o livre arbítrio das pessoas.

Portanto, não faço e não indico que se faça nada, em especial trabalhos energéticos, sem o consentimento da pessoa. Considero antiético. Além disso, se alguém não quer ser ajudado deve seguir seu próprio caminho e colher os resultados das suas escolhas e a partir daí, quem sabe, tomar melhores decisões para si.

Pêndulo no gráfico desimpregnador

“Quanto tempo devemos deixar o pêndulo no gráfico Desimpregnador?” De modo geral, devemos deixar qualquer objeto ou testemunho por trinta minutos no gráfico desimpregnador.

Esse tempo é o suficiente para remover as energias que não são do próprio objeto. Outra dúvida: “Se deixarmos mais tempo desimpregnará mais o objeto?” Não. Com trinta minutos ele é capaz de desimpregnar completamente qualquer coisa.

Radiestesia como terapia

“A radiestesia é procurada como terapia? É possível curar com ela ou somente obter diagnósticos?” Sinceramente, a radiestesia tradicional não é muito procurada como terapia, porque não é muito conhecida pelo público.

E o próprio nome, radiestesia, acaba passando uma ideia de algo mirabolante, o que pode causar um afastamento inicial em quem não conhece ou entende a técnica. Por isso, o trabalho com a radiestesia geológica, aquela que determina os pontos energéticos de um local, é o que oferece maior campo de atuação.

Porém, nos últimos tempos, através das mesas, um grande público tem sido atraído para a radiestesia e se interessado por ela. Por isso, para atender o público geral, as mesas podem ser um bom caminho, já que atraem muitas pessoas para consultas e processos terapêuticos.

Sobre a radiestesia ser usada como terapia ou como diagnóstico, digo que ambas as modalidades são possíveis, mas devemos observar alguns pontos. De modo geral, a radiestesia é uma ferramenta excelente de diagnóstico. Então, quem aplica Reiki, trabalha com florais, cristais e etc, tem nela uma grande aliada na definição dos tratamentos.

Porém, existem pêndulos e gráficos emissores e esses sim possuem uma característica de tratamento por si só. Nesse curso vimos alguns gráficos emissores, mas por se tratar de um curso de radiestesia básica, não exploramos os pêndulos emissores.

Isso porque trabalhar com pêndulos emissores, exige que já se tenha perícia no trabalho com o pêndulo em medições. Então, uma vez que tenham treinado o que aprendemos aqui, podem fazer um curso avançado e usar os pêndulos de modo terapêutico.

O pêndulo emissor funciona de modo similar às outras terapias energéticas, como o Reiki e Cristais. Do mesmo modo, pode-se usar um gráfico emissor montando-o com o testemunho do cliente e deixá-lo ativado emanando seu poder terapêutico.

Encerramento

Você chegou ao final do livro de radiestesia! Vamos comemorar!

Mas apesar de merecer comemorar esse marco, preciso lembrá-lo que concluir o curso não é o suficiente para ser um (bom) radiestesista. Claro, com certeza você sabe mais sobre radiestesia do que antes e tudo o que viu até aqui te tornou apto a praticar radiestesia.

Mas a prática é fundamental para exercer bem a técnica, como em tudo na vida, aliás. Esqueçam essa ideia de que alguns nascem com dom, pois qualquer um que estudar e praticar será capaz de realizar qualquer coisa na vida. Nunca deixe que digam o contrário a vocês.

Coloquem em mente que serão bem-sucedidos em tudo que colocarem dedicação, porque o universo é basicamente acúmulo de experiência. E a informação é uma forma de experiência, mas a prática é a maior delas.

Por isso, peguem todo conhecimento que aprenderam nesse curso e treinem muito. Treinem por, pelo menos, quinze minutos diários, principalmente os exercícios com o pêndulo, pois eles são a base da radiestesia.

E quanto mais treinamos, mais o corpo físico, os chakras, a pineal e as conexões energéticas vão ficando fluidas. Com a prática, mais a intuição aflora e todo o conjunto do seu ser vai se desenvolvendo na técnica.

Por isso, além do treino, sugiro que incorporem a radiestesia nas terapias que já usam, o que não será difícil porque já sabemos como ela é rica e útil na formação de diagnósticos. Considero a radiestesia uma arte por ser completa e um conhecimento ancestral.

Desejo a vocês um ótimo percurso na radiestesia. Espero ter contribuído e fico à disposição para dúvidas e sugestões. Fiquem à vontade para comunicar se sentiram falta de algum conteúdo ou gostariam de outra abordagem sobre algo. Estou aberto à possíveis ampliações e melhorias sempre.

É isso aí, boa sorte e até a próxima!

Tibério Z